



INSTITUTO CEPA/SC

# SÍNTESE ANUAL DA AGRICULTURA DE SANTA CATARINA



1998 - 1999

SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DA AGRICULTURA



SANTA CATARINA





**FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL**



INSTITUTO DE PLANEJAMENTO  
E ECONOMIA AGRÍCOLA DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO RURAL E DA AGRICULTURA

***SÍNTESE ANUAL  
DA  
AGRICULTURA  
DE  
SANTA CATARINA  
1998-1999***

FLORIANÓPOLIS  
1999

---

## ESTADO DE SANTA CATARINA

**Governador do Estado de Santa Catarina**  
Esperidião Amin Helou Filho

**Vice-Governador**  
Paulo Bauer

**Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura**  
Odacir Zonta

## EXPEDIENTE

**Secretário Executivo do Instituto Cepa/SC**  
Djalma Rogério Guimarães

**Gerente Técnico**  
Walter A. Casagrande

**Gerente de Desenvolvimento Organizacional**  
José Eláudio Della Giustina

## COORDENAÇÃO

Bibl. Telmelita Senna Ronsoni

## ELABORAÇÃO

Eng. Agr. Admir Tadeo de Souza  
Eng. Agr. Cesar A. Freyesleben Silva  
Econ. Francisco Assis de Brito  
Eng. Agr. Guido Boeing  
Econ. José Souza Filho  
Méd. Vet. Jurandi Soares Machado  
Econ. Luiz Marcelino Vieira  
Eng. Agr. Simão Brugnago Neto  
Eng. Agr. Tabajara Marcondes  
Econ. Vitório Manoel Varaschin

## APOIO

Copidesque - Joares A. Segalin  
Digitação - Sidaura Lessa Graciosa  
Editora - Zélia Alves Silvestrini  
Revisão Técnica - Eng. Agr. José Maria Paul  
Bibliotecária - Telmelita Senna Ronsoni

## CAPA - FOTOS

Epagri: Propriedade agrícola, hortigranjeiros e  
informação  
- Instituto Cepa/SC - Mercado

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina. - v.1- 1976- Florianópolis:  
Instituto Cepa/SC, 1976-  
Anual  
Título anterior: Síntese Informativa sobre a Agricultura Catarinense,  
1976-1981.  
Publicada em 2 volumes de 1984 a 1991.  
Publicação interrompida em 1992.

1. Agropecuária - Brasil-SC - Periódico. I. Instituto de Planejamento e  
Economia Agrícola de Santa Catarina.

CDU 631/636(816.4)(05)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina – 1998-1999. Florianópolis, 1999

## **APRESENTAÇÃO**

*Entre as principais atribuições desenvolvidas pelo Instituto Cepa/SC destaca-se a de geração, processamento, análise e disseminação de informações.*

*Ciente da importância da informação no contexto do mundo atual, particularmente na busca do desenvolvimento do setor rural, o Instituto Cepa/SC está fazendo uma série de ajustes e melhorias institucionais, que vão desde a redefinição de suas estratégias e objetivos até a revisão de seus processos operacionais e gerenciais.*

*Estas medidas visam, entre outros aspectos, a elevar o nível qualitativo, a transparência e a democratização do uso da informação, procurando ampliar o número de usuários, principalmente junto ao pequeno agronegócio, em perfeita consonância com as prioridades estabelecidas pela Secretaria de Desenvolvimento Rural e da Agricultura para o meio rural catarinense.*

*Além de contemplar informações de produção e mercado dos principais produtos agropecuários catarinenses, a presente versão contém informações estatísticas relativas a território, clima, população, mão-de-obra e informações da estrutura econômica e social na agricultura estadual.*

*Na expectativa de que este documento técnico-informativo cumpra com efetividade a tarefa de levar informações úteis para todos os que buscam o desenvolvimento rural sustentável de nosso estado, subsidiando, sempre que possível, a tomada de decisões gerenciais, aproveitamos para agradecer as colaborações que tornaram possível a presente publicação.*

A Direção

# SUMÁRIO

---

## PARTE I

1.1. DESEMPENHO GERAL DO SETOR AGROPECUÁRIO EM SANTA CATARINA - SAFRA 98/99 .....	11
1.2. DESEMPENHO DA EXPLORAÇÃO VEGETAL .....	19
- ALHO .....	19
- ARROZ .....	25
- BANANA .....	30
- BATATA .....	34
- CEBOLA .....	39
- FEIJÃO .....	44
- FUMO .....	50
- MAÇÃ .....	56
- MANDIOCA .....	59
- MILHO .....	65
- SOJA .....	72
- TOMATE .....	78
- TRIGO .....	81
- UVA .....	87
1.3. DESEMPENHO DA EXPLORAÇÃO ANIMAL .....	91
- AVES .....	91
- BOVINOS .....	94
- LEITE .....	98
- MEL .....	107
- PESCADO .....	108
- SUÍNOS .....	109
1.4. DESEMPENHO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL .....	113

## PARTE II

2.1. DIVISÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO E INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS .....	117
2.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA .....	123
2.3. ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO .....	131
2.4. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA .....	135
2.5. PREÇOS AGRÍCOLAS .....	137

### **PARTE III**

ANEXO I - Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios - 1997 .....	143
ANEXO II - Associações de municípios do Estado de Santa Catarina .....	147
ANEXO III - Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das regiões hidrográficas e municípios .....	151
ANEXO IV - Conceitos .....	157
LISTA DE FONTES.....	159
LISTA DE MAPAS.....	161
LISTA DE QUADROS .....	161
LISTA DE TABELAS .....	161
ÍNDICE REMISSIVO .....	169



## CONVENÇÕES

= números entre parênteses em tabela, tão somente, não em texto, significam números negativos.  
... o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não existir.  
- o fenômeno não existe.  
0; 0,0; 0,00: o dado existe, mas seu valor é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

NOTA: As diferenças porventura apresentadas entre soma de parcelas e totais são provenientes de arredondamento de dados.

---

## SIGLAS UTILIZADAS

**AINCADESC** - Associação das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina

**ANDA** - Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas

**ANFAVEA** - Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores

**APINCO** - Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte

**BACEN** - Banco Central do Brasil

**CIDASC** - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

**CONAB** - Companhia Nacional de Abastecimento

**EPAGRI/CLIMERH** - Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina/Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos

**FAO** - Food and Agriculture Organization of the United Nations

**IBAMA/CEPSUL** - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis/Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira das Regiões Sudeste e Sul

**IBGE** - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**MAA/DFA/SC** - Ministério da Agricultura e do Abastecimento/Delegacia Federal da Agricultura

**OCESC** - Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina

**SDE** - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul

**SECEX/DECEX** - Secretaria de Comércio Exterior/Departamento de Operações de Comércio Exterior

**USDA** - United States Department of Agriculture



## NOTA EXPLICATIVA

- Os números entre parênteses na fonte das tabelas correspondem aos números da lista de fontes à página 159.





---

*PARTE I*

---



## **1.1. DESEMPENHO GERAL DO SETOR AGROPECUÁRIO EM SANTA CATARINA - SAFRA 98/99**

### **DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA**

A economia brasileira, no ano de 1998, mostrou toda sua fragilidade, como outros países emergentes, diante dos ataques especulativos às moedas nacionais. No primeiro semestre, a economia dava sinal de recuperação, apesar da elevação do déficit fiscal e externo e da elevada taxa de juros que vigorou na maior parte do período.

No entanto, a crise da Rússia, deflagrada pela moratória no início do segundo semestre, afetou a recuperação em curso, com a interrupção do fluxo de capitais para os países emergentes, entre os quais o Brasil. Isto obrigou o governo a elevar novamente as taxas de juros, buscando maior nível de confiança externa, uma vez que o País havia perdido aproximadamente US\$ 40 bilhões de reservas internacionais. Entretanto, a elevação da taxa de juros não conseguiu estancar a saída de reservas, as quais, depois de terem atingido US\$ 74,6 bilhões no mês de abril, chegaram a US\$ 44,5 bilhões em dezembro, contabilizando o valor referente à primeira parcela dos recursos repassados pelo FMI.

Dentro do contexto de instabilidade econômica, a variação do PIB de 1998 foi de 0,15%. Os três setores considerados no cálculo apresentaram variações acumuladas no ano muito pequenas. A agropecuária cresceu 0,36%, os serviços 0,75% e a indústria caiu -0,98%.

Entre os principais subsetores, destacam-se positivamente a produção animal (3,86%), a extrativa mineral (9,04%), os serviços industriais de utilidade pública (4,16%), os transportes (7,18%) e as comunicações (6,38%). Apresentaram desempenho negativo as lavouras (-0,23%), a extrativa vegetal (-7,27%), a indústria de transformação (-3,29%), o comércio (-3,39%) e os outros serviços (-1,10%).

Dentro do contexto de baixo crescimento da atividade econômica, a taxa de desemprego fechou o ano com média de 7,6% (PME - IBGE), nível mais de 30% superior ao do mesmo período de 1997. Não se pode deixar de mencionar também a continuidade do controle da inflação, que no ano apresentou taxa de 2,49% (INPC - IBGE), atingindo, em alguns meses, deflação.

### **DESEMPENHO DO SETOR AGRÍCOLA CATARINENSE**

É inquestionável a importância do setor agrícola para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina. Tal importância se acentua ainda mais em períodos de crise econômica, em que a agricultura revela claramente sua capacidade de amortecer os impactos econômicos. Assim, é desejável e necessário incentivar e garantir um processo de desenvolvimento sustentado e permanente, tornando-se imprescindível conhecer, dinamizar e consolidar as atuais atividades, além de desenvolver outras que se inserem no contexto de sustentabilidade e diversidade das atividades do meio rural, em geral, e nas explorações agrícolas, em particular.

Por outro lado, dada a irregularidade do comportamento das variáveis ligadas ao setor agrícola, fortemente dependentes de aleatoriedades climáticas e altamente sensíveis às políticas públicas, é recomendável estudar a evolução do setor através de séries longas; entretanto, nossa análise limitar-se-á a analisar-lhe o desempenho na safra 98 em comparação com o da safra 97.

É no quadro econômico nacional, descrito de forma resumida, que se integra o setor agrícola, cuja evolução irá ser condicionada pelos fatores globais acima descritos e por outros específicos do setor, tais como: disponibilidade de crédito agrícola, nível de endividamento do setor, preços relativos e nível de satisfação dos produtores rurais.

Uma outra característica do setor é a irregularidade do comportamento das variáveis relacionadas ao mercado, fato evidenciado pela variabilidade do preço dos principais produtos agrícolas e da quantidade de produto ofertado pelos produtores, principalmente do que se destina ao mercado interno e com um ciclo de produção de curta duração.

O desempenho do setor agrícola será medido através dos indicadores Valor Bruto da Produção (VBP), índice de quantum e índices de preços recebidos pelos agricultores.

## VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

O Valor Bruto da Produção (VBP) dos 17 principais produtos da agropecuária de Santa Catarina alcançou R\$ 3,29 bilhões de reais em 1998, crescendo 3,9% em relação a 1997. As lavouras temporárias, que representam 38,5% do VBP total, tiveram um crescimento de 0,3%; as lavouras permanentes, 14,3% de crescimento, enquanto a pecuária, que representa 53,0%, cresceu 5,2%.

A comparação entre os produtos, porém, mostra que arroz, batata, feijão, milho, trigo, banana, maçã, bovinos, suínos e leite tiveram crescimento do VBP, enquanto os demais - alho, cebola, fumo, mandioca, tomate e frangos - tiveram queda no VBP de 1998 em relação ao de 1997. Os maiores crescimentos verificaram-se na banana (82,7%), na batata (69,0%), no feijão (35,0%) e no arroz (31,2%). As maiores quedas verificaram-se na cebola (36,6%), no fumo (18,4%) e no tomate (15,0%).

TABELA 1// - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - SANTA CATARINA - 1997-1998

ATIVIDADES	1997	1998	VARIAÇÃO %
LAVOURA TEMPORÁRIA	1.262.695	1.266.712	0,3
Alho	23.778	22.174	-6,7
Arroz em casca	126.862	166.455	31,2
Batata-inglesa	21.086	35.640	69,0
Cebola	103.902	65.857	-36,6
Feijão em grão	100.450	135.597	35,0
Fumo	401.472	327.536	-18,4
Mandioca	29.273	27.742	-5,2
Milho em grão	303.136	340.672	12,4
Soja em grão	117.765	113.510	-3,6

(continua)



(conclusão)

ATIVIDADES	(mil R\$)		
	1997	1998	VARIAÇÃO %
Tomate	30.179	25.654	-15,0
Trigo em grão	4.792	5.874	22,6
<b>LAVOURA PERMANENTE</b>	<b>245.305</b>	<b>280.263</b>	<b>14,3</b>
Banana	40.876	74.689	82,7
Maçã	204.430	205.574	0,6
<b>PRODUÇÃO PECUÁRIA</b>	<b>1.659.454</b>	<b>1.745.583</b>	<b>5,2</b>
Bovinos	188.600	225.040	19,3
Frangos (vivo)	733.333	723.271	-1,4
Suínos	535.989	588.614	9,8
Leite (mil l)	201.533	208.657	3,5
<b>TOTAL</b>	<b>3.167.455</b>	<b>3.292.557</b>	<b>3,9</b>

FONTE: Instituto Cepa/SC.

## DESEMPENHO DA PRODUÇÃO

A variação do produto total, no ano de 1998, foi de -1,7% em relação ao ano de 1997, resultante de quedas nas lavouras temporárias (-8,8%) e nas lavouras permanentes (-1,7%). Por sua vez, a pecuária apresentou um crescimento de 4,2%. Destacam-se, neste período, os desempenhos negativos dos produtos alho, feijão, fumo, milho, tomate, maçã e frangos, enquanto os produtos arroz, batata, cebola, mandioca, soja, trigo, banana, bovinos, suínos e leite tiveram um desempenho positivo (Tabela 2/I).

TABELA 2/I - PRODUÇÃO E ÍNDICE DE QUANTUM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CATARINENSE - 1997-1998

ATIVIDADES	1997 <sup>(1)</sup> (t)	1998(t)	ÍNDICE DE QUANTUM
<b>LAVOURA TEMPORÁRIA</b>			<b>-8,8</b>
Alho	14.588	14.399	-1,3
Arroz em casca	576.645	634.841	10,1
Batata-inglesa	105.432	109.326	3,7
Cebola	259.755	272.700	5,0
Feijão em grão	226.239	158.284	-30,0
Fumo (estufa)	200.736	163.768	-18,4
Mandioca	585.452	592.788	1,3
Milho em grão	2.755.784	2.580.846	-6,3
Soja em grão	452.941	511.691	13,0
Tomate	137.178	136.656	-0,4
Trigo em grão	34.227	42.411	23,9
<b>LAVOURA PERMANENTE</b>			<b>-1,7</b>
Banana	458.247	466.806	1,9
Maçã	371.690	360.656	-3,0
<b>PRODUÇÃO PECUÁRIA</b>			<b>4,2</b>
Bovinos	115.000	116.000	0,9
Frangos (vivo)	1.164.020	1.148.049	-1,4
Suínos	609.078	692.487	13,7
Leite (mil l)	916.060	948.441	3,5
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>-1,7</b>

FONTE: IBGE (15).

<sup>(1)</sup> Estimativa do Instituto Cepa/SC.

A queda na produção das principais lavouras deveu-se a condições climáticas adversas que fizeram a produtividade cair para alguns produtos, tais como: feijão (30,0%), fumo (26,8%), mandioca (19,1%), milho (6,4%) e soja (2,0%) (Tabela 2/I). Estes cinco produtos representam 75% do valor da produção do item lavouras temporárias.

Enquanto a área cultivada total cresceu 2,9%, principalmente dos produtos fumo (11,4%), mandioca (25,2%) e soja (15,3%), a área decresceu para o alho (23,6%), o trigo (21,4), a cebola (0,5%) e o feijão (0,1%) (Tabelas 3 e 4/I).

TABELA 3/I - ÁREA DAS PRINCIPAIS LAVOURAS - SANTA CATARINA - 1997-1998

ATIVIDADES	1997 <sup>(1)</sup>	1998	VARIAÇÃO (ha)
<b>LAVOURA TEMPORÁRIA</b>	<b>1.536.216</b>	<b>1.580.743</b>	<b>2,9</b>
Alho	2.857	2.183	-23,6
Arroz em casca	116.364	118.548	1,9
Batata-inglesa	10.324	10.577	2,5
Cebola	24.715	24.600	-0,5
Feijão em grão	242.222	241.992	-0,1
Fumo	104.804	116.761	11,4
Mandioca	39.808	49.828	25,2
Milho em grão	766.992	767.212	0,0
Soja em grão	188.497	217.397	15,3
Tomate	2.998	2.860	-4,6
Trigo em grão	36.635	28.785	-21,4
<b>LAVOURA PERMANENTE</b>	<b>42.230</b>	<b>44.282</b>	<b>4,9</b>
Banana	25.543	25.603	0,2
Maçã	13.736	15.572	13,4

FONTE: IBGE (15).

<sup>(1)</sup> Estimativa do Instituto Cepa/SC.

TABELA 4/I - RENDIMENTO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS - SANTA CATARINA - 1997-1998

ATIVIDADES	1997	1998	VARIAÇÃO % (kg/ha)
<b>LAVOURA TEMPORÁRIA</b>			
Alho	5.106	6.596	29,2
Arroz em casca	4.956	5.355	8,1
Batata-inglesa	10.212	10.336	1,2
Cebola	10.510	11.085	5,5
Feijão em grão	934	654	-30,0
Fumo	1.915	1.403	-26,8
Mandioca	14.707	11.897	-19,1
Milho em grão	3.593	3.364	-6,4
Soja em grão	2.403	2.354	-2,0
Tomate	45.757	47.782	4,4
Trigo em grão	934	1.473	57,7
<b>LAVOURA PERMANENTE</b>			
Banana (cachos/ha)	1.279	1.300	1,6
Maçã	27.060	23.599	14,6

FONTE: IBGE (15).

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

O preço recebido pelos produtores rurais, no conjunto dos 17 produtos analisados (índice de preços recebidos), foi 4,9% superior em 1998 em relação a 1997. Porém, o preço, no conjunto de lavouras temporárias, cresceu 7,9%, nas lavouras permanentes 14,3%, enquanto os da pecuária cresceram 0,8%.

Os maiores crescimentos nos preços recebidos foram os do feijão (92,9%), da banana (79,4%), da batata (63,0%), do milho (20,0%) e do arroz em casca (19,2%). Outros produtores tiveram queda nos preços em 1998 em relação a 1997; entre eles destacamos a cebola (-39,6%), a soja (-14,7%), o tomate (-14,7%) e o alho (-5,5%).

TABELA 5/I - PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES RURAIS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA - SANTA CATARINA - 1997-1998

ATIVIDADES	(R\$/kg)		
	1997	1998	VARIAÇÃO (%)
<b>LAVOURA TEMPORÁRIA</b>			<b>7,9</b>
Alho	1,63	1,54	-5,5
Arroz em casca	0,22	0,26	19,2
Batata-inglesa	0,20	0,33	63,0
Cebola	0,40	0,24	-39,6
Feijão em grão	0,44	0,86	92,9
Fumo (estufa)	2,00	2,00	0,0
Mandioca	0,05	0,05	-6,4
Milho em grão	0,11	0,13	20,0
Soja em grão	0,26	0,22	-14,7
Tomate	0,22	0,19	-14,7
Trigo em grão	0,14	0,14	-1,1
<b>LAVOURA PERMANENTE</b>			<b>16,8</b>
Banana	0,09	0,16	79,4
Maçã	0,55	0,57	3,64
<b>PRODUÇÃO PECUÁRIA</b>			<b>0,81</b>
Bovinos	1,64	1,94	18,3
FRANGOS (Vivo)	0,63	0,63	0,0
Suínos	0,88	0,85	-3,4
Leite (l)	0,22	0,22	0,0
<b>TOTAL</b>			<b>4,9</b>

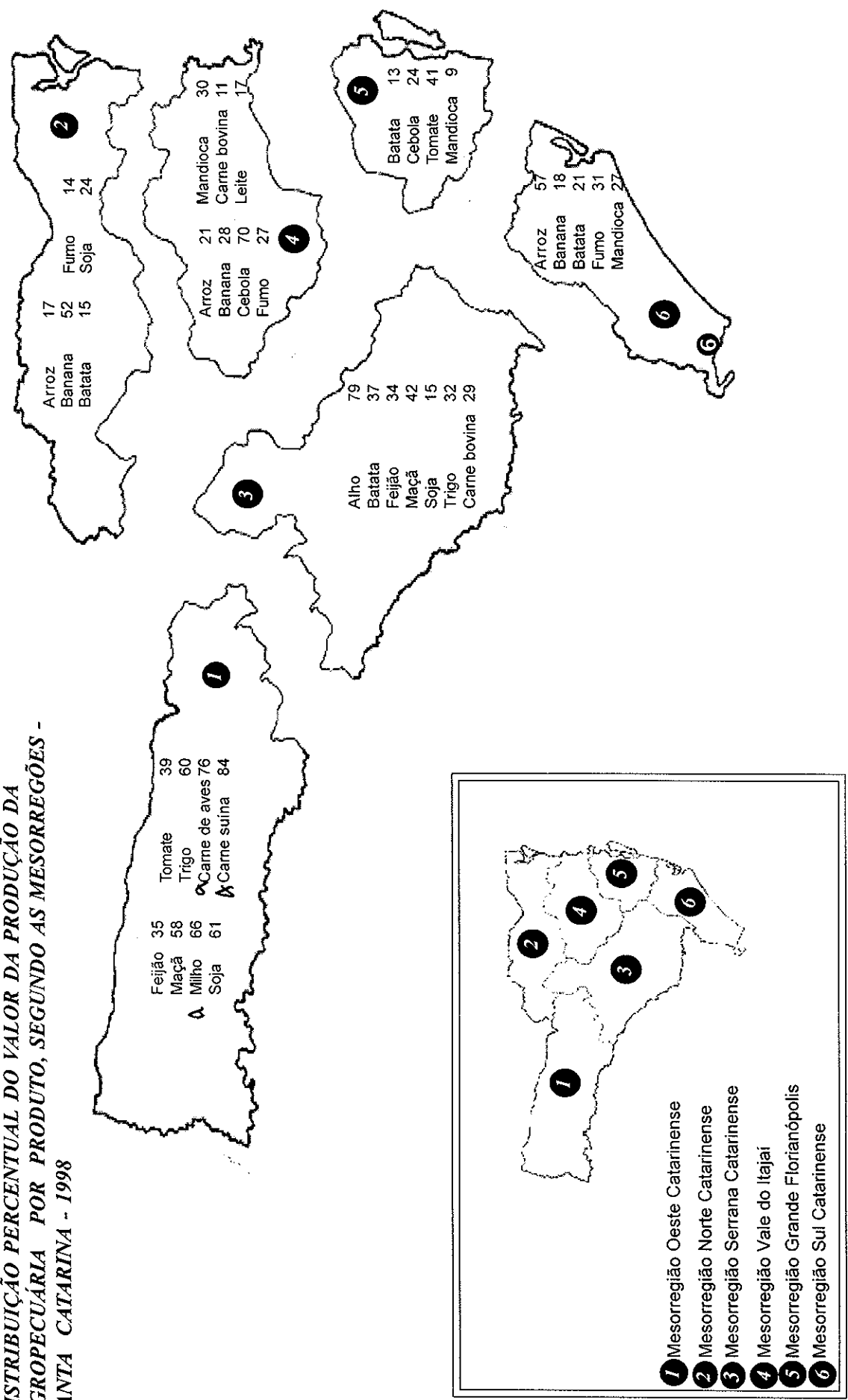
FONTE: Instituto Cepa/SC.

## ***DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR MESORREGIÃO DE SANTA CATARINA - 1998***

Quanto à distribuição espacial, a produção é diversificada. A mesorregião Oeste Catarinense destaca-se na produção de feijão, maçã, milho, soja, trigo, carne de aves e carne suína. A mesorregião Norte destaca-se na produção de banana, arroz, soja, batata e fumo. A mesorregião Serrana é a maior produtora de alho e batata, e também tem importância na produção de feijão, maçã, soja, trigo e carne bovina. A mesorregião do Vale do Itajaí é a maior produtora de cebola, destacando-se também na produção de arroz, fumo, banana e mandioca. A Grande Florianópolis tem importância na produção de tomate, cebola e batata. A Sul Catarinense é a maior produtora de arroz e fumo, com destaque também em banana, batata e mandioca (Mapa 1/1).

**VITÓRIO M. VARASCHIN**

**MAPA I/I**  
**DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO VALOR DA PRODUÇÃO DA**  
**AGROPECUÁRIA POR PRODUTO, SEGUNDO AS MESORREGIÕES -**  
**SANTA CATARINA - 1998**



FONTE: IBGE (15).



## 1.2. DESEMPENHO DA EXPLORAÇÃO VEGETAL

### ALHO

Os dados da produção mundial de alho de 1998 apresentaram-se no mesmo patamar que em 1997. As variações foram mínimas: acréscimos de 0,7% em área e de 0,3% em produtividade, acarretando 1,0% a mais no volume de produção.

Das produções nacionais, a da China manteve seu larguíssimo predomínio, com cerca de 75% do total mundial, 57% da área colhida e uma produtividade 31% acima da média.

No continente sul-americano, a Argentina e o Brasil, juntos, elevaram um pouco mais seu volume de produção. Em 1998 foram responsáveis por 69% do total do continente, contra 67% em 1997. O país platino, de longe o maior produtor e exportador, seguiu em ascensão. Cresceu 20% em área e produção, sem alterar sua produtividade de uma safra a outra. Para o próximo plantio prevê-se uma redução de 20%.

Sua "Brasil-dependência" foi progressiva, tendo-se iniciado há uns dez anos, com a abertura de mercado. Em 1998, por exemplo, internalizou no mercado brasileiro cerca de 7 milhões de caixas de alho e durante o corrente ano, estima-se que será de 6 milhões de caixas.

A produção brasileira, mais uma vez, sofreu redução. Na safra 98/99 a quantidade colhida foi 6% menor, em área 17% menor do que em 97/98, indicando um aumento de 10% em produtividade (5.104 kg/há) - que não alcançou sequer a metade da média mundial (11.075 kg/ha).

Na safra 97/98, para piorar as condições de competição do alho nacional, somaram-se:

- os custos de produção, normalmente mais elevados que os do alho argentino e chinês aqui internalizados, e
- condições climáticas adversas - na Região Sul do País, as chuvas excessivas acarretaram superbrotamento e formação de bulbos de menores dimensões (por exemplo, o alho calibre 4, que vinha abarcando 20% da produção sul-brasileira, pulou para 40% na safra 97/98).

A atual safra nacional, concluída até o momento somente na Região Sul, vem superando as expectativas mais otimistas. Desta vez, as condições climáticas reinantes durante a fase de desenvolvimento da planta não poderiam ser mais favoráveis, com regime de chuva e horas de frio na justa medida.

Ademais, a desvalorização do real ao final das operações da colheita, caracterizada por rendimento e nível de qualidade do bulbo elevados, contribuiu decisivamente para agilizar-lhe a comercialização no mercado nacional. Conseqüências diretas disso foram o rápido escoamento dessa produção e o arrefecimento do ritmo de exportação argentina - ainda assim muito expressivo: 8.500 toneladas durante o último mês de março, contra 10.215 toneladas no mesmo mês do ano passado.

As atuais safras gaúcha e catarinense mostraram ligeira queda de área, mais do que compensada pelo significativo aumento de seu rendimento por área. No Rio Grande do Sul, em 8% a menos de área colhida, produziu-se alho com uma produtividade 16% maior do que na safra 97/98.

Neste estado, em uma área 31% menor, colheu-se apenas 3% a menos do que em 97/98, resultando na elevada (histórica, em termos nacionais) produtividade de 6.494 kg/ha.

Em nível estadual, a produção desse bulbo continua a concentrar-se, praticamente, em

três microrregiões - Curitibanos, Joaçaba e Lages -, com mais de 95% da área colhida e da quantidade produzida, sem alteração significativa entre as duas últimas safras.

Porém, a participação da área colhida dos quatro principais municípios produtores de alho em âmbito estadual - Curitibanos, Frei Rogério, Fraiburgo e Brunópolis - cresceu 2,7% e a da quantidade produzida, 20% entre as safras 97/98 e 98/9, o que delineia uma tendência concentracionista.

As primeiras previsões para o próximo plantio de alho nos dois estados sulistas indicam um acréscimo de área de 10%.

TABELA 1/1 - ALHO - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998	(mil ha)
<b>MUNDO</b>	<b>1.068</b>	<b>1.075</b>	
China	607	609	
Índia	100	113	
República da Coreia	41	41	
Tailândia	30	21	
Espanha	25	24	
Indonésia	20	11	
EUA	15	15	
Turquia	14	14	
Paquistão	9	9	
Egito	7	9	
<b>Subtotal - principais países</b>	<b>868</b>	<b>866</b>	
Outros países	200	209	
<b>MERCOSUL</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	
Argentina	10	12	
Brasil	13	11	
Paraguai	-	0	
Uruguai	1	1	

FONTE: FAO (11)

TABELA 2/I - ALHO - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>11.795</b>	<b>11.905</b>
China	8.824	8.864
República da Coréia	450	393
Índia	430	452
EUA	252	252
Espanha	193	160
Egito	159	200
Tailândia	132	130
Indonésia	130	38
Turquia	113	106
Paquistão	76	80
<b>Subtotal - principais países</b>	<b>10.759</b>	<b>10.675</b>
Outros países	1.036	1.230
<b>MERCOSUL</b>	<b>157</b>	<b>167</b>
Argentina	90	108
Brasil	64	56
Paraguai	1	1
Uruguai	2	2

FONTE: FAO (11).

TABELA 3/I - ALHO - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>11.044</b>	<b>11.075</b>
Egito	22.729	23.529
EUA	16.816	16.816
China	14.540	14.551
República da Coréia	11.084	9.702
Paquistão	8.941	9.044
Turquia	7.923	7.571
Espanha	7.579	6.557
Indonésia	6.500	3.599
Tailândia	4.400	6.205
Índia	4.300	3.996
<b>Subtotal - principais países</b>	<b>11.586</b>	<b>11.265</b>
Outros países	5.180	6.874
<b>MERCOSUL</b>	<b>5.175</b>	<b>5.233</b>
Argentina	9.318	9.239
Brasil	4.853	5.104
Paraguai	2.530	2.588
Uruguai	4.000	4.000

FONTE: FAO (11).

**TABELA 4/I - ALHO - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA - 1997-1998**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>12.964</b>		<b>10.859</b>
Rio Grande do Sul	4.003		3.676
Santa Catarina	2.857		2.179
Minas Gerais	2.267		1.615
Goiás	1.042		1.130
Paraná	875		731
Bahia	981		635
Espírito Santo	420		367
São Paulo	280		290
Distrito Federal	124		128
Ceará	51		42
Outros estados	64		66
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>2.857</b>		<b>2.179</b>
MRG Chapecó	-		9
MRG Xanxerê	3		-
MRG Joaçaba	956		530
MRG Concórdia	3		7
MRG Canoinhas	35		35
MRG Curitibanos	1.700		1.440
MRG Campos de Lages	103		103
MRG Rio do Sul	19		18
MRG Blumenau	3		2
MRG Ituporanga	4		3
MRG Tijucas	5		5
MRG Florianópolis	4		4
MRG Tabuleiro	12		11
MRG Tubarão	10		12
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Curitibanos	900		800
Frei Rogério	250		320
Fraiburgo	585		280
Brunópolis	200		120
Campos Novos	60		60
Lebon Régis	180		110
Caçador	150		105
Correia Pinto	53		53
Monte Carlo	80		60
Ponte Alta	60		40

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

TABELA 5/I - ALHO - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1998

(t)

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>59.524</b>	<b>57.876</b>
Rio Grande do Sul	17.377	18.848
Santa Catarina	14.588	14.162
Minas Gerais	10.448	8.091
Goiás	5.390	5.950
Paraná	3.063	2.559
Bahia	3.187	2.199
Espírito Santo	2.510	2.361
São Paulo	1.380	2.215
Distrito Federal	1.175	955
Ceará	166	113
Outros estados	240	423
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>14.588</b>	<b>14.162</b>
MRG Chapecó	-	53
MRG Xanxerê	15	-
MRG Joaçaba	3.300	2.344
MRG Concórdia	9	33
MRG Canoinhas	140	140
MRG Curitibanos	10.251	10.720
MRG Campos de Lages	660	660
MRG Rio do Sul	73	70
MRG Blumenau	9	6
MRG Ituporanga	8	6
MRG Tijucas	15	15
MRG Florianópolis	17	14
MRG Tabuleiro	37	33
MRG Tubarão	54	68
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>		
Curitibanos	5.850	6.400
Frei Rogério	1.250	2.240
Fraiburgo	2.049	1.344
Brunópolis	1.040	720
Campos Novos	300	480
Lebon Régis	504	440
Caçador	600	420
Correia Pinto	382	382
Monte Carlo	384	300
Ponte Alta	450	300

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.



**TABELA 6/I - ALHO - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1998**

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>4.591</b>	<b>5.330</b>
Rio Grande do Sul	4.341	5.127
Santa Catarina	5.106	6.499
Minas Gerais	4.609	5.010
Goiás	5.173	5.265
Paraná	3.501	3.501
Bahia	3.249	3.463
Espírito Santo	5.976	6.409
São Paulo	4.929	7.638
Distrito Federal	9.476	7.461
Ceará	3.255	2.690
Outros estados	3.750	6.600
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>5.106</b>	<b>6.499</b>
MRG Chapecó	-	5.889
MRG Xanxerê	5.000	-
MRG Joaçaba	3.452	4.423
MRG Concórdia	3.000	4.714
MRG Canoinhas	4.000	4.000
MRG Curitibaanos	6.030	7.444
MRG Campos de Lages	6.408	6.408
MRG Rio do Sul	3.842	3.889
MRG Blumenau	3.000	3.000
MRG Ituporanga	2.000	2.000
MRG Tijucas	3.000	3.000
MRG Florianópolis	4.250	3.500
MRG Tabuleiro	3.083	3.000
MRG Tubarão	5.400	5.667
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>		
Curitibaanos	6.500	8.000
Frei Rogério	5.000	7.000
Fraiburgo	3.503	4.800
Brunópolis	5.200	6.000
Campos Novos	5.000	8.000
Lebon Régis	2.800	4.000
Caçador	4.000	4.000
Correia Pinto	7.208	7.208
Monte Carlo	4.800	5.000
Ponte Alta	7.500	7.500

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

**CESAR AUGUSTO FREYESLEBEN SILVA**

## ARROZ

A produção estadual de arroz na safra 97/98 foi da ordem de 634.841 toneladas, 10% maior que a de safra anterior (576.645 toneladas). A área plantada também superou a do ano passado (116.364 hectares em 1997 e 118.548 em 1998).

Apesar das adversidades climáticas ocorridas no estado durante a fase de desenvolvimento da cultura, o rendimento médio das lavouras nesta temporada foi superior ao obtido na safra 96/97.

Graças ao maior uso da tecnologia disponível, os rizicultores catarinenses alcançaram a média de 5.355 kg/ha, contra 4.956 kg/ha na safra passada.

Os problemas com o clima ocorridos em Santa Catarina se verificaram também, porém em maior escala, em outras regiões produtoras do País e do mundo. Foram milhões de toneladas perdidas por problemas diversos relacionados com o fenômeno El Niño na Indonésia, nas Filipinas, em Bangladesh e na América Latina.

Inundações e pouca luminosidade no período vegetativo da planta provocaram significativa redução na produção gaúcha e, por extensão, na produção nacional.

Para compensar, sem no entanto evitar, a escassez mundial do grão, safras recordes foram registradas na Tailândia, na China e na Índia, possibilitando o aumento das exportações destes países.

O comércio mundial, por isso, atingiu um nível recorde de 23,4 milhões de toneladas em 1998, registrando um aumento de 4,6 milhões de toneladas em relação ao ano anterior.

O Brasil, por ter produzido aquém de suas necessidades, precisou comprar cerca de 2,4 milhões de toneladas para suprir seu mercado.

Estes aspectos fizeram com que o mercado operasse com pouca oferta e com preços balizados nas cotações internacionais do produto, notadamente em alta.

Em Santa Catarina foram constatados os preços mais altos de todos os tempos durante todo o período de comercialização da safra. O produtor catarinense recebeu, de fevereiro de 1998 a fevereiro de 1999, preços entre R\$13,04 e R\$16,70/sc de 50 quilos.

Com base no sucesso de venda da produção e no fácil acesso dos rizicultores a sementes de variedades mais produtivas, desenvolvidas pelo órgão de pesquisa estadual, a safra 98/99 em Santa Catarina deverá apresentar significativo aumento na produção, seja pelo incremento na área plantada, seja pela maior produtividade que as novas cultivares possam proporcionar.

As estimativas são de que em 1999 o recorde estadual de produção e produtividade seja estabelecido.

Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA-, Santa Catarina deverá produzir 738.636 toneladas de arroz nos 113.351 hectares de área irrigada, cuja produtividade média deverá atingir 6.516 kg/ha e 21.026 toneladas de arroz-de-sequeiro em 12.741 hectares, com rendimento médio de 1.650 kg/ha.

Dados extra-oficiais, no entanto, dão conta que estes números são muito modestos e que Santa Catarina deverá contribuir bem mais para que o País chegue próximo da auto-suficiência em arroz. O clima, de um modo geral, foi excelente para o desenvolvimento das lavouras e os produtores estão convencidos de estarem colhendo a melhor safra, tanto em quantidade quanto em qualidade.

TABELA 1/I - ARROZ - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>149.800</b>	<b>149.284</b>
China	31.348	31.848
Índia	42.200	42.500
Indonésia	11.072	11.200
Bangladesh	10.177	10.200
Vietnã	7.091	7.091
Tailândia	9.932	9.210
Mianmar	5.678	5.600
Filipinas	3.842	3.514
Brasil	3.573	3.078
Estados Unidos	1.228	1.290
Outros países	23.569	23.753
<b>MERCOSUL</b>	<b>3.982</b>	<b>3.476</b>
Argentina	225	224
Brasil	3.573	3.078
Paraguai	29	29
Uruguai	155	145

FONTE: Usda.

TABELA 2/I - ARROZ - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>579.683</b>	<b>568.044</b>
China	202.701	198.971
Índia	125.263	124.512
Indonésia	49.254	46.290
Bangladesh	28.183	28.293
Vietnã	27.646	27.646
Tailândia	22.432	21.000
Mianmar	17.673	16.600
Filipinas	11.269	10.004
Brasil	9.293	7.730
Estados Unidos	8.115	8.235
Outros países	77.854	78.763
<b>MERCOSUL</b>	<b>11.628</b>	<b>9.874</b>
Argentina	1.205	1.184
Brasil	9.293	7.730
Paraguai	95	95
Uruguai	1.035	865

FONTE: Usda.

TABELA 3/I - ARROZ - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>3.869</b>	<b>3.805</b>
China	6.466	6.248
Índia	2.968	2.930
Indonésia	4.449	4.133
Bangladesh	2.769	2.774
Vietnã	3.899	3.899
Tailândia	2.258	2.280
Mianmar	3.064	2.964
Filipinas	2.933	2.847
Brasil	2.601	2.511
Estados Unidos	6.609	6.384
Outros países	3.303	3.316
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.920</b>	<b>2.840</b>
Argentina	5.356	5.286
Brasil	2.601	2.511
Paraguai	3.273	3.273
Uruguai	6.675	5.966

FONTE: Usda.

TABELA 4/I - ARROZ - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>3.608.506</b>	<b>3.158.626</b>	...
Rio Grande do Sul	803.052	869.230	...
Mato Grosso	355.231	364.270	...
Santa Catarina	116.364	118.548	...
Maranhão	707.588	431.102	...
Pará	257.102	285.245	...
Tocantins	130.451	131.376	...
Minas Gerais	234.641	180.544	...
Goiás	138.297	133.790	...
Mato Grosso do Sul	72.480	59.524	...
Paraná	89.100	83.000	...
Outros estados	704.200	501.997	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>116.364</b>	<b>118.548</b>	<b>126.176</b>
MRG São Miguel do Oeste	2.377	2.004	1.968
MRG Chapecó	2.612	2.860	2.542
MRG Xanxerê	1.240	1.384	1.326
MRG Joaçaba	1.505	1.465	1.431
MRG Concórdia	1.753	1.660	1.330
MRG Canoinhas	1.780	1.590	1.600
MRG São Bento do Sul	115	100	90
MRG Joinville	18.753	18.870	19.847
MRG Curitibanos	832	802	511
MRG Campos de Lages	924	923	1.128
MRG Rio do Sul	8.912	8.773	9.515
MRG Blumenau	6.445	7.164	7.269
MRG Itajaí	5.428	5.883	6.775
MRG Ituporanga	298	307	309
MRG Tijucas	460	475	475
MRG Florianópolis	1.558	1.541	1.541
MRG Tabuleiro	339	184	155
MRG Tubarão	12.720	14.160	14.761
MRG Criciúma	12.143	12.108	14.408
MRG Araranguá	36.170	36.295	39.195
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Meleiro	8.000	8.000	8.000
Turvo	7.460	7.170	8.270
Guaramirim	6.050	6.050	5.350
Forquilha	5.500	5.500	6.200
Nova Veneza	5.020	5.020	5.920
Massaranduba	6.300	6.300	7.800
Jacinto Machado	4.500	4.500	4.900
Tubarão	3.500	3.500	3.650
Araranguá	3.250	3.250	3.500
Joinville	2.835	2.835	2.830

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 5/1 - ARROZ - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>9.289.966</b>	<b>7.742.883</b>		...
Rio Grande do Sul	4.091.580	3.594.856		...
Mato Grosso	694.904	776.502		...
Santa Catarina	576.645	634.841		...
Maranhão	922.116	361.132		...
Pará	367.099	352.239		...
Tocantins	262.056	347.565		...
Minas Gerais	428.124	332.335		...
Goiás	231.874	213.573		...
Mato Grosso do Sul	215.404	196.601		...
Paraná	180.000	177.500		...
Outros estados	1.320.164	755.739		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>576.645</b>	<b>634.841</b>	<b>759.662</b>	
MRG São Miguel do Oeste	4.638	3.582	3.463	
MRG Chapecó	4.503	4.467	4.005	
MRG Xanxerê	1.864	1.817	1.928	
MRG Joaçaba	2.820	2.961	2.573	
MRG Concórdia	2.819	2.807	1.749	
MRG Canoinhas	3.388	2.987	3.001	
MRG São Bento do Sul	228	195	180	
MRG Joinville	104.638	103.173	142.588	
MRG Curitiba	1.633	1.693	1.087	
MRG Campos de Lages	1.214	1.205	1.262	
MRG Rio do Sul	49.175	58.979	69.596	
MRG Blumenau	35.612	45.520	50.240	
MRG Itajaí	26.297	30.713	42.196	
MRG Ituporanga	1.512	1.564	1.864	
MRG Tijucas	2.660	2.688	2.768	
MRG Florianópolis	6.762	6.729	6.729	
MRG Tabuleiro	915	507	614	
MRG Tubarão	64.161	75.065	89.626	
MRG Criciúma	64.345	70.549	86.612	
MRG Araranguá	197.461	217.640	247.581	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Meleiro	44.000	48.000	55.250	
Turvo	41.776	46.605	57.890	
Guaramirim	32.809	36.300	37.450	
Forquilha	27.500	33.000	38.800	
Nova Veneza	30.060	30.060	36.760	
Massaranduba	35.595	28.350	58.500	
Jacinto Machado	24.750	27.000	29.400	
Tubarão	19.250	21.000	25.550	
Araranguá	18.525	20.475	24.500	
Joinville	19.145	19.145	21.065	

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.



TABELA 6/I - ARROZ - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(kg/ha)
<b>BRASIL</b>	<b>2.574</b>	<b>2.451</b>		...
Rio Grande do Sul	5.095	4.136		...
Mato Grosso	1.956	2.132		...
Santa Catarina	4.956	5.355		...
Maranhão	1.303	838		...
Pará	1.428	1.235		...
Tocantins	2.009	2.646		...
Minas Gerais	1.825	1.841		...
Goiás	1.677	1.596		...
Mato Grosso do Sul	2.972	3.303		...
Paraná	2.020	2.139		...
Outros estados	1.875	1.505		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>4.956</b>	<b>5.355</b>		6.021
MRG São Miguel do Oeste	1.951	1.787		1.760
MRG Chapecó	1.724	1.562		1.576
MRG Xanxerê	1.503	1.313		1.454
MRG Joaçaba	1.874	2.021		1.798
MRG Concórdia	1.608	1.691		1.315
MRG Canoinhas	1.903	1.879		1.876
MRG São Bento do Sul	1.983	1.950		2.000
MRG Joinville	5.580	5.468		7.184
MRG Curitibanos	1.963	2.111		2.127
MRG Campos de Lages	1.314	1.306		1.119
MRG Rio do Sul	5.518	6.723		7.314
MRG Blumenau	5.526	6.354		6.912
MRG Itajaí	4.845	5.221		6.228
MRG Ituporanga	5.074	5.094		6.032
MRG Tijucas	5.783	5.659		5.827
MRG Florianópolis	4.340	4.367		4.367
MRG Tabuleiro	2.699	2.755		3.961
MRG Tubarão	5.044	5.301		6.072
MRG Criciúma	5.299	5.827		6.011
MRG Araranguá	5.459	5.996		6.317
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Meleiro	5.500	6.000		6.906
Turvo	5.600	6.500		7.000
Guaramirim	5.423	6.000		7.000
Forquilha	5.000	6.000		6.258
Nova Veneza	5.988	5.988		6.209
Massaranduba	5.650	4.500		7.500
Jacinto Machado	5.500	6.000		6.000
Tubarão	5.500	6.000		7.000
Araranguá	5.700	6.300		7.000
Joinville	6.753	6.753		7.443

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**ADMIR TADEO DE SOUZA**

## BANANA

Fruta de maior volume comercializado no mundo, a banana vem dinamizando sua produção a cada ano. Em 1998 foram produzidos cerca de 57,052 milhões de toneladas, 1,4% a mais que no ano anterior.

O ritmo de crescimento da produção mundial tende a ser ainda mais expressivo, uma vez que as demandas do Leste Europeu, do Extremo Oriente e da América Latina mostram-se também crescentes.

O potencial de demanda mundial da fruta pode ser medido pela disputa cada vez mais acirrada entre as empresas multinacionais pelos mercados existentes.

A produção nacional nos últimos anos variou de 517 milhões a 586 milhões de cachos; em 1998, o País colheu 533 milhões.

Não obstante sua condição de segundo maior produtor mundial, a participação do Brasil no mercado internacional é muito tímida, limitada praticamente a exportações para a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

Embora ainda haja muito a avançar, já estão ocorrendo significativas mudanças nas tecnologias de produção e comercialização do produto. De um lado, pela implantação de novos empreendimentos tecnificados em regiões mais propícias como norte de São Paulo, sul do Mato Grosso, em alguns estados do Nordeste e, particularmente, no

Vale do São Francisco; de outro lado, pelo aprimoramento do nível técnico nas várias operações de produção e colheita, além dos tratamentos de pós-colheita em bananais de regiões tradicionais, como o Vale do Ribeira (SP) e o norte catarinense.

A produção em Santa Catarina, em 1998, considerando-se o peso médio do cacho de 14,30kg, foi de 475.877 toneladas, numa área colhida de 25.217 hectares. A produtividade média dos bananais alcançou 18,871 kg/ha. Comparativamente a 1997, este ano apresentou recuperação, embora de pouca intensidade, tanto em produção quanto em rendimento médio.

O mercado apresentou uma oferta bastante ajustada à demanda na maior parte do período. As inundações no Vale do Ribeira propiciaram este fato, fazendo com que a produção catarinense passasse a abastecer grande parte dos mercados do Sul e Sudeste brasileiros e do Mercosul. Por isso, os preços evoluíram gradativamente durante todo o ano. Na média de janeiro a dezembro, os bananicultores receberam R\$ 3,65/cx de 20 a 22 quilos pela banana caterra e R\$ 0,41/kg da banana-prata.

Estes aspectos serviram para motivar os produtores, prevendo-se para 1999 uma produção de 490.543 toneladas e rendimento médio de 19.158 kg/ha nos 25.605 hectares que serão cultivados.

TABELA 1// - BANANA - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997	1998
MUNDO	56.256	57.052
Índia	9.935	9.935
Brasil	6.192	5.925
Equador	5.750	5.750
Indonésia	2.800	2.800
Filipinas	3.391	3.500

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(conclusão)

(mil t)

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998
China	3.033	3.241
Costa Rica	2.400	2.400
Colômbia	2.200	2.200
México	1.714	2.041
Tailândia	1.700	1.700
Outros países	17.141	17.560
<b>MERCOSUL</b>	<b>6.431</b>	<b>6.164</b>
Argentina	170	170
Brasil	6.192	5.925
Paraguai	69	69
Uruguai	---	---

FONTE: FAO (11).

TABELA 2/I - BANANA - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA - 1997-1999

(ha)

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>551.471</b>	<b>534.507</b>	...
Pará	40.944	55.615	...
São Paulo	43.106	49.170	...
Bahia	59.685	52.188	...
Amazonas	7.419	41.701	...
Minas Gerais	38.014	40.561	...
Pernambuco	44.351	37.994	...
Santa Catarina	25.543	25.603	...
Ceará	44.087	44.647	...
Mato Grosso	56.247	30.807	...
Espírito Santo	29.626	24.562	...
Outros estados	162.449	131.659	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>25.543</b>	<b>25.603</b>	<b>25.932</b>
MRG Chapecó	15	13	12
MRG Xanxerê	1	-	-
MRG Concórdia	30	23	10
MRG Canoinhas	7	50	50
MRG São Bento do Sul	317	286	286
MRG Joinville	10.786	10.872	10.972
MRG Rio do Sul	17	-	-
MRG Blumenau	3.419	3.616	3.814
MRG Itajaí	2.167	2.204	2.301
MRG Ituporanga	3	-	-
MRG Tijucas	98	110	120
MRG Florianópolis	1.203	484	494
MRG Tabuleiro	40	29	31
MRG Tubarão	260	328	302
MRG Criciúma	1.711	2.119	2.071
MRG Araranguá	5.469	5.469	5.469
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Corupá	3.400	3.400	3.400
Luiz Alves	2.442	2.500	2.750
Jaraguá do Sul	1.962	1.900	1.900
São João do Itaperiú	1.200	1.200	1.215
Guaramirim	936	936	936
Joinville	1.250	1.250	1.250
Massaranduba	1.000	1.200	1.300
Jacinto Machado	3.470	3.470	3.470
Schroeder	850	750	750
Garuva	1.003	1.003	1.003

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 3/I - BANANA - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil cachos)		
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>586.036</b>	<b>532.799</b>	...
Pará	57.685	72.839	...
São Paulo	54.180	63.000	...
Bahia	62.220	53.548	...
Amazonas	5.877	45.419	...
Minas Gerais	42.382	40.137	...
Pernambuco	50.760	35.181	...
Santa Catarina	32.662	33.272	...
Ceará	31.767	30.442	...
Mato Grosso	41.882	22.719	...
Espírito Santo	27.813	21.786	...
Outros estados	178.808	114.456	...
<b>SANTACATARINA</b>	<b>32.662</b>	<b>33.272</b>	<b>34.308 (14,3)</b>
MRG Chapécó	27	21	20
MRG Xanxerê	1	-	-
MRG Concórdia	35	23	10
MRG Canoinhas	4	54	25
MRG São Bento do Sul	571	409	409
MRG Joinville	16.249	16.979	18.120
MRG Rio do Sul	22	-	-
MRG Blumenau	4.289	5.994	5.950
MRG Itajaí	2.992	3.167	3.125
MRG Ituporanga	5	-	-
MRG Tijucas	213	105	143
MRG Florianópolis	1.645	520	520
MRG Tabuleiro	60	29	29
MRG Tubarão	785	318	303
MRG Criciúma	1.675	2.427	2.362
MRG Araranguá	4.089	3.262	3.262
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Corupá	6.120	5.533	5.667
Luiz Alves	2.731	4.800	4.800
Jaraguá do Sul	2.950	3.083	3.167
São João do Itaperiú	1.845	2.023	1.838
Guaramirim	1.224	1.866	1.872
Joinville	1.640	1.625	1.667
Massaranduba	1.782	1.566	2.167
Jacinto Machado	2.082	1.735	1.733
Schroeder	1.216	1.350	1.500
Garuva	750	1.251	1.337

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 4/I - BANANA - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(cachos/ha)		
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>1.063</b>	<b>997</b>	...
Pará	1.409	1.310	...
São Paulo	1.257	1.281	...
Bahia	1.042	1.026	...
Amazonas	792	1.089	...
Minas Gerais	1.115	990	...
Pernambuco	1.145	926	...
Santa Catarina	1.279	1.300	...
Ceará	721	682	...
Mato Grosso	745	737	...
Espirito Santo	939	887	...
Outros estados	1.101	869	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>1.279</b>	<b>1.300</b>	<b>1.323</b>
MRG Chapecó	1.800	1.615	1.625
MRG Xanxerê	1.000	-	
MRG Concórdia	1.167	988	1.000
MRG Canoinhas	571	1.071	100
MRG São Bento do Sul	1.801	1.429	1.429
MRG Joinville	1.506	1.562	1.652
MRG Rio do Sul	1.294	-	
MRG Blumenau	1.254	1.658	1.560
MRG Itajaí	1.381	1.437	1.358
MRG Ituporanga	1.667	-	
MRG Tijucas	2.173	955	1.194
MRG Florianópolis	1.367	1.074	1.052
MRG Tabuleiro	1.500	983	919
MRG Tubarão	3.019	970	1.004
MRG Criciúma	979	1.145	1.141
MRG Araranguá	748	596	596
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Corupá	1.800	1.627	1.667
Luiz Alves	1.118	1.920	1.745
Jaraguá do Sul	1.504	1.623	1.667
São João do Itaperiú	1.538	1.686	1.512
Guaramirim	1.308	1.994	2.000
Joinville	1.312	1.300	1.333
Massaranduba	1.782	1.305	1.667
Jacinto Machado	600	500	500
Schroeder	1.431	1.800	2.000
Garuva	748	1.247	1.333

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**ADMIR TADEO DE SOUZA**

## BATATA

Os dados disponíveis do IBGE acerca da produção catarinense de batatas, correspondente ao ano agrícola 98/99, revelam uma expectativa de oferta bruta de aproximadamente 112,0 mil toneladas.

O volume em questão não difere significativamente do total colhido na safra do ano passado e dos números revelados pelo último censo agropecuário, mesmo porque, em Santa Catarina, a bataticultura é uma atividade desenvolvida por pequenos e médios produtores rurais e a produção, com algumas exceções, é direcionada principalmente ao auto-abastecimento interno.

A área plantada nesta safra está avaliada em cerca de 11,0 mil hectares. A produtividade média esperada é de 10.224 kg/ha.

A produção catarinense concentra-se nas microrregiões dos Campos de Lages, Tubarão e Criciúma e Tabuleiro, as quais, em conjunto, respondem por mais de 75,0% da oferta estadual.

Para o Brasil, ainda não estão disponíveis estimativas oficiais acerca desta safra, haja vista que o período de plantio e de colheita estende-se por todos os meses do ano e a oferta é derivada de três distintos cultivos, quais sejam, a safra das águas, a safra das secas e a safra de inverno.

Acredita-se, entretanto, que os valores não deverão se distanciar muito dos obtidos em anos anteriores, quando a área cultivada ficou entre 175 mil e 190 mil hectares e a produção oscilou entre 2.600 mil e 2.750 mil toneladas

TABELA 1/I - BATATA - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>18.275</b>	<b>17.771</b>
China	3.502	3.002
Rússia	3.352	3.352
Estados Unidos	554	556
Polônia	1.306	1.306
Índia	1.140	1.140
Ucrânia	1.577	1.580
Alemanha	345	345
Belarus	700	700
Países Baixos	180	179
Reino Unido	166	163
Outros países	5.453	5.448
<b>MERCOSUL</b>	<b>281</b>	<b>272</b>
Argentina	99	99
Brasil	172	162
Paraguai	-	-
Uruguai	10	11

FONTE: FAO (11).

TABELA 2/I - BATATA - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>284.821</b>	<b>278.871</b>
China	47.639	41.039
Rússia	37.040	33.000
Estados Unidos	21.116	21.200
Polônia	20.776	20.776
Índia	19.240	19.240
Ucrânia	16.701	17.500
Alemanha	12.067	12.067
Belarus	6.942	10.000
Países Baixos	7.973	7.704
Reino Unido	7.124	6.500
Outros países	88.203	89.845
<b>MERCOSUL</b>	<b>4.946</b>	<b>4.795</b>
Argentina	2.275	2.275
Brasil	2.529	2.368
Paraguai	2	2
Uruguai	140	150

FONTE: FAO (11).

TABELA 3/I - BATATA - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>15.586</b>	<b>15.692</b>
China	13.604	13.672
Rússia	11.049	9.844
Estados Unidos	38.816	38.099
Polônia	15.902	15.902
Índia	16.877	16.877
Ucrânia	10.590	11.076
Alemanha	34.978	34.978
Belarus	9.917	14.286
Países Baixos	44.319	42.991
Reino Unido	43.042	39.877
Outros países	16.175	16.491
<b>MERCOSUL</b>	<b>17.601</b>	<b>17.629</b>
Argentina	22.888	22.888
Brasil	14.735	14.657
Paraguai	6.179	6.179
Uruguai	14.000	13.636

FONTE: FAO (11).

TABELA 4/I - BATATA - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>182.413</b>	<b>176.014</b>	...
Minas Gerais	36.845	44.056	...
São Paulo	28.970	28.970	..
Paraná	45.500	41.837	...
Rio Grande do Sul	50.624	46.812	...
Santa Catarina	10.324	10.577	...
Distrito Federal	635	558	...
Bahia	1.070	1.255	...
Espírito Santo	766	546	...
Paraíba	1.400	1.208	...
Rio de Janeiro	180	153	...
Sergipe	53	42	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>10.324</b>	<b>10.577</b>	<b>10.951</b>
MRG São Miguel do Oeste	20	20	20
MRG Chapecó	81	200	256
MRG Xanxerê	190	222	237
MRG Joaçaba	181	213	169
MRG Concórdia	118	66	62
MRG Canoinhas	845	845	580
MRG São Bento do Sul	280	280	285
MRG Joinville	28	15	15
MRG Curitiba	387	346	384
MRG Campos de Lages	3.481	3.462	3.701
MRG Rio do Sul	936	957	736
MRG Blumenau	20	27	29
MRG Itajaí	3	7	6
MRG Ituporanga	550	545	635
MRG Tijucas	195	195	213
MRG Florianópolis	355	372	420
MRG Tabuleiro	663	663	913
MRG Tubarão	1.474	1.539	1.585
MRG Criciúma	517	603	705
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
São Joaquim	1.300	1.400	1.400
Urupema	563	499	500
Pedras Grandes	590	650	700
Treze de Maio	600	600	600
Mafra	320	320	160
Urubici	500	500	500
Águas Mornas	310	310	310
Bom Retiro	286	286	300
Canoinhas	150	150	125
Bom Jardim da Serra	350	300	300

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.



TABELA 5/I - BATATA - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>2.757.234</b>	<b>2.674.908</b>		...
Minas Gerais	826.690	986.023		...
São Paulo	591.750	640.200		...
Paraná	654.140	532.000		...
Rio Grande do Sul	444.309	361.068		...
Santa Catarina	105.432	109.326		...
Distrito Federal	20.165	17.817		...
Bahia	24.900	16.500		...
Espírito Santo	11.132	7.766		...
Paraíba	4.338	2.400		...
Rio de Janeiro	1.719	1.499		...
Sergipe	494	309		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>105.432</b>	<b>109.326</b>	<b>112.184</b>	
MRG São Miguel do Oeste	172	172	172	
MRG Chapecó	708	1.405	1.858	
MRG Xanxerê	1.546	1.633	1.929	
MRG Joaçaba	1.624	1.958	1.627	
MRG Concórdia	1.375	449	356	
MRG Canoinhas	14.025	14.025	6.655	
MRG São Bento do Sul	2.061	2.021	2.064	
MRG Joinville	207	150	150	
MRG Curitiba	6.014	4.971	5.176	
MRG Campos de Lages	32.234	35.182	37.380	
MRG Rio do Sul	7.287	7.366	5.943	
MRG Blumenau	204	236	276	
MRG Itajaí	22	82	68	
MRG Ituporanga	3.431	2.742	3.489	
MRG Tijucas	1.871	1.775	2.059	
MRG Florianópolis	4.125	4.516	4.880	
MRG Tabuleiro	7.660	7.468	9.962	
MRG Tubarão	14.981	15.225	18.274	
MRG Criciúma	5.885	7.950	9.866	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
São Joaquim	10.400	14.000	14.000	
Urupema	6.756	5.988	6.000	
Pedras Grandes	6.608	7.350	8.400	
Treze de Maio	5.849	5.185	6.750	
Mafra	5.040	5.040	1.620	
Urubici	4.000	4.000	4.000	
Águas Mornas	3.560	3.560	3.560	
Bom Retiro	3.432	3.432	3.600	
Canoinhas	2.500	2.500	1.350	
Bom Jardim da Serra	2.450	3.000	3.000	

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 6/I - BATATA - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)		
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>15.115</b>	<b>15.197</b>	...
Minas Gerais	22.437	22.381	...
São Paulo	20.426	22.099	...
Paraná	14.377	12.716	...
Rio Grande do Sul	8.777	7.713	...
Santa Catarina	10.212	10.336	...
Distrito Federal	31.756	31.930	...
Bahia	23.271	13.147	...
Espírito Santo	14.533	14.223	...
Paraíba	3.099	1.987	...
Rio de Janeiro	9.550	9.797	...
Sergipe	9.321	7.357	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>10.212</b>	<b>10.336</b>	<b>10.244</b>
MRG São Miguel do Oeste	8.600	8.600	8.600
MRG Chapecó	8.741	7.025	7.258
MRG Xanxerê	8.137	7.356	8.139
MRG Joaçaba	8.972	9.192	9.627
MRG Concórdia	11.653	6.803	5.742
MRG Canoinhas	16.598	16.598	11.474
MRG São Bento do Sul	7.361	7.218	7.242
MRG Joinville	7.393	10.000	10.000
MRG Curitiba	15.540	14.367	13.479
MRG Campos de Lages	9.260	10.162	10.100
MRG Rio do Sul	7.785	7.697	8.075
MRG Blumenau	10.200	8.741	9.517
MRG Itajaí	7.333	11.714	11.333
MRG Ituporanga	6.238	5.031	5.494
MRG Tijucas	9.595	9.103	9.667
MRG Florianópolis	11.620	12.140	11.619
MRG Tabuleiro	11.554	11.264	10.911
MRG Tubarão	10.164	9.893	11.529
MRG Criciúma	11.383	13.184	13.994
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
São Joaquim	8.000	10.000	10.000
Urupema	12.000	12.000	12.000
Pedras Grandes	11.200	11.308	12.000
Treze de Maio	9.748	8.642	11.250
Mafra	15.750	15.750	10.125
Urubici	8.000	8.000	8.000
Águas Mornas	11.484	11.484	11.484
Bom Retiro	12.000	12.000	12.000
Canoinhas	16.667	16.667	10.800
Bom Jardim da Serra	7.000	10.000	10.000

FONTE: IBGE (14-15).

(<sup>1</sup>) Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

(<sup>2</sup>) Dados preliminares.

(<sup>3</sup>) Estimativa mar/99.

**GUIDO BOEING**

## CEBOLA

A produção catarinense de cebola da safra 98/99 totalizou aproximadamente 348,6 mil toneladas. O total da área plantada somou 21,8 mil hectares e a produtividade obtida, 15.988 kg/ha.

O volume em questão, além de constituir novo recorde histórico na oferta interna do bulbo, recuperou para o estado a liderança na produção nacional do produto.

Comparativamente ao resultado oficial da safra do ano passado, os números alcançados neste cultivo revelam duas situações bastante distintas: uma redução de 11,4% na área de plantio e um extraordinário crescimento de 27,8% e 44,2% no total da produção colhida e no rendimento médio dos campos, respectivamente.

A menor área de plantio foi determinada por condições climáticas desfavoráveis (excesso de chuvas) por ocasião do transplante das mudas para os campos definitivos. O espetacular aumento da produtividade, pelos pesados investimentos realizados pelos produtores em irrigação e conservação do solo.

Outro aspecto a destacar nesta safra foi a excelente qualidade do produto colhido, creditada, particularmente, à ocorrência de tempo seco verificada na fase de arrancamento dos bulbos. Os resultados dessa particularidade ficaram patentes pela boa aceitação do bulbo catarinense, pelo mercado e pelo reduzido percentual de perdas pós-colheita.

Com efeito, não obstante o elevado nível da oferta da Região Sul, os preços de ven-

da verificados nesta safra normalmente foram bastante atrativos para os produtores, oscilando ao longo do período de comercialização entre R\$ 3,40 e R\$ 9,00/sc de 20 quilos para as classes 3 a 5.

As perdas registradas durante o processo de colheita, cura, armazenamento e comercialização foram sensivelmente menores que as verificadas em anos anteriores, tendo sido estimadas em apenas 58,6 mil toneladas, ou seja, 16,8% do total colhido.

Assim, o montante de produto catarinense posto à venda nos grandes centros de consumo do País foi avaliado em 290 mil toneladas, estabelecendo um novo recorde de oferta líquida, de vez que superou em cerca de 38% o volume histórico de 210 mil toneladas da safra 94/95.

Em termos nacionais, ainda não são disponíveis informações oficiais sobre o provável desempenho deste ano agrícola, tendo em vista os diferentes períodos de implantação da cultura nos principais estados produtores.

Extra-oficialmente, admite-se um plantio de 67,8 mil hectares e uma produção total de aproximadamente 1.051 mil toneladas. Ressalta-se, entretanto, que estes dados são estimativos; espelham uma intenção de plantio, cuja confirmação estará diretamente relacionada com o comportamento do mercado no decorrer dos próximos meses deste ano. Na safra 97/98, a produção brasileira totalizou 828,2 mil toneladas. A área de plantio somou 68,2 mil hectares.

TABELA 1/I - CEBOLA - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>2.294</b>	<b>2.304</b>
China	451	451
Índia	405	405
Estados Unidos	63	63
Turquia	108	118
Japão	27	27
Irã	42	43
Paquistão	81	81
Espanha	26	25
Rússia	94	94
Brasil	68	65
Outros países	929	932
<b>MERCOSUL</b>	<b>97</b>	<b>94</b>
Argentina	21	21
Brasil	68	65
Paraguai	5	5
Uruguai	3	3

FONTE: FAO (11).

TABELA 2/I - CEBOLA - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>38.674</b>	<b>39.091</b>
China	10.044	10.044
Índia	4.300	4.300
Estados Unidos	2.898	2.898
Turquia	2.100	2.300
Japão	1.256	1.240
Irã	1.157	1.200
Paquistão	1.131	1.177
Espanha	952	950
Rússia	1.077	900
Brasil	884	870
Outros países	12.875	13.212
<b>MERCOSUL</b>	<b>1.544</b>	<b>1.530</b>
Argentina	605	605
Brasil	884	870
Paraguai	30	30
Uruguai	25	25

FONTE: FAO (11).

TABELA 3/I - CEBOLA - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>16.860</b>	<b>16.965</b>
China	22.276	22.276
Índia	10.617	10.617
Estados Unidos	46.219	46.219
Turquia	19.444	19.492
Japão	46.519	45.926
Irã	27.553	27.907
Paquistão	14.002	14.477
Espanha	37.337	38.000
Rússia	11.509	9.616
Brasil	13.038	13.319
Outros países	13.859	14.176
<b>MERCOSUL</b>	<b>15.918</b>	<b>16.277</b>
Argentina	28.342	28.342
Brasil	13.038	13.319
Paraguai	6.667	6.667
Uruguai	8.065	8.065

FONTE: FAO (11).

TABELA 4/I - CEBOLA - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>69.152</b>	<b>68.192</b>		...
Santa Catarina	24.715	24.600		...
São Paulo	10.355	10.680		...
Rio Grande do Sul	17.901	16.613		...
Bahia	4.577	4.945		...
Paraná	5.400	6.300		...
Pernambuco	4.991	4.021		...
Minas Gerais	1.201	1.022		...
Sergipe	12	11		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>24.715</b>	<b>24.600</b>	<b>21.806</b>	
MRG São Miguel do Oeste	2	3		3
MRG Chapecó	22	46		77
MRG Xanxerê	27	26		30
MRG Joaçaba	316	352		368
MRG Concórdia	28	37		25
MRG Canoinhas	250	240		197
MRG São Bento do Sul	25	25		25
MRG Curitibanos	409	430		379
MRG Campos de Lages	917	916		901
MRG Rio do Sul	3.441	3.360		2.836
MRG Blumenau	55	23		18
MRG Ituporanga	12.680	12.690		11.210
MRG Tijucas	1.650	1.750		1.450
MRG Florianópolis	85	61		61
MRG Tabuleiro	4.680	4.510		4.110
MRG Tubarão	119	112		105
MRG Criciúma	9	19		11
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Ituporanga	5.900	6.000		6.000
Alfredo Wagner	3.500	3.700		3.300
Imbuia	2.200	2.200		1.650
Aurora	1.800	1.840		1.700
Petrolândia	1.400	1.500		1.100
Vidal Ramos	1.000	1.000		820
Chapadão do Lajeado	1.100	990		790
Leoberto Leal	1.100	1.100		800
Atalanta	800	700		650
Angelina	450	550		550

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 5// - CEBOLA - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>883.988</b>	<b>828.209</b>		...
Santa Catarina	259.755	272.700		...
São Paulo	245.290	201.100		...
Rio Grande do Sul	184.611	160.837		...
Bahia	61.560	67.168		...
Paraná	51.050	56.400		...
Pernambuco	76.560	50.130		...
Minas Gerais	19.520	19.822		...
Sergipe	60	52		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>259.755</b>	<b>272.700</b>	<b>348.630</b>	
MRG São Miguel do Oeste	18	26		26
MRG Chapecó	198	403		697
MRG Xanxerê	235	241		328
MRG Joaçaba	2.877	3.523		3.675
MRG Concórdia	219	281		197
MRG Canoinhas	2.220	1.190		1.656
MRG São Bento do Sul	220	220		220
MRG Curitiba	7.407	5.017		5.963
MRG Campos de Lages	9.202	7.617		8.129
MRG Rio do Sul	38.537	38.181		44.108
MRG Blumenau	399	266		216
MRG Ituporanga	135.940	150.300		202.370
MRG Tijucas	15.400	16.400		18.400
MRG Florianópolis	960	646		646
MRG Tabuleiro	44.860	47.310		61.110
MRG Tubarão	980	904		804
MRG Criciúma	83	175		85
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Ituporanga	70.800	78.000		120.000
Alfredo Wagner	31.500	38.850		51.150
Imbuia	18.700	24.200		23.100
Aurora	21.600	23.920		28.900
Petrolândia	11.200	16.500		19.800
Vidal Ramos	11.000	11.000		12.300
Chapadão do Lajeado	13.200	9.900		14.220
Leoberto Leal	9.900	9.900		12.000
Atalanta	8.800	7.700		9.750
Angelina	4.500	5.500		5.500

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99

TABELA 6/I - CEBOLA - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
			(kg/ha)
<b>BRASIL</b>	<b>12.783</b>	<b>12.145</b>	...
Santa Catarina	10.510	11.085	...
São Paulo	23.688	18.830	...
Rio Grande do Sul	10.313	9.681	...
Bahia	13.450	13.583	...
Paraná	9.454	8.952	...
Pernambuco	15.340	12.467	...
Minas Gerais	16.253	19.395	...
Sergipe	5.000	4.727	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>10.510</b>	<b>11.085</b>	<b>15.988</b>
MRG São Miguel do Oeste	9.000	8.667	8.667
MRG Chapecó	9.000	8.761	9.052
MRG Xanxerê	8.704	9.269	10.933
MRG Joaçaba	9.104	10.009	9.986
MRG Concórdia	7.821	7.595	7.880
MRG Canoinhas	8.880	4.958	8.406
MRG São Bento do Sul	8.800	8.800	8.800
MRG Curitiba	18.110	11.667	15.734
MRG Campos de Lages	10.035	8.316	9.022
MRG Rio do Sul	11.199	11.363	15.553
MRG Blumenau	7.255	11.565	12.000
MRG Ituporanga	10.721	11.844	18.053
MRG Tijucas	9.333	9.371	12.690
MRG Florianópolis	11.294	10.590	10.590
MRG Tabuleiro	9.585	10.490	14.869
MRG Tubarão	8.235	8.071	7.657
MRG Criciúma	9.222	9.211	7.727
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Ituporanga	12.000	13.000	20.000
Alfredo Wagner	9.000	10.500	15.500
Imbuia	8.500	11.000	14.000
Aurora	12.000	13.000	17.000
Petrolândia	8.000	11.000	18.000
Vidal Ramos	11.000	11.000	15.000
Chapadão do Lajeado	12.000	10.000	18.000
Leoberto Leal	9.000	9.000	15.000
Atalanta	11.000	11.000	15.000
Angelina	10.000	10.000	10.000

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99

**GUIDO BOEING**

## FEIJÃO

A produção brasileira tem potencial de produção em torno 3,3 milhões de toneladas por ano. A primeira safra tem uma produção aproximada de 1,1 milhão de toneladas, sendo os principais produtores os estados do Sul do Brasil, os quais contribuem com um volume próximo de 700 mil toneladas. São características dessa safra o fato de quase metade dela ser de feijão-preto e de haver uma forte concentração nos meses de dezembro e janeiro, quando são colhidas quase 700 mil toneladas.

A segunda safra se concentra na Região Nordeste, com uma oferta que varia muito e dá sustentação aos preços no final de colheita da primeira safra e no início de colheita na segunda safra. Em virtude das recorrentes secas no Nordeste, os meses de fevereiro a abril têm grande importância na formação dos preços médios de todo o ano.

A terceira safra está distribuída ao longo do inverno e da primavera, com predominância no Sudeste e Centro-Oeste. É o cultivo de expansão, haja vista que sua exploração se dá em regiões onde as condições ambientais permitem o uso da tecnologia mais produtiva.

Este produto não está sujeito aos picos de preço que ocorrem durante a primeira e a segunda safra, mas a margem constante e a escala de produção permitem um crescimento contínuo, com a progressiva redução da área plantada e, principalmente, do número de produtores de outras regiões.

Apesar do potencial de produção de 3,3 milhões de toneladas, a colheita oscila muito, especialmente pelo que representa ainda a oferta do Sul e do Nordeste, re-

giões em que a exploração se dá em condições de clima desfavoráveis.

Na safra 97/98, a produção brasileira foi de 2,2 milhões de toneladas, representando uma queda aproximada de 25% sobre a anterior, ficando muito aquém da produção potencial.

Ela decorreu de um decréscimo no rendimento médio por hectare, que foi de 605 kg/ha para 582 kg/ha, mas, especialmente, da queda de mais de 20% na área plantada.

A produção da safra 97/98 se deu sob a conjugação de fatores cujo resultado é uma oferta muito apertada na época de maior concentração de colheita.

Primeiramente, na colheita da primeira safra o governo atrasou sua intervenção no mercado, provocando uma especulação baixista nos preços, apesar de tudo que já havia sido predito pelos meteorologistas acerca do fenômeno "El Niño".

O mercado também subestimou a queda da safra de feijão na Região Sul e depois não esteve atento ao desenvolvimento da safra nordestina, especialmente da que é colhida no verão.

Por último, a queda de rendimento na primeira safra e a contínua desvalorização da produção, resultante das chuvas durante a colheita, têm significado queda na área semeada, especialmente na safra 97/98, pela perspectiva criada com o "El Niño".

Houve queda nas expectativas iniciais de plantio, haja vista o excesso de chuvas nos meses de outubro e novembro para as lavouras plantadas na primavera na Região Sul.



As lavouras plantadas a partir de dezembro foram atacadas pela "rhizoctonia solani" no Sul; as do Centro-Oeste e Nordeste sofreram com a estiagem.

No estado de Santa Catarina, a produção ocorre na primeira e segunda safra. A oferta da primeira vai de dezembro a abril, representando atualmente dois terços do total e a segunda safra tem sua produção ofertada em abril e maio.

No estado, vem ocorrendo um deslocamento da produção da primeira para a segunda safra, especialmente em virtude do desaparecimento, entre os censos de 1985 e 1995, de mais de 60 mil produtores de feijão na primeira safra.

Na primeira safra foram colhidas 117 mil toneladas; a segunda, teve seu desenvolvimento muito prejudicado pelas condições climáticas.

Em Santa Catarina, a primeira safra estende seu plantio de agosto a dezembro, haja vista que enquanto no oeste a segunda safra está adiantada, o planalto ainda está na primeira.

A produção da primeira safra catarinense de feijão foi castigada pelo excesso de chuvas e pelos problemas delas decorrentes, como excesso de umidade, falta de insolação e doenças, que encontram ambiente favorável ao seu aparecimento.

A segunda safra teve seu desenvolvimento muito prejudicado pelas condições climáticas. Sua área plantada, de 73 mil hectares, é muito inferior à dos últimos cinco anos. Nessa área, principalmente no oeste, ocorreu excesso de chuvas no primeiro mês da cultura, seguido de calor e queda de temperatura ao final de março. Isto significou uma expressiva queda no rendimento potencial da cultura, prejudicando rendimento e qualidade do produto.

## **PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 98/99**

Para o Brasil, apesar de ainda não ter sido plantada a terceira safra, espera-se que a produção atinja três milhões de toneladas, algo que pode representar uma queda em relação ao potencial, mas um significativo aumento em relação ao período anterior.

A safra catarinense de grãos enfrentou momentos bastante críticos. O primeiro, diz respeito à escassez de chuvas ocorrida em novembro do ano passado, que atingiu principalmente o feijão da primeira safra. O segundo, refere-se às estiagens de março, que afetaram o feijão da segunda safra nas fases de formação de vagens e enchimento de grãos. Por último, chuvas freqüentes de 11 a 16 de abril, seguidas de fortes ventos e geadas, atingiram novamente a cultura do feijão, provocando fortes perdas em relação à expectativa de produção.

A estiagem de novembro de 1988 pegou o cultivo da primeira safra em floração e granação. Inicialmente, era esperada uma colheita de 192,5 mil toneladas; os últimos levantamentos apontam para uma produção de 164,0 mil, com uma quebra de 15%, com a maior parte dos problemas localizados no oeste catarinense.

As microrregiões de São Miguel do Oeste, Chapecó e Concórdia foram as mais prejudicadas. Nas microrregiões de Xanxerê e Canoinhas ocorreu queda de rendimento, apesar de o resultado ter sido melhor que a média das últimas três safras.

Nas regiões de Campos Novos e Curitiba, que plantam mais tarde, as quebras foram provocadas pelas estiagens de março e também pelas chuvas na colheita, que causaram problemas de brotação e enrugamento do grão.

No cultivo da segunda safra, a cultura sofreu ainda mais com as intempéries, uma vez que as lavouras perderam quando estavam em floração e granação por estiagem em março e abril e pelo excesso de chuvas de abril, seguidas de fortes ventos e geada. Estima-se que a produção será mais de 35% abaixo do que efetivamente se esperava, podendo ficar abaixo de 50 mil toneladas.

O oeste foi a região mais prejudicada; a cultura teve problemas na safrinha pela estiagem de março, foi afetada pelas chuvas de abril e pela geada que se seguiu a partir de 17 deste mesmo mês, com perdas de até 60% sobre o que inicialmente se esperava.

TABELA 1/I - FEIJÃO - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil ha)	
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(1)</sup>
<b>MUNDO</b>	26.422	25.150
<b>MERCOSUL</b>	5.094	3.678
Argentina	244	244
<b>Brasil</b>	4.771	3.355
Paraguai	74	74
Uruguai	5	5

FONTE: FAO (11).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

TABELA 2/I - FEIJÃO - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(1)</sup>
<b>MUNDO</b>	17.245	17.025
<b>MERCOSUL</b>	3.287	2.531
Argentina	293	293
<b>Brasil</b>	2.923	2.167
Paraguai	68	68
Uruguai	3	3

FONTE: FAO (11).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

TABELA 3/I - FEIJÃO - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(1)</sup>
<b>MUNDO</b>	653	677
<b>MERCOSUL</b>	645	688
Argentina	1.201	1.201
<b>Brasil</b>	613	646
Paraguai	914	914
Uruguai	612	612

FONTE: FAO (11).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

TABELA 4/I - FEIJÃO - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>4.942.148</b>	<b>3.773.083</b>	...
Paraná	551.700	577.122	...
Minas Gerais	477.376	433.558	...
São Paulo	212.990	211.990	...
Bahia	802.948	442.599	...
Goiás	107.697	112.573	...
Santa Catarina	242.222	241.992	...
Rio Grande do Sul	196.348	189.254	...
Ceará	551.595	465.435	...
Rondônia	132.976	92.607	...
Outros estados	1.666.296	1.005.953	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>242.222</b>	<b>241.992</b>	<b>272.596</b>
MRG São Miguel do Oeste	17.720	16.062	17.330
MRG Chapecó	86.260	86.175	90.790
MRG Xanxerê	11.052	12.348	16.358
MRG Joaçaba	13.091	12.575	12.287
MRG Concórdia	10.510	10.880	10.890
MRG Canoinhas	12.630	15.980	21.020
MRG São Bento do Sul	500	570	730
MRG Joinville	113	138	122
MRG Curitibaanos	34.295	27.568	34.158
MRG Campos de Lages	27.678	27.616	27.320
MRG Rio do Sul	3.925	4.455	6.250
MRG Blumenau	642	516	523
MRG Itajaí	177	476	490
MRG Ituporanga	2.150	2.580	5.230
MRG Tijucas	1.455	1.785	2.560
MRG Florianópolis	976	626	628
MRG Tabuleiro	1.435	1.432	2.170
MRG Tubarão	6.423	6.325	7.760
MRG Criciúma	7.050	9.310	11.605
MRG Araranguá	4.140	4.575	4.375
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Campos Novos	11.307	8.900	14.000
São José do Cerrito	8.659	8.659	8.638
Curitibaanos	11.500	8.500	10.000
Içara	4.100	5.200	6.750
Mafra	2.150	3.800	6.000
Palmitos	12.000	12.000	13.500
Itaiópolis	1.600	3.500	3.900
Campo Belo do Sul	3.549	3.549	3.604
Xanxerê	850	2.500	4.100
Brunópolis	3.000	3.000	2.500

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 5/1 - FEIJÃO - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>2.990.720</b>	<b>2.197.724</b>	...
Paraná	456.000	502.960	...
Minas Gerais	379.544	340.980	...
São Paulo	221.100	239.700	...
Bahia	469.696	221.481	...
Goiás	168.234	184.246	...
Santa Catarina	226.239	158.284	...
Rio Grande do Sul	143.168	119.929	...
Ceará	149.010	57.607	...
Rondônia	89.670	54.149	...
Outros estados	688.059	318.388	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>226.239</b>	<b>158.284</b>	<b>259.404</b>
MRG São Miguel do Oeste	12.893	5.389	11.465
MRG Chapecó	69.185	25.663	62.230
MRG Xanxerê	9.104	8.162	19.970
MRG Joaçaba	15.433	11.288	14.083
MRG Concórdia	8.445	4.694	5.175
MRG Canoinhas	13.733	18.098	25.291
MRG São Bento do Sul	484	433	923
MRG Joinville	87	121	103
MRG Curitibanos	45.585	31.904	55.772
MRG Campos de Lages	27.652	22.424	27.013
MRG Rio do Sul	3.901	3.743	5.604
MRG Blumenau	443	435	427
MRG Itajaí	201	383	403
MRG Ituporanga	1.848	2.163	3.423
MRG Tijucas	1.140	1.526	1.874
MRG Florianópolis	980	635	677
MRG Tabuleiro	1.259	1.254	2.162
MRG Tubarão	4.296	5.247	7.188
MRG Criciúma	5.776	10.289	13.672
MRG Araranguá	3.794	4.433	1.949
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Campos Novos	14.903	15.219	24.900
São José do Cerrito	8.208	8.319	8.299
Curitibanos	17.250	6.885	15.000
Içara	3.538	6.300	8.100
Mafra	3.120	5.160	7.560
Palmitos	14.400	4.440	12.036
Itaiópolis	1.800	3.930	5.880
Campo Belo do Sul	4.259	3.443	4.756
Xanxerê	1.020	2.780	7.530
Brunópolis	3.300	2.750	4.500

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 6/I - FEIJÃO - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>605</b>	<b>582</b>	...
Paraná	827	871	...
Minas Gerais	795	786	...
São Paulo	1.038	1.131	...
Bahia	585	500	...
Goiás	1.562	1.637	...
Santa Catarina	934	654	...
Rio Grande do Sul	729	634	...
Ceará	270	124	...
Rondônia	674	585	...
Outros estados	413	317	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>934</b>	<b>654</b>	<b>952</b>
MRG São Miguel do Oeste	728	336	662
MRG Chapecó	802	298	685
MRG Xanxerê	824	661	1.221
MRG Joaçaba	1.179	898	1.146
MRG Concórdia	804	431	475
MRG Canoinhas	1.087	1.133	1.203
MRG São Bento do Sul	968	760	1.264
MRG Joinville	770	877	844
MRG Curitiba	1.329	1.157	1.633
MRG Campos de Lages	999	812	989
MRG Rio do Sul	994	840	897
MRG Blumenau	690	843	816
MRG Itajaí	1.136	805	822
MRG Ituporanga	860	838	654
MRG Tijucas	784	855	732
MRG Florianópolis	1.004	1.014	1.078
MRG Tabuleiro	877	876	996
MRG Tubarão	669	830	926
MRG Criciúma	819	1.105	1.178
MRG Araranguá	916	969	445
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Campos Novos	1.318	1.710	1.779
São José do Cerrito	948	961	961
Curitiba	1.500	810	1.500
Içara	863	1.212	1.200
Mafra	1.451	1.358	1.260
Palmitos	1.200	370	892
Itaiópolis	1.125	1.123	1.508
Campo Belo do Sul	1.200	970	1.320
Xanxerê	1.200	1.112	1.837
Brunópolis	1.100	917	1.800

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99

**FRANCISCO ASSIS DE BRITO**

## FUMO

A fumicultura do Sul do País volta a viver um momento de instabilidade. A situação atual não é muito diferente da de alguns anos atrás, quando, por uma situação interna e internacional desfavorável, foi necessário reduzir a produção nacional para evitar problemas de mercado e preços.

Segundo o IBGE, são estimadas para a safra 98/99 dos três estados do Sul uma área plantada de 303,93 mil hectares e uma produção de 551,93 mil toneladas. Na safra 97/98 foram plantados 313,63 mil hectares e produzidas 461,27 mil toneladas. Apesar da redução de área, a produção esperada, sensivelmente maior para a safra 98/99, se deve ao fato de que a produtividade da safra anterior foi significativamente comprometida, principalmente por excesso de chuvas, ficando num dos piores patamares da história (1.471 kg/ha).

Para Santa Catarina, o IBGE indica para a safra 98/99 uma área plantada de 115,5 mil hectares e uma produção de 193,7 mil toneladas. Na safra 97/98, estes números foram de 116,8 mil hectares e 163,8 mil toneladas, respectivamente. O crescimento na produção estadual 98/99, a exemplo do ocorrido na Região Sul do País, deve-se ao excesso de chuvas que comprometeu seriamente a produtividade da safra 97/98.

O grande crescimento na produção da Região Sul tornou-se um problema a mais para a comercialização da safra 98/99. Além disso, também pesa negativamente a constante redução de vendas de cigarros no mercado interno. Para piorar, as exportações brasileiras, que apresentavam crescimento significativo no transcorrer dos anos, decresceram em 1998 e podem repetir este comportamento em 1999.

A grande oferta, aliada a um mercado desfavorável em relação aos anos anteriores, está significando um maior rigor das indústrias na classificação do fumo. Assim, apesar da correção de 5% na tabela de preços da safra 98/99 em relação à de 97/98, o preço médio recebido pelos produtores está sendo menor que o da safra anterior.

Em termos de perspectivas, o cenário também não é favorável. O mercado interno e o externo não mostram sinais de melhora. Isto pode levar as indústrias a reduzirem a produção e, conseqüentemente, a excluam produtores da atividade. Mantido o atual quadro, deve acontecer uma significativa diminuição no número de produtores do estado, que na safra 98/99 está em cerca de 65 mil.

TABELA 1/I- FUMO - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS E CATARINENSES NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE - 1992-1999

ANO	BRASIL		SANTA CATARINA	
	Quantidade (t)	Valor (US\$ 1.000)	Quantidade (t)	Valor (US\$ 1.000)
1992	21.019	81.253	1.948	6.931
1993	81.049	269.929	6.866	15.294
1994	61.150	201.332	6.527	15.903
1995	70.354	223.930	5.800	16.856
1996	93.997	391.651	6.718	22.070
1997	90.630	410.051	6.277	22.871
1998	120.040	481.030	11.158	33.443
1999	56.364	148.706	7.411	15.031

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

**TABELA 2/I - FUMO - EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 1992-1998**

ANO	QUANTIDADE (t)	VALOR (US\$ 1.000)	(US\$/Kg)
1992	276.337	981.604	3,55
1993	279.321	900.782	3,22
1994	335.567	1.030.708	3,07
1995	321.298	1.174.961	3,66
1996	365.254	1.515.392	4,15
1997	409.919	1.664.806	4,06
1998	392.825	1.558.864	3,97

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

**TABELA 3/I - FUMO - EXPORTAÇÕES CATARINENSES - 1992-1998**

ANO	QUANTIDADE(t)	VALOR (US\$ 1.000)	(US\$/Kg)
1992	24.641	96.075	3,90
1993	27.763	83.110	2,99
1994	33.173	84.677	2,55
1995	38.070	116.055	3,05
1996	39.452	140.674	3,57
1997	34.909	122.125	3,50
1998	38.735	127.255	3,29

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

**TABELA 4/I - CIGARROS - PRODUÇÃO E VENDA NO MERCADO INTERNO E EXPORTAÇÃO - BRASIL - 1988-1998**

ANO	(bilhões de unidades)		
	PRODUÇÃO TOTAL	MERCADO INTERNO	EXPORTAÇÃO
1988	163,28	157,9	5,38
1993	149,2	119,5	29,7
1994	163,95	109,2	54,75
1995	174,6	119,7	54,9
1996	182,5	119,2	63,3
1997	182,8	110,8	72,0
1998	170,0	97,0	73,0

FONTE: Perfil da Indústria do Fumo (1998 e 1999).

TABELA 5/I - FUMO - PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE FINAL, MUNDIAL E DOS PRINCIPAIS PAÍSES - 1994-1998

	1994	1995	1996	1997	1998 <sup>(1)</sup>
(t de peso seco)					
<b>PRODUÇÃO</b>					
China	2.000.000	2.082.600	2.768.400	3.051.000	2.272.050
Estados Unidos	641.181	513.247	619.432	729.139	626.504
Índia	475.200	528.390	506.475	561.330	571.500
Brasil	365.000	323.500	365.900	485.100	371.000
Turquia	155.818	170.070	190.391	244.960	221.350
Zimbabue	152.490	179.243	178.605	165.239	182.207
<b>EXPORTAÇÃO</b>					
Brasil	275.500	256.300	282.500	319.000	279.500
Estados Unidos	196.792	209.482	222.316	221.512	210.000
Zimbabue	203.485	174.289	195.958	159.941	177.665
Turquia	112.411	136.392	170.098	160.860	151.000
Malavi	77.331	99.057	95.555	111.449	110.550
Grécia	110.000	133.000	130.250	110.000	105.000
<b>IMPORTAÇÃO</b>					
Estados Unidos	264.390	199.088	326.454	306.838	275.000
Alemanha	182.785	209.761	235.855	222.080	230.000
Rússia	143.080	148.110	148.000	184.900	178.000
Reino Unido	97.958	141.467	166.027	157.689	132.000
Países Baixos	86.546	89.075	97.368	105.358	108.000
Japão	135.543	115.072	85.634	90.469	91.500
<b>CONSUMO</b>					
China	2.808.734	2.208.554	2.139.705	2.125.834	2.100.500
Estados Unidos	667.146	699.200	706.688	673.927	664.567
Índia	438.605	463.920	472.326	476.850	478.350
Rússia	138.005	142.320	150.055	175.100	179.000
Japão	190.000	196.900	197.250	184.100	177.500
Indonésia	165.786	183.050	196.670	200.550	161.633
<b>ESTOQUE FINAL</b>					
China	1.576.679	1.390.866	1.972.610	2.834.814	2.915.364
Estados Unidos	1.642.902	1.446.555	1.463.437	1.603.975	1.630.912
Turquia	373.917	320.595	268.172	287.612	292.612
Japão	382.267	370.251	318.049	280.235	252.735
Brasil	351.800	276.900	210.700	231.500	188.500
Itália	225.050	192.710	140.634	135.350	141.900

FONTE: Usda (maio/99).

<sup>(1)</sup> Estimativa.



TABELA 6/I - FUMO - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(2)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>346.494</b>	<b>360.258</b>		...
Rio Grande do Sul	149.012	155.571		151.734
Santa Catarina	104.804	116.761		115.500
Paraná	41.800	41.300		36.700
Alagoas	26.040	27.824		28.650
Bahia	14.607	13.480		...
Sergipe	4.270	3.400		...
Minas Gerais	2.211	1.542		1.577
Ceará	154	147		96
São Paulo	195	200		120
Paraíba	748	33		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>104.804</b>	<b>116.761</b>		<b>115.500</b>
MRG São Miguel do Oeste	11.057	12.434		...
MRG Chapecó	8.812	10.348		...
MRG Xanxerê	888	946		...
MRG Joaçaba	2.205	2.326		...
MRG Concórdia	1.115	1.077		...
MRG Canoinhas	16.752	18.507		...
MRG São Bento do Sul	592	677		...
MRG Joinville	240	219		...
MRG Curitiba	893	823		...
MRG Campos de Lages	1.520	1.520		...
MRG Rio do Sul	18.325	20.185		...
MRG Blumenau	1.564	1.994		...
MRG Itajaí	37	79		...
MRG Ituporanga	6.600	6.880		...
MRG Tijucas	1.244	3.608		...
MRG Florianópolis	38	55		...
MRG Tabuleiro	656	760		...
MRG Tubarão	10.577	10.996		...
MRG Criciúma	8.114	9.035		...
MRG Araranguá	13.575	14.292		...
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				...
Içara	4.235	5.000		...
Canoinhas	3.600	4.000		...
Orleans	2.942	2.850		...
Taio	1.393	2.100		...
Araranguá	2.800	2.800		...
Santa Terezinha	2.405	2.300		...
Itaiópolis	2.413	2.700		...
Vidal Ramos	2.050	2.100		...
Presidente Getúlio	1.700	2.000		...
Agronômica	1.600	1.600		...

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

<sup>(2)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 7/I - FUMO - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(2)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>619.750</b>	<b>509.460</b>	...
Rio Grande do Sul	287.458	236.005	293.234
Santa Catarina	200.736	163.768	193.694
Paraná	76.115	61.500	65.000
Alagoas	29.322	31.270	32.153
Bahia	9.630	10.442	...
Sergipe	5.906	5.024	...
Minas Gerais	1.401	1.243	1.234
Ceará	123	119	77
São Paulo	94	75	58
Paraíba	623	14	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>200.736</b>	<b>163.768</b>	<b>193.694</b>
MRG São Miguel do Oeste	18.010	13.819	...
MRG Chapecó	15.081	12.778	...
MRG Xanxerê	1.485	1.460	...
MRG Joaçaba	3.796	3.601	...
MRG Concórdia	1.935	1.594	...
MRG Canoinhas	33.531	22.332	...
MRG São Bento do Sul	1.216	818	...
MRG Joinville	493	343	...
MRG Curitibanos	1.464	1.260	...
MRG Campos de Lages	2.499	2.532	...
MRG Rio do Sul	36.796	29.489	...
MRG Blumenau	2.899	3.676	...
MRG Itajaí	55	140	...
MRG Ituporanga	12.928	11.061	...
MRG Tijucas	2.509	6.717	...
MRG Florianópolis	78	108	...
MRG Tabuleiro	1.280	1.264	...
MRG Tubarão	21.575	16.533	...
MRG Criciúma	16.438	13.266	...
MRG Araranguá	26.668	20.977	...
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Içara	8.660	7.250	...
Canoinhas	6.984	5.040	...
Orleans	6.005	4.520	...
Taió	2.642	3.780	...
Araranguá	5.600	3.500	...
Santa Terezinha	4.878	3.450	...
Itaiópolis	4.909	3.240	...
Vidal Ramos	4.100	3.234	...
Presidente Getúlio	3.218	3.080	...
Agronômica	3.840	3.064	...

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

<sup>(2)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 8/I - FUMO - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)		
	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(2)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>1.789</b>	<b>1.414</b>	...
Rio Grande do Sul	1.929	1.517	1.933
Santa Catarina	1.915	1.403	1.677
Paraná	1.821	1.489	1.771
Alagoas	1.126	1.124	1.122
Bahia	659	775	...
Sergipe	1.383	1.478	...
Minas Gerais	634	806	782
Ceará	799	810	802
São Paulo	482	375	483
Paraíba	833	424	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>1.915</b>	<b>1.403</b>	<b>1.677</b>
MRG São Miguel do Oeste	1.629	1.111	...
MRG Chapecó	1.711	1.235	...
MRG Xanxerê	1.672	1.543	...
MRG Joaçaba	1.722	1.548	...
MRG Concórdia	1.735	1.480	...
MRG Canoinhas	2.002	1.207	...
MRG São Bento do Sul	2.054	1.208	...
MRG Joinville	2.054	1.566	...
MRG Curitiba	1.639	1.531	...
MRG Campos de Lages	1.644	1.666	...
MRG Rio do Sul	2.008	1.461	...
MRG Blumenau	1.854	1.844	...
MRG Itajaí	1.486	1.772	...
MRG Ituporanga	1.959	1.608	...
MRG Tijucas	2.017	1.862	...
MRG Florianópolis	2.053	1.964	...
MRG Tabuleiro	1.951	1.663	...
MRG Tubarão	2.040	1.504	...
MRG Criciúma	2.026	1.468	...
MRG Araranguá	1.964	1.468	...
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Içara	2.045	1.450	...
Canoinhas	1.940	1.260	...
Orleans	2.041	1.586	...
Taió	1.897	1.800	...
Araranguá	2.000	1.250	...
Santa Terezinha	2.028	1.500	...
Itaiópolis	2.034	1.200	...
Vidal Ramos	2.000	1.540	...
Presidente Getúlio	1.893	1.540	...
Agronômica	2.400	1.915	...

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

<sup>(2)</sup> Estimativa mar/99

**TABAJARA MARCONDES**

## MAÇÃ

Apesar da repetição dos problemas relacionados ao clima e que normalmente impedem um maior crescimento quantitativo da oferta, o setor macieiro da Região Sul vive um momento de grande euforia diante da expectativa de um melhor resultado financeiro da atividade.

As razões deste otimismo ficam por conta da excelente qualidade do fruto colhido, de melhor padrão de classificação e valor comercial e, sobretudo, pela desvalorização cambial do real frente ao dólar, que, além de dificultar as importações pelo encarecimento final do produto, promove melhores oportunidades de exportação, projetadas entre 30 mil e 40 mil toneladas.

Os indicativos oficiais do IBGE sobre a produção brasileira da safra 98/99 projetam uma colheita bruta de aproximadamente 694,3 mil toneladas, ou seja, revelam um crescimento de 5,8% comparativamente ao resultado da safra do ano passado. O total

da área destinada à colheita é estimado em 26.269 hectares.

Para Santa Catarina, a oferta desta safra está avaliada em 368,7 mil toneladas, o que representa um incremento de apenas 2,2% frente ao total colhido na safra 97/98. O excesso de chuvas verificado no período de floração é apontado como a causa principal deste modesto aumento da produção estadual. O estado catarinense, todavia, continua na liderança da oferta brasileira de maçãs, devendo contribuir nesta safra com aproximadamente 53,0% do total da colheita nacional.

O total da área implantada com macieiras em Santa Catarina soma 15.750 hectares, dos quais 13.940 encontram-se em idade produtiva.

A distribuição dos pomares e a expectativa da produção catarinense desta safra, por microrregião produtora, são mostradas nas tabelas a seguir.

TABELA 1/I - MAÇÃ - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)	
	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>55.542</b>	<b>55.735</b>
China	17.227	17.508
Estados Unidos	4.711	5.060
França	2.445	2.445
Turquia	2.350	2.250
Irã	1.998	2.000
Alemanha	1.602	1.978
Polônia	2.098	1.750
Argentina	1.200	1.443
Itália	1.428	1.428
Rússia	1.500	1.200
Outros Países	18.983	18.673
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.031</b>	<b>2.286</b>
Argentina	1.200	1.443
Brasil	774	792
Paraguai	1	1
Uruguai	56	50

FONTE: FAO (11).

TABELA 2/I - MAÇÃ - ÁREA DESTINADA À COLHEITA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>27.474</b>	<b>27.900</b>		...
Santa Catarina	13.736	15.572		...
Rio Grande do Sul	10.391	10.560		...
Paraná	1.980	1.402		...
São Paulo	560	366		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>13.736</b>	<b>15.572</b>	<b>15.750</b>	
MRG Xanxerê	130	168		156
MRG Joaçaba	7.728	7.978		7.971
MRG Curitibanos	1.237	1.235		1.328
MRG Campos de Lages	4.636	6.191		6.295
MRG Tabuleiro	5	-		-
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Fraiburgo	5.800	5.800		5.800
São Joaquim	2.682	3.430		3.520
Monte Carlo	1.150	1.150		1.150
Lebon Régis	985	985		980
Bom Jardim da Serra	470	868		878
Urubici	366	401		405
Água Doce	450	700		700
Lages	251	251		251
Rio das Antas	147	147		147
Bom Retiro	257	407		407

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 3/I - MAÇÃ - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>644.753</b>	<b>656.179</b>		...
Santa Catarina	371.690	360.656		...
Rio Grande do Sul	245.723	261.657		...
Paraná	32.340	26.333		...
São Paulo	11.695	7.533		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>371.690</b>	<b>360.656</b>	<b>368.668</b>	
MRG Xanxerê	2.841	2.363		2.278
MRG Joaçaba	225.454	205.950		209.838
MRG Curitibanos	26.970	33.210		31.971
MRG Campos de Lages	116.365	119.133		124.581
MRG Tabuleiro	60	-		-
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Fraiburgo	183.700	162.500		162.884
São Joaquim	75.000	77.000		78.001
Monte Carlo	25.300	31.050		30.660
Lebon Régis	23.804	24.625		26.460
Bom Jardim da Serra	9.988	11.220		13.000
Urubici	8.418	8.418		8.510
Água Doce	8.000	7.500		9.350
Lages	6.275	6.275		6.275
Rio das Antas	3.381	3.675		3.675
Bom Retiro	3.598	3.598		5.140

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 4/I - MAÇÃ - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)		
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>23.468</b>	<b>23.519</b>	...
Santa Catarina	27.060	23.161	...
Rio Grande do Sul	23.648	24.778	...
Paraná	16.333	18.782	...
São Paulo	20.884	20.583	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>27.060</b>	<b>23.675</b>	<b>23.407</b>
MRG Xanxerê	21.855	13.560	14.603
MRG Joaçaba	29.174	26.302	26.325
MRG Curitibanos	21.803	25.887	24.075
MRG Campos de Lages	25.100	20.123	19.790
MRG Tabuleiro	12.000	-	-
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Fraiburgo	31.672	28.017	28.083
São Joaquim	27.964	22.449	22.159
Monte Carlo	22.000	27.000	26.661
Lebon Régis	24.167	25.000	27.000
Bom Jardim da Serra	21.251	12.926	14.806
Urubici	23.000	20.993	21.012
Água Doce	17.778	10.714	13.357
Lages	25.000	25.000	25.000
Rio das Antas	23.000	25.000	25.000
Bom Retiro	14.000	8.840	12.629

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**GUIDO BOEING**

## MANDIOCA

A safra nacional 97/98 de mandioca, segundo o IBGE, registrou uma produção de 19,7 milhões de toneladas, contra 24,3 milhões de toneladas na safra 96/97. Essa diferença representa uma diminuição de 18,5%. A área plantada (destinada à colheita) decresceu 18,9%. Baixou de 2,0 milhões de hectares em 1997, para 1,6 milhão em 1998.

A Região Norte contribuiu com 25,8% da produção nacional. Apresentou redução de 6,2% na produção, devido à queda no rendimento médio das lavouras. O estado do Pará teve participação de 69,2% na produção regional, mesmo tendo diminuído sua produção em 6,6%, devido a fatores climáticos adversos (seca) na época de preparo do solo e plantio da lavoura.

O Nordeste se destaca como o primeiro produtor nacional, responsável por 32,2% da produção, apesar de a falta de chuva nos últimos anos ter atingido parte expressiva das propriedades nordestinas e propiciado a redução de 39,8% na área plantada. As constantes frustrações de safra possibilitaram a outras regiões a conquista de espaços e a afirmação no mercado.

A Região Centro-Oeste tem participação de 5,7% na produção nacional. Destacase o estado do Mato Grosso do Sul, que tem aumentado sensivelmente a produção de raiz em função do aumento da demanda das farinhas e fecularias em ritmo de expansão regional.

A Região Sudeste teve participação de 9,8% e apresentou queda de 3,0% na produção, em virtude de uma diminuição de 12,0% na área plantada no estado de Minas Gerais, principal produtor regional. No entanto, o estado de São Paulo, favorecido por condições climáticas e preços estimulantes, registrou incremento de 3,8% na produção, contribuindo para o aumento da produtividade média regional.

Finalmente, a Região Sul, beneficiada pelas condições de clima durante o ciclo vegetativo da planta, aumentou sua participação na produção brasileira. Contribuiu com 26,5% (5.250 mil toneladas) e assume a segunda posição, antes pertencente à Região Norte. O destaque foi o estado do Paraná, com produção de 3.350 mil toneladas (63,8%).

Na safra catarinense 97/98 foram plantados 49.828 hectares, colhidas 592.788 toneladas e obtido um rendimento médio de 11.897 kg/ha. A região do Alto Vale teve participação de 32,5% na área plantada e de 30,8% na produção; destinou parte da matéria-prima principalmente às indústrias de fécula. A região Litoral Sul Catarinense contribuiu com 29,1% na área e com 26,7% na produção; intensificou em algumas propriedades o uso de tecnologia, bem como as práticas culturais, aumentando o rendimento da lavoura com vistas ao atendimento da demanda das farinhas e polvilheiras.

No mercado nacional da farinha de mandioca, os preços, em 1998, apresentaram comportamento bastante satisfatório. As constantes frustrações das safras nordestinas, devido à falta de chuvas, têm determinado a subida de preços nos diferentes níveis de mercado nos últimos anos. Por outro lado, o segmento fécula, em alguns estados, apresentou dificuldade em função das baixas cotações do produto, inviabilizando a aquisição de matéria-prima, haja vista a concorrência com as farinhas na aquisição de raiz.

Em Santa Catarina, a análise dos preços recebidos pelos produtores nos meses de maior comercialização da raiz (abril-agosto/98), mostrou, em comparação com os custos de produção, um custo variável médio de R\$ 34,2 a tonelada da mandioca de um ciclo plantada em solo arenoso, e de R\$ 27,8 a tonelada da mandioca cultivada em solo argiloso. O da cultura de dois ciclos, plantada em solo argiloso, foi de R\$

26,3 a tonelada, enquanto os preços médios recebidos foram de R\$ 36,4 a tonelada no Alto Vale do Itajaí, e de R\$ 57,3 a tonelada no Litoral Sul Catarinense, demonstrando ganhos reais bastante expressivos, principalmente para os produtores de raiz destinados à produção de farinha.

Embora os dados apresentados indiquem ganhos de receita, o predomínio da exploração da lavoura em pequenas áreas, com rendimento médio bastante baixo na maioria dos casos, torna insuficiente a renda total gerada, obrigando o produtor a buscar alternativas em outras atividades.

Na safra nacional 98/99, as estimativas iniciais (março/99) sinalizam um possível aumento em relação à safra passada, sobretudo nos estados do Centro-Sul. O Paraná terá incremento de cerca de 9,6% na área plantada e de 7,2% na produção.

A Região Norte deverá manter a mesma área da safra passada. O estado do Pará continuará na primeira posição, no ranking nacional, na produção de raiz.

Alguns estados do Nordeste deverão apresentar diminuição na área plantada, quer pela previsão de falta de chuva, quer pela falta de maniva. No entanto, na Bahia, principal produtor, responsável por mais de 45,0% da produção nordestina, a expectativa é de aumentar a área, pois os índices de precipitação registrados até o momento são indicativos favoráveis para a lavoura.

Em Santa Catarina, a safra 98/99 deverá apresentar (abril de 99) uma área plantada de 48.403 hectares (redução de 2,8%) e uma produção de 625.261 toneladas (aumento de 5,5%).

Na região Alto Vale estima-se uma área plantada de 15.085 hectares, caracterizando uma diminuição de 6,7%. A baixa cotação da raiz e derivados na safra passada foi a principal responsável por esse comportamento.

Na região Litoral Sul Catarinense, a área plantada de 14.265 hectares está bastante próxima da safra anterior. O uso mais intensivo de práticas culturais em algumas propriedades possibilitará um maior rendimento do produto. A produção deverá alcançar 197.851 toneladas (24,8% de aumento).

A expectativa é de que o mercado nacional de farinha, para este ano, continue comprador (o Nordeste continuará adquirindo farinha de outros mercados), devendo manter os preços médios em patamares bastante próximos aos do ano passado. Há de se considerar, ainda, a necessidade de continuar o abastecimento de farinha para o Programa Comunidade Solidária (Prodea), além do fornecimento aos programas emergenciais contra a seca (Nordeste).

Atualmente, praticamente inexistem estoques oficiais de farinha. Nos últimos três anos não ocorreu aquisição de farinha pelo governo federal (AGF), haja vista os preços de mercado se apresentarem bastante acima dos preços mínimos.

Em Santa Catarina, os preços da raiz e derivados deverão continuar remuneradores, devendo alcançar, em alguns produtos, níveis de cotação acima dos observados no ano passado.

A raiz da mandioca, principalmente nas regiões produtoras da matéria-prima para farinhas, deverá ter remuneração média superior à da safra passada.

O segmento farinheiro continuará abastecendo o mercado interno, gerando excedente que será comercializado nos mercados interestaduais, principalmente nos estados nordestinos afetados pelas secas dos últimos anos.

O segmento fécula continuará sendo uma incógnita. Os preços do mercado catarinense dependerão do comportamento do produto no mercado nacional, principalmente o paranaense, principal responsável por esse comportamento.



TABELA 1/I - MANDIOCA - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

(mil ha)

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>16.294</b>	<b>16.234</b>
Zaire	2.200	2.200
Nigéria	2.697	2.697
Tailândia	1.200	1.200
Brasil	1.994	1.609
Indonésia	1.234	1.234
Moçambique	992	1.015
Tanzânia	564	693
Gana	593	593
China	230	230
Índia	244	244
Outros países	4.430	4.524
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.230</b>	<b>1.862</b>
Argentina	16	16
Brasil	1.994	1.609
Paraguai	220	237

FONTE: FAO (11).

TABELA 2/I - MANDIOCA - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

(mil t)

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>164.303</b>	<b>161.089</b>
Zaire	16.800	16.500
Nigéria	30.409	30.409
Tailândia	18.084	15.959
Brasil	24.305	19.686
Indonésia	15.072	16.053
Moçambique	5.337	5.639
Tanzânia	5.704	6.193
Gana	7.127	7.150
Índia	5.979	5.979
China	3.601	3.601
Outros países	31.880	33.098
<b>MERCOSUL</b>	<b>27.620</b>	<b>23.146</b>
Argentina	160	160
Brasil	24.305	19.686
Paraguai	3.155	3.300

FONTE: FAO (11).

TABELA 3/I - MANDIOCA - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1998

(kg/ha)

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998
<b>MUNDO</b>	<b>10.084</b>	<b>9.923</b>
Zaire	7.636	7.500
Nigéria	11.274	11.274
Tailândia	15.070	13.299
Brasil	12.189	12.236
Indonésia	12.218	13.014
Moçambique	5.382	5.556
Tanzânia	10.122	8.933
Gana	12.063	12.063
Índia	24.504	24.504
China	15.651	15.651
Outros países	7.197	7.316
<b>MERCOSUL</b>	<b>12.881</b>	<b>12.907</b>
Argentina	10.000	10.000
Brasil	12.189	12.236
Paraguai	14.341	13.942

FONTE: FAO (11).

TABELA 4/I - MANDIOCA - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍ-  
PIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>1.994.019</b>	<b>1.608.913</b>		...
Pará	288.741	265.094		...
Paraná	144.500	156.000		...
Bahia	253.239	245.311		...
Rio Grande do Sul	94.183	93.856		...
Minas Gerais	76.648	72.668		...
Maranhão	308.950	147.728		...
Amazonas	37.795	91.353		...
Santa Catarina	39.808	49.828		...
São Paulo	24.485	27.330		...
Mato Grosso do Sul	27.466	28.141		...
Outros estados	698.204	431.604		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>39.808</b>	<b>49.828</b>		<b>48.403</b>
MRG São Miguel do Oeste	2.860	4.230		4.260
MRG Chapecó	3.513	4.773		4.953
MRG Xanxerê	403	420		433
MRG Joaçaba	536	619		631
MRG Concórdia	1.122	1.742		1.846
MRG Canoinhas	1.164	1.496		1.054
MRG São Bento do Sul	97	154		140
MRG Joinville	1.480	1.403		1.406
MRG Curitibanos	55	104		106
MRG Campos de Lages	91	70		92
MRG Rio do Sul	5.445	8.500		7.820
MRG Blumenau	2.980	3.815		3.825
MRG Itajaí	472	860		690
MRG Ituporanga	1.610	3.000		2.750
MRG Tijucas	1.070	1.280		1.280
MRG Florianópolis	2.198	1.852		1.852
MRG Tabuleiro	665	1.000		1.000
MRG Tubarão	8.637	9.360		9.440
MRG Criciúma	1.545	1.275		1.010
MRG Araranguá	3.865	3.875		3.815
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Jaguaruna	1.500	2.000		2.000
Sangão	1.385	1.450		1.550
Araranguá	970	970		970
São João do Sul	940	940		940
Imaruí	1.800	1.800		1.800
Brusque	800	800		800
Pouso Redondo	1.000	1.000		600
Trombudo Central	700	1.550		1.550
Taió	1.000	1.200		1.000
Agrolândia	650	1.200		1.100

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 5/I - MANDIOCA - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>24.304.701</b>	<b>19.685.913</b>		
Pará	3.865.015	3.530.725		...
Paraná	3.000.000	3.350.000		...
Bahia	3.046.917	2.882.362		...
Rio Grande do Sul	1.386.461	1.307.011		...
Minas Gerais	978.009	860.697		...
Maranhão	2.556.983	833.408		...
Amazonas	473.394	820.623		...
Santa Catarina	585.452	592.788		...
São Paulo	563.460	585.000		...
Mato Grosso do Sul	522.440	540.641		...
Outros estados	7.326.570	4.382.658		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>585.452</b>	<b>592.788</b>	<b>625.261</b>	
MRG São Miguel do Oeste	57.740	57.435	57.725	
MRG Chapecó	47.497	68.724	70.725	
MRG Xanxerê	4.144	4.649	5.281	
MRG Joaçaba	4.905	4.895	4.974	
MRG Concórdia	12.768	18.242	27.159	
MRG Canoinhas	17.365	17.705	11.605	
MRG São Bento do Sul	1.500	880	1.395	
MRG Joinville	24.446	24.448	25.353	
MRG Curitiba	745	731	753	
MRG Campos de Lages	925	701	1.518	
MRG Rio do Sul	113.535	95.800	86.780	
MRG Blumenau	33.502	53.572	46.852	
MRG Itajaí	5.386	7.036	6.825	
MRG Ituporanga	29.870	26.000	25.850	
MRG Tijucas	17.260	17.590	18.690	
MRG Florianópolis	37.650	21.275	21.275	
MRG Tabuleiro	15.950	14.650	14.650	
MRG Tubarão	84.959	97.135	125.056	
MRG Criciúma	22.660	18.950	16.510	
MRG Araranguá	52.645	42.370	56.285	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Jaguaruna	18.000	32.000	41.000	
Sangão	16.620	17.400	31.000	
Araranguá	14.550	12.610	14.550	
São João do Sul	12.220	10.340	14.100	
Imaruí	9.000	9.000	14.400	
Brusque	16.000	16.000	16.000	
Pouso Redondo	20.000	14.000	6.000	
Trombudo Central	17.500	17.500	21.250	
Taió	20.000	12.000	10.000	
Agrolândia	13.000	12.000	12.000	

FONTE: IBGE (14-15).

(1) Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

(2) Dados preliminares.

(3) Estimativa mar/99.

TABELA 6/I - MANDIOCA - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(kg/ha)
<b>BRASIL</b>	<b>12.189</b>	<b>12.236</b>		...
Pará	13.386	13.319		...
Paraná	20.761	21.474		...
Bahia	12.032	11.750		...
Rio Grande do Sul	14.721	13.926		...
Minas Gerais	12.760	11.844		...
Maranhão	8.276	5.642		...
Amazonas	12.525	8.983		...
Santa Catarina	14.707	11.897		...
São Paulo	23.012	21.405		...
Mato Grosso do Sul	19.021	19.212		...
Outros estados	10.493	10.154		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>14.707</b>	<b>11.897</b>		<b>12.918</b>
MRG São Miguel do Oeste	20.189	13.578		13.550
MRG Chapecó	13.520	14.398		14.279
MRG Xanxerê	10.283	11.069		12.196
MRG Joaçaba	9.151	7.908		7.883
MRG Concórdia	11.380	10.472		14.712
MRG Canoinhas	14.918	11.835		11.010
MRG São Bento do Sul	15.464	5.714		9.964
MRG Joinville	16.518	17.426		18.032
MRG Curitibanos	13.545	7.029		7.104
MRG Campos de Lages	10.165	10.014		16.500
MRG Rio do Sul	20.851	11.271		11.097
MRG Blumenau	11.242	14.042		12.249
MRG Itajaí	11.411	8.181		9.891
MRG Ituporanga	18.553	8.667		9.400
MRG Tijucas	16.131	13.742		14.602
MRG Florianópolis	17.129	11.488		11.488
MRG Tabuleiro	23.985	14.650		14.650
MRG Tubarão	9.837	10.378		13.247
MRG Criciúma	14.667	14.863		16.347
MRG Araranguá	13.621	10.934		14.754
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Jaguaruna	12.000	16.000		20.500
Sangão	12.000	12.000		20.000
Araranguá	15.000	13.000		15.000
São João do Sul	13.000	11.000		15.000
Imaruí	5.000	5.000		8.000
Brusque	20.000	20.000		20.000
Pouso Redondo	20.000	14.000		10.000
Trombudo Central	25.000	11.290		13.710
Taió	20.000	10.000		10.000
Agrolândia	20.000	10.000		10.910

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**LUIZ MARCELINO VIEIRA**

## MILHO

A produção mundial de milho da safra 97/98 situou-se em 573,6 milhões de toneladas, apresentando um decréscimo de quase 3% em relação à anterior (591,2 milhões). A redução decorreu, principalmente, da quebra da safra chinesa, que caiu de 127,5 milhões para 104,3 milhões de toneladas.

A diminuição da produção refletiu-se no quadro de oferta/demanda, cujos estoques finais caíram de 93,1 milhões para 86,5 milhões de toneladas. Seus níveis, entretanto, permaneceram bem acima dos da temporada 95/96 e tendem, devido à recuperação

da produção mundial, a subir novamente na temporada 98/99.

A produção dos Estados Unidos, embora se tenha mantido praticamente igual à do ano anterior, possibilitou novo aumento dos estoques. O "carry-over" norte-americano, que já havia crescido de 10,8 milhões para 22,4 milhões, evoluiu, ao final da temporada 97/98, para 33,2 milhões de toneladas. Para a temporada 98/99, devido à obtenção de uma nova grande safra (247,9 milhões de toneladas), as projeções são de os estoques crescerem para 45,1 milhões (Tabela 1).

TABELA 1/I - MILHO - OFERTA/DEMANDA MUNDIAL E NORTE-AMERICANA - 96/97-98/99

(milhões de t)

DISCRIMINAÇÃO	MUNDIAL			NORTE-AMERICANA		
	96/97	97/98	98/99	96/97	97/98	98/99
Estoque inicial	68,78	93,11	86,52	10,82	22,43	33,22
Produção	591,16	573,60	592,28	234,52	233,86	247,94
Consumo doméstico	566,83	580,20	580,89	177,64	185,09	190,13
Exportação	73,31	72,13	71,43	45,60	38,21	46,36
Estoque final	93,11	86,52	97,92	22,43	33,22	45,06

FONTE: Usda (mai/99).

Devido ao quadro de suprimento mundial e norte-americano bastante folgado, o mercado internacional, que em 97 já havia apresentado um comportamento relativamente calmo, enfraqueceu-se substancialmente em 98, seguindo a mesma tendência no início de 99.

Em Chicago, os contratos de primeira posição, que iniciaram 98 na faixa dos US\$ 106,00/t, fecharam o ano cotados abaixo de US\$ 85,00/t, tendo permanecido próximo deste patamar nos primeiros cinco meses de 99.

A safra brasileira teve um desempenho bastante sofrível em 98. A produção, segundo

a Conab, caiu de 35,97 milhões para apenas 30,28 milhões de toneladas. O declínio originou-se principalmente da grande diminuição da produção da primeira safra do Centro-Sul, em razão da expressiva queda de plantio (menos 16%), provocada pela má comercialização de 97 e pelo excesso de chuvas na Região Sul. Além disso, as perdas provocadas pela seca na safra nordestina também colaboraram para a queda da produção. O resultado só não foi pior porque a safrinha apresentou um excelente desempenho e atingiu 5,5 milhões de toneladas. Em razão da pequena produção, o quadro do suprimento nacional mostrou-se bastante apertado em 98 (Tabela 2).

TABELA 2/I - MILHO - OFERTA/DEMANDA - BRASIL - 95/96-98/99

DISCRIMINAÇÃO	(mil t)			
	95/96	96/97	97/98	98/99
Estoque inicial	8.996,0	5.961,0	6.169,0	2.405,0
Produção	32.405,0	35.971,0	30.219,0	32.655,0
Importação	377,0	500,0	1.617,0	1.000,0
Consumo doméstico	35.208,0	35.912,0	35.600,00	35.000,0
Exportações	608,0	82,0	0,0	0,0
Estoque. final	5.961,0	6.169,0	2.405,0	1.060,0

FONTE: Conab/Dipla (fev/99).

Em Santa Catarina, apesar de a área se ter mantido praticamente estabilizada (a redução foi inferior a 1%), a produção, devido ao excesso de chuvas na colheita, caiu de 2,76

milhões para apenas 2,58 milhões de toneladas. Este fato fez com que o déficit estadual aumentasse de 1,2 milhão para quase 1,4 milhão de toneladas (Tabela 3).

TABELA 3/I - MILHO - OFERTA/DEMANDA - SANTA CATARINA - 1997-1999

DISCRIMINAÇÃO	(mil t)		
	1997	1998	1999
I - CONSUMO	3.883,6	3.945,2	4.082,6
1 - Humano	85,0	85,0	85,0
2 - Animal	3.714,6	3.806,2	3.939,1
. Suínos	1.856,7	1.946,2	1.935,0
. Aves	1.742,4	1.748,0	1.888,6
. Outros	115,5	112,0	115,5
3 - Indústrias/outros	84,0	54,0	54,0
II - PERDAS	145,0	129,0	139,0
III - NECESSIDADE TOTAL	4.028,6	4.074,2	4.217,1
IV - PRODUÇÃO <sup>(1)</sup>	2.800,0	2.700,0	2.850,0
V - DÉFICIT	1.228,6	1.374,2	1.367,1

FONTE: Estimativas do Instituto Cepa/SC (mar/99).

<sup>(1)</sup> Produção de milho mais produtos substitutos.

A queda da produção catarinense e especialmente a da nacional fizeram com que o mercado se apresentasse bem mais firme que em 97. Em Santa Catarina, os preços ofertados aos produtores de Chapecó evoluíram de R\$ 7,60/sc em janeiro, para R\$ 8,20/sc em fins de maio. Em termos médios e em comparação aos registrados no mesmo período de 97, houve um incremento de mais 20%.

O movimento de alta, entretanto, foi contido a partir de junho. A grande produção da safrinha, o início dos leilões do governo e a importação de milho da Argentina pro-

porcionaram não só estabilidade, como fizeram os preços recuarem entre junho e outubro.

No que tange à Argentina, vale ressaltar o crescimento da produção de 15,5 milhões para 19,36 milhões de toneladas, o que resultou num aumento dos excedentes exportáveis de 10,8 milhões para 12,5 milhões de toneladas. Para 99, a tendência é de forte redução da produção argentina, fato que deverá redundar em diminuição dos excedentes exportáveis para apenas 9 milhões de toneladas (Tabela 4).

TABELA 4/I - MILHO - OFERTA/DEMANDA - ARGENTINA - 96/97-98/99

DISCRIMINAÇÃO	(milhões de t)		
	96/97	97/98	98/99
Estoque inicial	0,40	0,75	1,61
Produção	15,50	19,36	14,50
Consumo doméstico	4,32	6,00	6,00
Exportações	10,83	12,50	9,00
Estoque final	0,75	1,61	1,11

FONTE: Usda (mar/99).

A partir de novembro, com as estiagens, o mercado apresentou-se bem mais firme que o esperado. Em dezembro, os preços em Chapecó atingiram R\$ 9,50/sc ao produtor e R\$ 10,70/sc no atacado.

O bom resultado da comercialização de 98 repercutiu positivamente sobre a intenção de plantio da nova safra do Centro-Sul, cuja área, segundo a Conab, cresceu 5,7%. A produção regional, entretanto, devido às perdas provocadas pelas estiagens no Sul, deverá situar-se em apenas 23,5 milhões de toneladas, contra uma previsão inicial de 25,3 milhões. A safra gaúcha, inicialmente estimada em 4,5 milhões, foi reavaliada em abril para apenas 3,24 milhões de toneladas. A produção catarinense também foi reestimada de 2,92 para apenas 2,74 milhões.

Em razão disso (mesmo com a perspectiva de a safra nordestina apresentar um de-

sempenho normal) e da projeção de uma nova grande safrinha, a Conab, no levantamento de abril, projetou a produção nacional em apenas 32,6 milhões de toneladas.

Com este volume, a oferta nacional ficará bem aquém do consumo potencial, estimado em aproximadamente 35 milhões de toneladas. Como consequência disso, do declínio dos estoques de passagem e do encarecimento das importações impostas pela desvalorização do real, o suprimento nacional deverá mostrar-se bastante apertado em 99.

Por isso, a tendência é de um mercado bastante firme em 99. A expectativa, que se confirmou nos primeiros cinco meses, é de os preços apresentarem um desempenho ainda melhor que em 98, especialmente na entressafra.

TABELA 5/I - MILHO - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil/ha)		
	1997	1998	1999
<b>MUNDO</b>	<b>140.910</b>	<b>135.200</b>	<b>137.900</b>
Estados Unidos	29.400	29.410	29.380
China	24.500	23.780	24.250
Brasil	13.843	11.127	12.063
Argentina	3.400	3.180	2.900
México	8.230	7.210	7.600
França	1.720	1.840	1.760
Índia	6.250	6.310	6.100
Itália	1.020	1.040	960
África do Sul	3.360	2.960	2.900
Canadá	1.060	1.010	1.120
Outros países	48.127	47.333	48.867
<b>MERCOSUL</b>	<b>17.683</b>	<b>14.787</b>	<b>...</b>
Brasil	13.843	11.127	12.063
Argentina	3.400	3.180	2.900
Paraguai	380	390	nd
Uruguai	60	90	nd

FONTE: FAO (11) e Usda.

TABELA 6/I - MILHO - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil t)		
	1997	1998	1999
<b>MUNDO</b>	<b>591.160</b>	<b>573.600</b>	<b>592.280</b>
Estados Unidos	234.520	233.860	247.940
China	127.470	104.300	124.000
Brasil	34.601	29.380	32.612
Argentina	15.500	19.360	14.500
México	18.920	16.930	17.500
França	14.430	16.750	14.700
Índia	10.610	10.850	9.800
Itália	9.550	10.140	8.600
África do Sul	10.140	7.540	6.000
Canadá	7.380	7.180	8.900
Outros países	108.039	117.310	107.728
<b>MERCOSUL</b>	<b>51.361</b>	<b>49.817</b>	<b>48.315</b>
Brasil	34.601	29.380	32.612
Argentina	15.500	19.360	14.500
Paraguai	1.100	874	984
Uruguai	160	203	219

FONTE: FAO (11) e Usda.

TABELA 7/I - MILHO - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)		
	1997	1998	1999
<b>MUNDO</b>	<b>4.200</b>	<b>4.240</b>	<b>4.288</b>
Estados Unidos	7.980	7.950	8.440
China	5.200	4.390	5.110
Brasil	2.553	2.763	2.703
Argentina	4.560	6.100	5.000
México	2.300	2.350	2.300
França	8.410	9.100	8.350
Índia	1.700	1.720	1.610
Itália	9.330	9.790	8.960
África do Sul	3.020	2.550	2.070
Canadá	6.980	7.100	7.960
Outros países	2.245	2.478	2.205
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.905</b>	<b>3.369</b>	
Brasil	2.553	2.763	2.703
Argentina	4.560	6.100	5.000
Paraguai	2.895	2.241	nd
Uruguai	2.667	2.256	nd

FONTE: FAO (11) e Usda.



TABELA 8/I - MILHO - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>13.842.854</b>	<b>11.127.214</b>	...
Paraná	2.494.400	2.227.000	...
Rio Grande do Sul	1.697.773	1.514.311	...
Minas Gerais	1.413.917	1.262.854	...
São Paulo	1.206.900	1.108.360	...
Santa Catarina	766.992	767.212	...
Goiás	949.971	664.279	...
Mato Grosso do Sul	562.500	489.767	...
Mato Grosso	573.276	479.684	...
Bahia	691.996	442.765	...
Pará	333.774	358.877	...
Outros estados	3.151.355	1.812.105	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>766.992</b>	<b>767.212</b>	<b>787.263</b>
MRG São Miguel do Oeste	118.720	117.000	123.400
MRG Chapecó	167.100	169.011	177.873
MRG Xanxerê	70.726	70.075	72.875
MRG Joaçaba	80.946	80.865	81.040
MRG Concórdia	78.951	78.708	79.318
MRG Canoinhas	64.800	64.800	64.400
MRG São Bento do Sul	7.000	7.000	7.300
MRG Joinville	1.977	1.591	1.643
MRG Curitibanos	38.031	39.531	41.590
MRG Campos de Lages	42.098	42.490	44.640
MRG Rio do Sul	29.110	28.678	27.615
MRG Blumenau	5.315	5.597	6.942
MRG Itajaí	412	433	512
MRG Ituporanga	19.270	19.150	17.550
MRG Tijucas	4.545	4.545	4.345
MRG Florianópolis	1.270	1.323	1.345
MRG Tabuleiro	6.050	6.550	5.550
MRG Tubarão	11.585	11.075	12.555
MRG Criciúma	8.156	8.450	7.980
MRG Araranguá	10.930	10.340	8.790
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Campos Novos	20.000	20.000	20.000
Concórdia	20.468	20.468	20.468
Quilombo	9.800	13.000	13.000
Seara	9.500	9.500	9.000
Mafra	11.000	11.000	11.000
São Lourenço do Oeste	13.000	13.000	13.000
São José do Cedro	11.500	11.500	11.500
Xanxerê	6.500	6.500	7.500
Campo Erê	7.000	7.000	8.400
São Domingos	8.800	8.800	8.800

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 9/I - MILHO - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>34.600.876</b>	<b>29.379.873</b>		...
Paraná	7.722.000	7.733.000		...
Rio Grande do Sul	4.199.654	4.450.856		...
Minas Gerais	4.140.622	3.708.713		...
São Paulo	3.909.900	3.545.300		...
Santa Catarina	2.755.784	2.580.846		...
Goiás	3.689.761	2.527.162		...
Mato Grosso do Sul	1.931.933	1.694.753		...
Mato Grosso	1.520.695	948.659		...
Bahia	1.067.178	649.639		...
Pará	491.992	498.163		...
Outros estados	3.171.357	1.042.782		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>2.755.784</b>	<b>2.580.846</b>	<b>2.737.970</b>	
MRG São Miguel do Oeste	403.738	356.406	353.604	
MRG Chapecó	596.224	540.831	608.130	
MRG Xanxerê	252.270	260.688	314.788	
MRG Joaçaba	336.079	309.548	301.423	
MRG Concórdia	275.292	244.035	235.163	
MRG Canoinhas	287.400	229.404	280.550	
MRG São Bento do Sul	25.380	24.810	28.950	
MRG Joinville	6.086	5.562	5.600	
MRG Curitibanos	157.246	176.873	178.785	
MRG Campos de Lages	105.997	115.305	118.254	
MRG Rio do Sul	97.891	96.945	95.105	
MRG Blumenau	13.036	14.564	19.382	
MRG Itajaí	1.152	1.092	1.397	
MRG Ituporanga	66.657	69.450	66.780	
MRG Tijucas	16.159	15.620	15.423	
MRG Florianópolis	4.236	4.358	4.520	
MRG Tabuleiro	18.985	22.360	17.260	
MRG Tubarão	30.707	32.662	41.001	
MRG Criciúma	28.833	29.925	30.480	
MRG Araranguá	32.416	30.408	21.375	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Campos Novos	90.000	102.000	100.800	
Concórdia	67.544	53.217	61.404	
Quilombo	39.396	42.900	57.720	
Seara	34.200	39.900	32.400	
Mafra	50.600	39.600	54.450	
São Lourenço do Oeste	44.200	39.000	46.540	
São José do Cedro	37.950	37.950	36.570	
Xanxerê	29.250	35.750	39.694	
Campo Ere	25.900	32.200	47.460	
São Domingos	32.630	31.328	39.468	

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 10/I - MILHO - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
			(kg/ha)
<b>BRASIL</b>	<b>2.500</b>	<b>2.640</b>	...
Paraná	3.096	3.472	...
Rio Grande do Sul	2.474	2.939	...
Minas Gerais	2.928	2.937	...
São Paulo	3.240	3.199	...
Santa Catarina	3.593	3.364	...
Goiás	3.884	3.804	...
Mato Grosso do Sul	3.435	3.460	...
Mato Grosso	2.653	1.978	...
Bahia	1.542	1.467	...
Pará	1.474	1.388	...
Outros estados	1.006	575	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>3.593</b>	<b>3.364</b>	<b>3.478</b>
MRG São Miguel do Oeste	3.401	3.046	2.866
MRG Chapecó	3.568	3.200	3.419
MRG Xanxerê	3.567	3.720	4.320
MRG Joaçaba	4.152	3.828	3.719
MRG Concórdia	3.487	3.101	2.965
MRG Canoinhas	4.435	3.540	4.356
MRG São Bento do Sul	3.626	3.544	3.966
MRG Joinville	3.078	3.496	3.408
MRG Curitibanos	4.135	4.474	4.299
MRG Campos de Lages	2.518	2.714	2.649
MRG Rio do Sul	3.363	3.380	3.444
MRG Blumenau	2.453	2.602	2.792
MRG Itajaí	2.796	2.522	2.729
MRG Ituporanga	3.459	3.627	3.805
MRG Tijucas	3.555	3.437	3.550
MRG Florianópolis	3.335	3.294	3.361
MRG Tabuleiro	3.138	3.414	3.110
MRG Tubarão	2.651	2.949	3.266
MRG Criciúma	3.535	3.541	3.820
MRG Araranguá	2.966	2.941	2.432
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Campos Novos	4.500	5.100	5.040
Concórdia	3.300	2.600	3.000
Quilombo	4.020	3.300	4.440
Seara	3.600	4.200	3.600
Mafra	4.600	3.600	4.950
São Lourenço do Oeste	3.400	3.000	3.580
São José do Cedro	3.300	3.300	3.180
Xanxerê	4.500	5.500	5.293
Campo Erê	3.700	4.600	5.650
São Domingos	3.708	3.560	4.485

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**SIMÃO BRUGNAGO NETO**

## SOJA

A safra mundial 97/98 de soja situou-se em 156,7 milhões de toneladas, apresentando um avanço de 18,5% em relação à anterior. Produções recordes nos Estados Unidos, Brasil e Argentina, foram as responsáveis pelo crescimento.

Em razão disso, os estoques mundiais e norte-americanos apresentaram boa recupera-

ção, o que repercutiu em gradativo enfraquecimento dos preços desde meados de 97. Esta tendência baixista estendeu-se por todo o ano de 98, inicialmente pelas boas perspectivas e, posteriormente, pela confirmação de um novo recorde de produção nos Estados Unidos, fato que projetou novo crescimento dos estoques para o final da temporada 98/99 (Tabela 1).

TABELA 1/I - SOJA-GRÃO - OFERTA/DEMANDA MUNDIAL E DOS ESTADOS UNIDOS - 96/97-98/99

(milhões de t)

DISCRIMINAÇÃO	MUNDIAL			ESTADOS UNIDOS		
	96/97	97/98	98/99	96/97	97/98	98/99
Estoque inicial	17,53	13,47	20,83	4,99	3,59	5,44
Produção	132,19	156,73	157,19	64,78	73,18	75,03
Moagem	115,49	127,29	129,48	39,08	43,46	42,46
Exportação	36,91	40,39	38,64	24,00	23,69	20,96
Uso total	135,73	149,55	152,24	42,43	47,78	47,97
Estoque final	13,47	20,83	25,78	3,59	5,44	11,7

FONTE: Usda (maí/99).

Em Chicago, os contratos de primeira posição, que iniciaram o ano cotados a US\$ 246,60/t, chegaram a cair para US\$ 193,00/t em setembro, fechando o ano na faixa dos US\$ 205,00/t. A tendência de declínio estendeu-se pelos primeiros meses de 99, com as cotações caindo para uma faixa em torno de US\$ 175,00/t.

A safra brasileira 97/98, estimulada pelo excelente desempenho dos preços da oleaginosa e pelo mau comportamento da comercialização do milho em 97, apresentou um crescimento de quase 16% na área plantada. Como consequência disso e do clima favorável, a produção, segundo a Conab, subiu de 26,2 milhões para 31,4 milhões de toneladas. Esta mesma tendência também foi registrada em Santa Catarina, onde a área evoluiu 15% e a produção

aumentou de 453 mil para 511,6 mil toneladas.

O crescimento da produção nacional traduziu-se em aumento da quantidade exportada (Tabela 2). Apesar disso, devido ao decréscimo dos preços internacionais, o valor das exportações do complexo soja caiu de 5,58 bilhões para 4,75 bilhões de dólares e tende a diminuir ainda mais em 99.

O enfraquecimento das cotações internacionais e o escoamento relativamente lento da grande safra nacional repercutiram negativamente sobre o mercado interno. Os preços ofertados aos produtores de Chapecó, por exemplo, apresentaram no período mais forte da comercialização uma queda nominal de 18,2% em comparação aos do mesmo período de 97. Na média de abril a junho, declinaram de R\$ 16,30 para R\$ 13,34/sc.

TABELA 2/I - COMPLEXO SOJA - OFERTA/DEMANDA - BRASIL - 96/97-98/99

PRODUTO	(mil t)					
	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPOR- TAÇÃO	CONSUMO	EXPOR- TAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>GRÃO</b>						
96/97	685	26.160	1.450	19.860	8.339	95
97/98	95	31.364	406	22.482	9.275	108
98/99	108	31.217	200	21.956	9.400	169
<b>FARELO</b>						
96/97	452	14.615	310	5.250	10.013	114
97/98	114	16.590	160	5.900	10.447	517
98/99	517	16.195	50	5.950	10.600	212
<b>ÓLEO</b>						
96/97	278	3.515	146	2.682	1.097	160
97/98	160	3.990	214	2.740	1.360	264
98/99	264	3.895	130	2.780	1.380	129

FONTE: Conab/Didem/Geame (fev/99).

A queda dos preços, embora negativa, não chegou a afetar grandemente a intenção de plantio da nova safra brasileira. A área semeada decresceu apenas 2% em relação aos 13,18 milhões de hectares cultivados na safra 97/98. A produção, a despeito de a falta de chuvas ter provocado perdas no Sul, deverá situar-se em 31,2 milhões de toneladas, quantidade levemente inferior à obtida em 98.

Este bom desempenho foi atribuído aos excelentes rendimentos obtidos especialmente no Paraná, São Paulo e Mato Grosso. O lado negativo ficou por conta da safra gaúcha, cuja produção caiu para apenas 5,56 milhões de toneladas, contra uma estimativa inicial entre 6,55 milhões e 6,68 milhões.

Em Santa Catarina, a área cultivada apresentou um leve incremento, passando de 217,4 mil para 220,9 mil hectares. Os problemas climáticos, no entanto, reduziram o potencial da produção de 520 mil

para um volume estimado entre 473 mil e 490 mil toneladas.

No que tange à comercialização da nova safra, a expectativa é de que o quadro folgado para o suprimento mundial mantenha as cotações internacionais em patamares inferiores aos registrados nos primeiros meses de 98.

Tal perspectiva, que num primeiro momento sugeria que os preços internos também ficariam bem aquém dos registrados em 98, modificou-se substancialmente com a desvalorização do câmbio em janeiro. Em razão disso, o mercado interno, a despeito de as cotações internacionais terem declinado para uma faixa próximo dos US\$ 175,00/t, operou nos primeiros meses de 99 em patamares sensivelmente superiores aos do mesmo período de 98. Em Santa Catarina, por exemplo, os preços ofertados aos produtores situaram-se, em abril, próximo de R\$ 15,00/sc, contra 13,30/sc no mesmo mês de 98.

TABELA 3/I - SOJA - ÁREA COLHIDA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998	1999
<b>MUNDO</b>	<b>63.140</b>	<b>69.340</b>	<b>70.650</b>
Estados Unidos	25.640	27.960	28.660
Brasil	11.514	13.267	12.763
Argentina	6.200	7.100	7.400
China	7.470	8.350	8.000
Índia	5.000	5.600	6.100
Paraguai	1.200	1.200	1.250
Canadá	860	1.060	980
União Européia	340	460	540
Indonésia	1.180	1.090	1.080
Bolívia	550	630	630
Outros países	3.186	3.253	3.247
<b>MERCOSUL</b>	<b>18.914</b>	<b>21.567</b>	<b>21.413</b>
Brasil	11.514	13.267	12.763
Argentina	6.200	7.100	7.400
Paraguai	1.200	1.200	1.250

FONTE: Usda.

TABELA 4/I - SOJA - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998	1999
<b>MUNDO</b>	<b>132.190</b>	<b>156.730</b>	<b>157.190</b>
Estados Unidos	64.780	73.180	75.030
Brasil	26.431	31.358	30.868
Argentina	11.200	19.200	18.500
China	13.220	14.730	13.800
Índia	4.100	5.350	5.500
Paraguai	2.770	2.990	3.300
Canadá	2.170	2.730	2.740
União Européia	1.140	1.570	1.740
Indonésia	1.460	1.310	1.300
Bolívia	1.000	1.260	1.250
Outros países	3.919	3.190	3.162
<b>MERCOSUL</b>	<b>40.401</b>	<b>53.690</b>	<b>52.668</b>
Brasil	26.431	31.500	30.868
Argentina	11.200	19.200	18.500
Paraguai	2.770	2.990	3.300

FONTE: Usda.

TABELA 5/I - SOJA - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998	1999
<b>MUNDO</b>	<b>2.094</b>	<b>2.264</b>	<b>2.222</b>
Estados Unidos	2.526	2.617	2.447
Brasil	2.298	2.366	2.418
Argentina	1.806	2.704	2.500
China	1.770	1.764	1.725
Índia	820	955	902
Paraguai	2.308	2.492	2.640
Canadá	2.520	2.580	2.790
União Européia	3.390	3.440	3.260
Indonésia	1.300	1.200	1.210
Bolívia	1.830	2.000	1.980
Outros países	1.230	1.024	974
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.136</b>	<b>2.483</b>	<b>2.460</b>
Brasil	2.298	2.366	2.419
Argentina	1.806	2.704	2.500
Paraguai	2.308	2.492	2.640

FONTE: Usda.

**TABELA 6/II - SOJA - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>11.513.980</b>	<b>13.266.648</b>		...
Paraná	2.545.000	2.848.000		...
Mato Grosso	2.192.514	2.643.389		...
Rio Grande do Sul	2.890.665	3.168.952		...
Goiás	1.016.428	1.375.616		...
Mato Grosso do Sul	885.596	1.117.609		...
Minas Gerais	502.108	563.327		...
Bahia	456.550	553.700		...
São Paulo	574.900	527.160		...
Santa Catarina	188.497	217.397		...
Maranhão	129.090	147.436		...
Outros estados	132.632	104.062		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>188.497</b>	<b>217.397</b>	<b>220.893</b>	
MRG São Miguel do Oeste	11.870	11.894	12.675	
MRG Chapecó	27.627	35.075	35.270	
MRG Xanxerê	75.939	84.390	86.123	
MRG Joaçaba	3.500	3.724	4.297	
MRG Concórdia	2.076	2.415	1.701	
MRG Canoinhas	40.100	48.380	47.200	
MRG São Bento do Sul	40	300	800	
MRG Curitibanos	25.313	29.223	30.260	
MRG Campos de Lages	2.009	1.918	2.567	
MRG Ituporanga	13	78	-	
MRG Tijucas	5	-	-	
MRG Tabuleiro	5	-	-	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Abelardo Luz	29.000	27.000	28.500	
Campos Novos	18.000	20.000	20.000	
Xanxerê	8.400	13.600	12.600	
Campo Erê	9.000	12.600	13.000	
Mafra	6.000	9.000	11.000	
Papanduva	4.000	8.000	6.000	
Faxinal dos Guedes	7.200	8.500	8.300	
Sao Domingos	7.500	7.500	7.500	
Canoinhas	7.200	8.000	8.000	
Ouro Verde	7.500	8.500	8.500	

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 7// - SOJA - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>26.430.782</b>	<b>31.358.116</b>		...
Paraná	6.566.000	7.286.000		...
Mato Grosso	6.063.402	7.228.052		...
Rio Grande do Sul	4.661.189	6.605.743		...
Goiás	2.451.163	3.393.240		...
Mato Grosso do Sul	2.184.283	2.319.161		...
Minas Gerais	1.105.262	1.278.007		...
Bahia	1.013.541	1.188.000		...
São Paulo	1.408.500	1.027.780		...
Santa Catarina	452.941	511.691		...
Maranhão	267.801	291.322		...
Outros estados	256.700	229.120		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>452.941</b>	<b>511.691</b>	<b>490.218</b>	
MRG São Miguel do Oeste	27.442	25.483	28.413	
MRG Chapecó	65.581	72.356	76.582	
MRG Xanxerê	184.832	201.694	193.739	
MRG Joaçaba	8.204	9.187	9.100	
MRG Concórdia	2.143	2.824	2.612	
MRG Canoinhas	108.540	124.242	115.880	
MRG São Bento do Sul	96	720	1.950	
MRG Curitibanos	51.951	71.079	56.430	
MRG Campos de Lages	4.100	3.909	5.512	
MRG Ituporanga	34	197	-	
MRG Tijucas	9	-	-	
MRG Tabuleiro	9	-	-	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Abelardo Luz	71.050	64.800	64.980	
Campos Novos	35.784	50.400	38.760	
Xanxerê	20.160	32.640	28.728	
Campo Erê	21.600	30.240	35.100	
Mafra	18.000	24.300	26.400	
Papanduva	10.800	21.600	15.000	
Faxinal dos Guedes	17.520	20.400	19.920	
Sao Domingos	18.750	20.250	17.100	
Canoinhas	17.280	20.000	20.000	
Ouro Verde	18.750	18.700	19.380	

FONTES IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.



TABELA 8/I - SOJA - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)		
	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>2.296</b>	<b>2.364</b>	...
Paraná	2.580	2.558	...
Mato Grosso	2.766	2.734	...
Rio Grande do Sul	1.612	2.085	...
Goiás	2.412	2.467	...
Mato Grosso do Sul	2.466	2.075	...
Minas Gerais	2.201	2.269	...
Bahia	2.220	2.146	...
São Paulo	2.450	1.950	...
Santa Catarina	2.403	2.354	...
Maranhão	2.075	1.976	...
Outros estados	1.935	2.202	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>2.403</b>	<b>2.354</b>	<b>2.219</b>
MRG São Miguel do Oeste	2.312	2.143	2.242
MRG Chapecó	2.374	2.063	2.171
MRG Xanxerê	2.434	2.390	2.250
MRG Joaçaba	2.344	2.467	2.118
MRG Concórdia	1.032	1.169	1.536
MRG Canoinhas	2.707	2.568	2.455
MRG São Bento do Sul	2.400	2.400	2.438
MRG Curitibanos	2.052	2.432	1.865
MRG Campos de Lages	2.041	2.038	2.147
MRG Ituporanga	2.615	2.526	-
MRG Tijucas	1.800	-	-
MRG Tabuleiro	1.800	-	-
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Abelardo Luz	2.450	2.400	2.280
Campos Novos	1.988	2.520	1.938
Xanxere	2.400	2.400	2.280
Campo Erê	2.400	2.400	2.700
Mafra	3.000	2.700	2.400
Papanduva	2.700	2.700	2.500
Faxinal dos Guedes	2.433	2.400	2.400
Sao Domingos	2.500	2.700	2.280
Canoinhas	2.400	2.500	2.500
Ouro Verde	2.500	2.200	2.280

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**SIMÃO BRUGNAGO NETO**

## TOMATE

**TABELA 1/I - TOMATE - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEORGRÁFICO	1997 <sup>(1)*</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>61.928</b>	<b>62.694</b>		...
São Paulo	14.280	14.340		...
Minas Gerais	7.610	11.659		...
Goiás	6.185	5.568		...
Bahia	8.979	9.147		...
Rio de Janeiro	3.268	3.576		...
Santa Catarina	2.998	2.860		...
Pernambuco	6.826	3.876		...
Paraná	2.262	2.320		...
Espírito Santo	1.668	1.659		...
Rio Grande do Sul	2.707	2.623		...
Outros estados	5.145	5066		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>2.998</b>	<b>2860</b>		<b>2911</b>
MRG Chapecó	47	10		35
MRG Xanxerê	27	5		5
MRG Joaçaba	981	959		927
MRG Concórdia	27	16		12
MRG Canoinhas	38	49		53
MRG São Bento do Sul	15	10		15
MRG Joinville	58	64		63
MRG Curitibanos	68	62		62
MRG Campos de Lages	182	180		182
MRG Rio do Sul	40	39		33
MRG Blumenau	77	85		87
MRG Itajaí	13	15		15
MRG Ituporanga	34	36		84
MRG Tijucas	62	73		73
MRG Florianópolis	616	512		487
MRG Tabuleiro	515	550		590
MRG Tubarão	149	148		147
MRG Criciúma	49	47		41
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Caçador	700	700		700
Santo Amaro da Imperatriz	250	200		150
Palhoça	300	250		250
Rancho Queimado	130	170		170
Águas Mornas	200	200		200
Anitápolis	130	130		140
São Ludgero	54	54		55
Angelina	60	70		70
Braço do Norte	30	30		30
Lebon Régis	60	50		55

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 2/II - TOMATE - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEORGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>2.640.764</b>	<b>2.751.065</b>		...
São Paulo	642.300	711.500		...
Minas Gerais	375.542	543.928		...
Goiás	354.076	331.823		...
Bahia	273.183	271.402		...
Rio de Janeiro	192.154	202.699		...
Santa Catarina	137.178	136.656		...
Pernambuco	219.498	135.354		...
Paraná	91.000	103.493		...
Espírito Santo	100.445	97.588		...
Rio Grande do Sul	90.293	86.463		...
Outros estados	165.095	130.159		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>137.178</b>	<b>136.656</b>	<b>143.422</b>	
MRG Chapecó	792	491	1.991	
MRG Xanxerê	380	350	229	
MRG Joaçaba	49.944	51.640	55.012	
MRG Concórdia	616	330	580	
MRG Canoinhas	2.070	2.440	3.175	
MRG São Bento do Sul	600	400	600	
MRG Joinville	2.188	2.298	2.398	
MRG Curitiba	2.616	2.540	2.540	
MRG Campos de Lages	4.039	3.300	3.783	
MRG Rio do Sul	1.460	1.300	1.098	
MRG Blumenau	1.395	3.000	2.330	
MRG Itajaí	257	310	430	
MRG Ituporanga	1.055	1.650	3.320	
MRG Tijucas	2.760	3.210	3.210	
MRG Florianópolis	29.882	25.265	22.470	
MRG Tabuleiro	26.700	27.250	28.550	
MRG Tubarão	8.944	9.140	10.151	
MRG Criciúma	1.480	1.742	1.555	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Caçador	38.500	39.200	43.400	
Santo Amaro da Imperatriz	12.500	13.000	9.000	
Palhoça	15.000	10.000	10.000	
Rancho Queimado	6.550	9.350	9.350	
Águas Mornas	10.000	9.000	9.000	
Anitápolis	7.800	6.500	7.350	
São Ludgero	4.410	4.811	5.445	
Angelina	2.700	3.150	3.150	
Braço do Norte	3.000	3.000	3.000	
Lebon Régis	2.820	2.700	2.970	

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

**TABELA 3/1 - TOMATE - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999**

NÍVEL GEORGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
			(kg/ha)
<b>BRASIL</b>	<b>42.642</b>	<b>43.881</b>	...
São Paulo	44.979	49.616	...
Minas Gerais	49.348	46.653	...
Goiás	57.248	59.595	...
Bahia	30.425	29.671	...
Rio de Janeiro	58.799	56.683	...
Santa Catarina	45.757	47.782	...
Pernambuco	32.156	34.921	...
Paraná	40.230	44.609	...
Espírito Santo	60.219	58.823	...
Rio Grande do Sul	33.355	32.963	...
Outros estados	32.088	25.693	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>45.757</b>	<b>47.782</b>	<b>49.269</b>
MRG Chapecó	16.851	49.100	56.886
MRG Xanxerê	14.074	70.000	45.800
MRG Joaçaba	50.911	53.848	59.344
MRG Concórdia	22.815	20.625	48.333
MRG Canoinhas	54.474	49.796	59.906
MRG São Bento do Sul	40.000	40.000	40.000
MRG Joinville	37.724	35.906	38.063
MRG Curitibanos	38.471	40.968	40.968
MRG Campos de Lages	22.192	18.333	20.786
MRG Rio do Sul	36.500	33.333	33.273
MRG Blumenau	18.117	35.294	26.782
MRG Itajaí	19.769	20.667	28.667
MRG Ituporanga	31.029	45.833	39.524
MRG Tijucas	44.516	43.973	43.973
MRG Florianópolis	48.510	49.346	46.140
MRG Tabuleiro	51.845	49.545	48.390
MRG Tubarão	60.027	61.757	69.054
MRG Criciúma	30.204	37.064	37.927
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Caçador	55.000	56.000	62.000
Santo Amaro da Imperatriz	50.000	65.000	60.000
Palhoça	50.000	40.000	40.000
Rancho Queimado	50.385	55.000	55.000
Águas Mornas	50.000	45.000	45.000
Anitápolis	60.000	50.000	52.500
São Ludgero	81.667	89.093	99.000
Angelina	45.000	45.000	45.000
Braço do Norte	100.000	100.000	100.000
Lebon Régis	47.000	54.000	54.000

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

## TRIGO

O balanço das safras brasileiras e catarinenses de 98 não é considerado favorável. Isto influencia negativamente as perspectivas para a safra de 99.

Segundo os números preliminares do IBGE acerca da safra nacional, houve, em relação a 97, uma redução de 7% na área de plantio e de 9% na produção.

O decréscimo de área era esperado em função dos problemas da safra de 97: perdas decorrentes de clima adverso e preços recebidos pelos produtores aquém do esperado.

A produção, entretanto, ficou bem abaixo dos 2,7 milhões de toneladas que se chegou a estimar no transcorrer da safra. Isso, a exemplo de 97, decorreu do excesso de chuvas nos meses de setembro e outubro, que, além de provocar perdas quantitativas, prejudicaram também a qualidade de boa parte do trigo.

Em Santa Catarina, a situação foi um pouco diferente da nacional. A redução na área de plantio foi bem maior, atingindo 21%, mas a produção apresentou um crescimento de 24%.

Isto não significa que a safra catarinense tenha sido boa. A comparação fica prejudicada porque a safra de 97 atingiu a pior produtividade dos últimos anos. Além disso, o comportamento da safra de 98 foi muito heterogêneo entre as regiões. Não fosse a excelente produtividade alcançada nos municípios do meio-oeste, a produção teria sido bem menor. Nos municípios do extremo-oeste e oeste, as lavouras foram bastante prejudicadas pelas excessivas chuvas.

Além das perdas, a comercialização da maior parte da safra também não foi boa.

O quadro mundial de oferta e demanda, tranqüilo no transcorrer de praticamente todo ano, proporcionou uma situação cômoda para os compradores internos. Assim, apesar da pequena produção em relação ao consumo interno, a comercialização durante o segundo semestre de 98 foi significativamente marcada pelos leilões do Programa de Escoamento de Produto (PEP) do governo federal, fundamentais para que os preços aos produtores não fossem ainda menores que os mínimos de garantia.

Para 1999, a desvalorização cambial de janeiro provocou, inicialmente, um sentimento otimista, já que aumentava sensivelmente a competitividade dos produtos nacionais, desestimulando ou no mínimo tornando mais caras as importações.

Isto se refletiu em projeções iniciais bastante otimistas para a safra nacional. A Conab, por exemplo, estimou um crescimento de 17% na área plantada e de 37% na produção. O crescimento da produção é bem maior, já que a safra de 98 sofreu grandes problemas climáticos.

A situação, entretanto, mudou no transcorrer dos meses. A área plantada será menor que a de 98. No Paraná, por exemplo, que responde por quase 70% da área plantada no País, estima-se uma redução superior a 10%. No Rio Grande do Sul também haverá decréscimo.

Em Santa Catarina, a situação não é diferente da nacional. Inicialmente, esperava-se um importante crescimento na área plantada; a expectativa atual é de estabilidade.

Vários fatores, como a recuperação no valor do real, a sensível elevação nos preços dos insumos, o estabelecimento de um preço mínimo considerado baixo, a permanência dos preços internacionais em pata-

mar baixo, melhores alternativas de produção para algumas regiões e insegurança em relação aos preços na comercialização fizeram com que os produtores se desestimulassem a plantar trigo.

Em relação aos preços, aliás, mesmo com a desvalorização cambial, com a grande dife-

rença entre a produção e a demanda nacionais, com um balanço de oferta e demanda mundiais 99/00 mais apertado que no período 98/99, não dá para apostar em patamares muito satisfatórios enquanto permanecer a forte concorrência atual entre alguns exportadores.

TABELA 1/I - TRIGO - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 1995-1998

PAÍS DE ORIGEM	1995		1996		1997		1998	
	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$1.000)	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$1.000)	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$1.000)	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$1.000)
Argentina	3.741.308	577.218	3.763.582	842.648	3.699.698	702.719	6.018.185	752.233
Paraguai	30.797	7.620	55.700	7.170	246.174	29.321	123.561	13.658
Uruguai	559.296	93.548	137.996	32.031	86.809	14.166	24.220	3.319
<b>Subtotal Mercosul</b>	<b>4.331.401</b>	<b>678.386</b>	<b>3.957.278</b>	<b>881.849</b>	<b>4.032.681</b>	<b>746.206</b>	<b>6.165.966</b>	<b>769.210</b>
Canadá	759.882	134.997	977.402	222.123	817.309	135.945	379.847	55.327
França	-	-	-	-	-	-	26.163	2.826
EUA	278.607	56.721	941.466	185.414	-	-	-	-
Outros países	244.725	44.664	7.366	1.614	10	5	14	5
<b>TOTAL</b>	<b>5.614.615</b>	<b>914.768</b>	<b>5.883.512</b>	<b>1.291.000</b>	<b>4.850.000</b>	<b>882.156</b>	<b>6.571.990</b>	<b>827.368</b>

FONTE: Conab.

TABELA 2/I - TRIGO - ÁREA PLANTADA MUNDIAL E DO MERCOSUL - 96/97-98/99

NÍVEL GEOGRÁFICO	(mil ha)		
	96/97	97/98	98/99
<b>MUNDO</b>	<b>231,01</b>	<b>229,53</b>	<b>225,92</b>
China	29,61	30,06	29,80
União Européia	16,74	17,13	17,05
Estados Unidos	25,42	25,43	23,88
Índia	25,01	25,89	26,69
Rússia	25,72	26,10	26,00
Canadá	12,26	11,41	10,77
Austrália	11,34	10,31	11,58
Paquistão	8,38	8,11	8,36
Turquia	8,45	8,50	8,60
Ucrânia	5,89	6,51	5,64
<b>Subtotal</b>	<b>168,82</b>	<b>169,45</b>	<b>168,37</b>
Outros países	62,19	60,08	57,55
<b>MERCOSUL</b>	<b>9,37</b>	<b>7,66</b>	<b>-</b>
Argentina	7,10	5,70	4,77
Brasil	1,85	1,53	1,42
Paraguai	0,22	0,23	-
Uruguai	0,20	0,20	-

FONTE: FAO (11) e Usda.

TABELA 3/I - TRIGO - PRODUÇÃO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 96/97-98/99

(mil t)

NÍVEL GEOGRÁFICO	96/97	97/98	98/99
<b>MUNDO</b>	<b>582,77</b>	<b>609,88</b>	<b>587,96</b>
China	110,57	123,30	110,00
União Européia	98,51	94,18	103,56
Estados Unidos	61,98	67,53	69,41
Índia	62,10	69,35	65,91
Rússia	34,90	44,20	26,90
Canadá	29,80	24,28	24,40
Austrália	23,70	19,42	21,00
Paquistão	16,91	16,65	18,70
Turquia	16,00	16,00	18,00
Ucrânia	13,55	18,40	14,94
<b>Subtotal</b>	<b>468,02</b>	<b>493,31</b>	<b>472,82</b>
Outros países	114,75	116,57	115,14
<b>MERCOSUL</b>	<b>20,17</b>	<b>18,29</b>	<b>-</b>
Argentina	15,90	14,80	10,75
Brasil	3,36	2,44	2,22
Paraguai	0,40	0,55	-
Uruguai	0,51	0,50	-

FONTE: FAO (11) e Usda.

TABELA 4/I - TRIGO - RENDIMENTO MUNDIAL E DO MERCOSUL - 96/97-98/99

(kg/ha)

NÍVEL GEOGRÁFICO	96/97	97/98	98/99
<b>MUNDO</b>	<b>2.523</b>	<b>2.657</b>	<b>2.603</b>
China	3.734	4.102	3.691
União Européia	5.885	5.498	6.074
Estados Unidos	2.438	2.656	2.907
Índia	2.483	2.679	2.469
Rússia	1.357	1.693	1.035
Canadá	2.431	2.128	2.266
Austrália	2.090	1.884	1.813
Paquistão	2.018	2.053	2.237
Turquia	1.893	1.882	2.093
Ucrânia	2.301	2.826	2.649
<b>Subtotal</b>	<b>2.772</b>	<b>2.911</b>	<b>2.808</b>
Outros países	1.845	1.940	2.001
<b>MERCOSUL</b>	<b>2.153</b>	<b>2.388</b>	<b>-</b>
Argentina	2.239	2.596	2.254
Brasil	1.816	1.595	1.563
Paraguai	1.818	2.391	-
Uruguai	2.550	2.500	-

FONTE: FAO (11) e Usda.

TABELA 5/I - TRIGO - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1998

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998 <sup>(1)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>1.533.535</b>		<b>1.424.673</b>
Paraná	944.000		...
Rio Grande do Sul	502.836		...
Mato Grosso do Sul	29.764		...
Santa Catarina	36.635		...
São Paulo	14.430		...
Minas Gerais	3.154		...
Goiás	2.716		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>36.635</b>		<b>28.785</b>
MRG São Miguel do Oeste	2.645		2.260
MRG Chapecó	11.065		7.140
MRG Xanxerê	9.467		7.782
MRG Joaçaba	2.140		1.895
MRG Concórdia	2.074		1.218
MRG Canoinhas	1.640		2.520
MRG São Bento do Sul	50		-
MRG Curitibaanos	7.167		5.594
MRG Campos de Lages	339		339
MRG Rio do Sul	47		37
MRG Tubarão	1		-
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Campos Novos	6.000		5.200
Abelardo Luz	2.000		2.000
Caxambu do Sul	2.500		1.000
Xanxerê	2.000		1.000
Faxinal dos Guedes	1.000		1.000
Capinzal	300		600
Chapecó	1.000		1.000
São Domingos	800		800
Mafra	-		700
Maravilha	600		500

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.



**TABELA 6/I. - TRIGO - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1998**

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997	1998 <sup>(1)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>2.440.863</b>	<b>2.223.197</b>
Paraná	1.719.000	...
Rio Grande do Sul	590.622	...
Mato Grosso do Sul	47.087	...
Santa Catarina	34.227	...
São Paulo	27.420	...
Minas Gerais	14.311	...
Goiás	8.196	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>34.227</b>	<b>42.411</b>
MRG São Miguel do Oeste	2.394	2.248
MRG Chapecó	7.496	8.309
MRG Xanxerê	9.024	10.717
MRG Joaçaba	2.096	2.969
MRG Concórdia	1.049	1.057
MRG Canoinhas	2.828	3.360
MRG São Bento do Sul	60	-
MRG Curitibanos	8.552	13.035
MRG Campos de Lages	679	679
MRG Rio do Sul	47	37
MRG Tubarão	2	-
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>		
Campos Novos	7.531	12.348
Abelardo Luz	2.600	2.800
Caxambu do Sul	2.700	1.800
Xanxerê	2.160	1.700
Faxinal dos Guedes	648	1.680
Capinzal	454	1.260
Chapecó	315	1.200
São Domingos	960	1.120
Mafra	-	1.050
Maravilha	180	900

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

**TABELA 7/1 - TRIGO - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1998**

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg/ha)	
	1997	1998 <sup>(1)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>1.592</b>	<b>1.560</b>
Paraná	1.821	...
Rio Grande do Sul	1.175	...
Mato Grosso do Sul	1.582	...
Santa Catarina	934	...
São Paulo	1.900	...
Minas Gerais	4.537	...
Goiás	3.018	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>934</b>	<b>1.473</b>
MRG São Miguel do Oeste	905	995
MRG Chapecó	677	1.164
MRG Xanxerê	953	1.377
MRG Joaçaba	979	1.567
MRG Concórdia	506	868
MRG Canoinhas	1.724	1.333
MRG São Bento do Sul	1.200	-
MRG Curitibaanos	1.193	2.330
MRG Campos de Lages	2.003	2.003
MRG Rio do Sul	1.000	1.000
MRG Tubarão	2.000	
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>		
Campos Novos	1.255	2.375
Abelardo Luz	1.300	1.400
Caxambu do Sul	1.080	1.800
Xanxerê	1.080	1.700
Faxinal dos Guedes	648	1.680
Capinzal	1.513	2.100
Chapecó	315	1.200
São Domingos	1.200	1.400
Maíra	-	1.500
Maravilha	300	1.800

FONTE IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Dados preliminares.

**TABAJARA MARCONDES**

## UVA

TABELA 1/I - UVA - ÁREA PLANTADA NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(ha)
<b>BRASIL</b>	<b>57.494</b>	<b>57.929</b>		...
Rio Grande do Sul	34.411	33.684		...
São Paulo	9.520	11.310		...
Bahia	2.324	2.414		...
Paraná	4.200	4.150		...
Pernambuco	2.605	2.610		...
Santa Catarina	2.951	3.044		...
Minas Gerais	785	717		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>2.951</b>	<b>3.107</b>	<b>2.860</b>	
MRG São Miguel do Oeste	8	3		3
MRG Chapecô	218	186		189
MRG Xanxerê	77	121		127
MRG Joaçaba	2.140	2.140		1.918
MRG Concórdia	113	134		134
MRG Canoinhas	3	-		-
MRG Curitibanos	24	13		13
MRG Campos de Lages	6	14		10
MRG Rio do Sul	55	105		97
MRG Blumenau	13	31		36
MRG Itajaí	-	1		3
MRG Tijucas	90	85		95
MRG Florianópolis	2	2		8
MRG Tabuleiro	17	14		14
MRG Tubarão	73	107		112
MRG Criciúma	112	151		101
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Videira	667	667		667
Pinheiro Preto	540	541		320
Tangará	320	320		320
Caçador	330	330		330
Rio das Antas	85	85		85
Fraiburgo	50	50		50
Urussanga	80	111		65
Pedras Grandes	60	90		95
Campo Êre	15	40		20
Iomerê	41	41		41

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 2/I - UVA - PRODUÇÃO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA -1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>	(t)
<b>BRASIL</b>	<b>900.979</b>	<b>736.470</b>		...
Rio Grande do Sul	454.946	334.451		...
São Paulo	227.140	180.740		...
Bahia	67.631	70.031		...
Paraná	50.400	53.010		...
Pernambuco	46.596	52.234		...
Santa Catarina	35.703	35.419		...
Minas Gerais	8.928	10.585		...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>35.703</b>	<b>35.419</b>		<b>30.562</b>
São Miguel do Oeste	90	36		24
Chapecó	2.149	2.329		1.676
Xanxerê	626	820		823
Joaçaba	27.493	26.153		21.718
Concórdia	1.187	1.113		1.133
Canoinhas	7	-		-
Curitibanos	339	125		125
Campos de Lages	64	105		98
Rio do Sul	450	889		902
Blumenau	113	460		536
Itajaí	-	10		30
Tijucas	1.020	955		933
Florianópolis	40	40		130
Tabuleiro	210	220		220
Tubarão	924	951		1.521
Criciúma	991	1.213		693
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>				
Videira	9.672	8.004		8.657
Pinheiro Preto	5.940	6.492		3.956
Tangará	4.800	4.160		3.640
Caçador	3.729	3.960		1.980
Rio das Antas	935	1.020		1.020
Fraiburgo	750	960		960
Urussanga	720	832		390
Pedras Grandes	780	780		1.350
Campo Erê	180	480		140
Iomerê	574	472		420

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

TABELA 3/I - UVA - RENDIMENTO NACIONAL, MICRORREGIONAL E DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES - SANTA CATARINA - 1997-1999

NÍVEL GEOGRÁFICO	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(2)</sup>	1999 <sup>(3)</sup>
			(kg/ha)
<b>BRASIL</b>	<b>900.979</b>	<b>736.470</b>	...
Rio Grande do Sul	13.221	9.929	...
São Paulo	23.859	15.981	...
Bahia	29.101	29.010	...
Paraná	12.000	12.773	...
Pernambuco	17.887	20.013	...
Santa Catarina	12.099	11.636	...
Minas Gerais	11.373	14.763	...
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>35.703</b>	<b>35.419</b>	<b>30.562</b>
São Miguel do Oeste	11.250	12.000	8.000
Chapecó	9.858	12.522	8.868
Xanxerê	8.130	6.777	6.480
Joaçaba	12.847	12.221	11.323
Concórdia	10.504	8.306	8.455
Canoinhas	2.333	-	-
Curitibanos	14.125	9.615	9.615
Campos de Lages	10.667	7.500	9.800
Rio do Sul	8.182	8.467	9.299
Blumenau	8.692	14.839	14.889
Itajaí	-	10.000	10.000
Tijucas	11.333	11.235	9.821
Florianópolis	20.000	20.000	16.250
Tabuleiro	12.353	15.714	15.714
Tubarão	12.658	8.888	13.580
Criciúma	8.848	8.033	6.861
<b>PRINCIPAIS MUNICÍPIOS</b>			
Videira	14.501	12.000	12.979
Pinheiro Preto	11.000	12.000	12.363
Tangará	15.000	13.000	11.375
Caçador	11.300	12.000	6.000
Rio das Antas	11.000	12.000	12.000
Fraiburgo	15.000	19.200	19.200
Urussanga	9.000	7.495	6.000
Pedras Grandes	13.000	8.667	14.211
Campo Erê	12.000	12.000	7.000
Iomerê	14.000	11.512	10.244

FONTE: IBGE (14-15).

<sup>(1)</sup> Os dados referentes a Santa Catarina são estimativa do Instituto Cepa/SC.

<sup>(2)</sup> Dados preliminares.

<sup>(3)</sup> Estimativa mar/99.

QUADRO 1/  
CALENDÁRIO AGRÍCOLA - PERCENTUAL MENSAL DE ÁREA PLANTADA E COLHIDA E DE QUANTIDADE  
COMERCIALIZADA, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SANTA CATARINA -1996

PRODUTO	FASE	MESES											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ALHO	Plantio	0,0	0,0	0,1	0,8	4,0	57,0	31,5	1,2	0,7	0,2	4,4	0,0
	Colheita	1,3	4,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,4	41,0	52,5
	Comerc.	1,0	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	42,9	51,2
ARROZ	Plantio	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	9,6	16,8	58,3	12,9	1,0
	Colheita	10,5	12,0	44,4	27,6	3,8	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,1
	Comerc.	10,9	11,1	45,3	28,1	3,7	0,1	0,0	0,0	-	-	0,1	0,6
BANANA	Colheita	16,4	22,8	15,6	5,6	5,3	3,3	2,8	4,2	3,0	4,5	6,7	9,8
	Comerc.	17,9	21,3	12,2	5,1	4,5	2,9	3,1	5,2	3,7	5,5	7,7	10,9
BATATA 1ª SAFRA	Plantio	1,0	0,1	0,1	1,0	1,0	0,9	6,9	23,2	19,3	35,7	9,4	1,5
	Colheita	19,2	13,8	22,7	7,3	0,3	-	-	-	-	0,1	14,8	22,0
	Comerc.	18,6	12,7	19,1	6,5	0,3	-	-	-	-	0,1	19,1	23,6
BATATA 2ª SAFRA	Plantio	13,5	22,1	36,2	9,4	3,3	1,1	2,8	0,5	1,7	6,1	2,6	0,7
	Colheita	-	-	0,2	11,5	15,1	26,8	36,8	8,3	1,0	0,4	-	-
	Comerc.	-	-	0,1	12,5	11,7	25,2	40,1	8,8	1,3	0,3	-	-
CANA-DE-AÇÚCAR	Plantio	1,2	1,7	0,5	0,6	1,7	6,2	6,0	34,3	34,5	10,4	1,7	0,6
	Colheita	0,7	1,3	2,1	4,0	17,8	38,4	20,4	7,9	3,4	1,8	0,7	1,4
	Comerc.	2,3	4,1	1,8	1,9	16,5	23,1	14,6	16,3	6,3	8,4	0,6	3,5
CEBOLA	Plantio	0,1	0,0	0,1	0,3	0,3	6,0	8,9	71,1	12,5	0,6	0,1	0,0
	Colheita	15,7	0,8	0,1	0,0	0,0	-	-	-	0,0	0,3	2,5	80,6
	Comerc.	14,2	0,6	0,1	0,0	0,0	-	-	0,0	0,0	0,3	2,5	82,2
FEIJÃO 1ª SAFRA	Plantio	0,2	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4	6,3	41,4	36,5	14,1	0,1
	Colheita	32,5	25,7	6,9	0,4	0,0	-	-	-	-	0,0	0,8	33,6
	Comerc.	31,0	31,8	8,2	0,4	0,0	-	-	-	-	0,0	0,7	28,0
FEIJÃO 2ª SAFRA	Plantio	56,5	31,2	3,5	0,3	0,2	0,0	0,1	0,4	1,3	1,7	2,5	2,2
	Colheita	-	-	6,2	38,9	41,5	11,2	2,0	0,2	0,0	0,0	-	-
	Comerc.	-	-	5,8	39,1	41,6	11,6	1,7	0,2	0,0	0,0	-	-
FUMO	Plantio	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,7	4,6	41,3	40,5	11,7	0,5	0,0
	Colheita	28,5	6,7	0,8	0,1	0,0	0,0	-	-	-	1,4	14,9	47,6
	Comerc.	28,8	6,8	0,8	0,0	0,0	0,0	-	-	-	1,6	15,3	46,7
MANDIOCA	Plantio	0,3	0,3	0,8	0,8	0,5	1,1	2,1	22,4	47,2	21,2	2,9	0,2
	Colheita	1,9	4,2	6,9	8,3	19,2	28,9	17,5	4,9	3,5	2,1	0,7	1,8
	Comerc.	0,5	1,2	3,0	3,8	17,8	40,5	23,6	4,5	1,8	1,2	0,6	1,4
MILHO	Plantio	2,5	0,4	0,1	0,0	0,1	0,1	0,5	13,2	36,1	30,7	12,7	3,6
	Colheita	6,1	9,2	14,6	16,9	28,3	16,7	5,6	0,3	0,1	0,0	0,2	1,9
	Comerc.	6,3	12,1	17,8	18,9	27,2	12,2	3,4	0,3	0,1	0,0	0,2	1,5
SOJA	Plantio	2,0	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5	3,2	31,7	58,1	4,0
	Colheita	0,6	2,3	16,1	63,6	16,3	1,0	0,0	0,0	0,1	-	-	0,0
	Comerc.	0,6	2,2	16,4	65,1	14,8	0,9	0,0	-	0,1	-	-	0,0
TRIGO	Plantio	0,2	0,2	1,2	2,4	12,9	50,5	26,0	4,8	1,0	0,4	0,1	0,0
	Colheita	0,2	0,0	-	-	0,0	0,1	0,0	0,4	3,7	22,2	60,5	12,8
	Comerc.	0,1	0,0	-	-	0,0	0,1	0,0	0,2	3,5	18,1	64,9	13,1
TOMATE	Plantio	4,5	6,7	3,9	1,4	1,1	0,8	2,2	9,5	25,0	23,0	15,1	6,7
	Colheita	15,9	31,0	10,9	4,8	6,7	3,6	3,0	1,0	1,5	1,3	4,4	15,9
	Comerc.	12,7	49,7	10,2	3,0	5,4	3,2	1,7	0,6	0,9	0,7	2,6	9,3
MAÇÃ	Colheita	2,1	25,1	64,9	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	-	0,0	0,0	0,1
	Comerc.	1,9	27,0	63,7	7,4	0,0	0,0	0,0	-	-	-	-	0,0

FONTE: IBGE (7).

### 1.3. DESEMPENHO DA EXPLORAÇÃO ANIMAL

## AVES

#### CARNE DE FRANGO - PRODUÇÃO ESTÁVEL E QUEDA NO MERCADO EXTERNO

A produção nacional de frangos em 1998 ficou estável, situando-se em 4,5 milhões de toneladas. Este comportamento teve como principais variáveis o surgimento de problemas sanitários em matrizes, queda nas exportações, estabilidade no consumo interno e dificuldades econômicas por que passaram muitas empresas, principalmente aquelas que agregaram menos valor, seja pelas exportações, seja pela não-industrialização do frango. A queda de 5%

nas exportações e o crescimento do consumo interno de apenas 1,5% representaram os dois fatores de maior peso na manutenção de preços abaixo das expectativas dos avicultores.

Apesar de a estrutura produtiva ser baseada no sistema integrado, a produção catarinense não teve um desempenho à altura de sua potencialidade. Os abates tiveram um leve recuo de 0,92% (523,4 milhões de aves, contra 528,3 milhões de aves). Porém, em volume de carne produzida, houve um incremento de 3%, devido ao aumento no peso médio das aves abatidas (Tabela 1).

TABELA 1/I - CARNE DE AVES - OFERTA E DEMANDA - BRASIL E SANTA CATARINA - 1997-1998

SITUAÇÃO	BRASIL		SANTA CATARINA	
	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1997	1998 <sup>(1)</sup>
Estoque Inicial	4	5	3	3
Produção	4.462	4.500	900	927
Suprimento	4.469	4.507	903	930
Exportação	649	620	501	500
Venda nacional	-	-	231	245
Consumo	3.810	3.867	168	180
kg/per capita	23,8	23,6	34	34
Estoque final	5	10	3	5

FONTE: Instituto Cepa/SC.

<sup>(1)</sup> Estimativa.

A tendência para a produção nacional de 1999 é de retomada do crescimento, podendo apresentar uma forte expansão no segundo semestre. Caso haja confirmação desta expectativa, a produção nacional deverá situar-se entre 4,7 milhões e 4,8 milhões de toneladas. Parte deste crescimento se dará pelo aproveitamento da capaci-

dade ociosa e parte devido aos investimentos anunciados pelas empresas que lideram o setor, as quais acreditam na retomada das vendas no mercado internacional. Pelos mesmos motivos, a produção catarinense deve expandir-se, devendo atingir um volume entre 1,0 milhão e 1,05 milhão de toneladas.

TABELA 2/I - CARNE DE FRANGO - PRODUÇÃO MUNDIAL - 1997-1999

(milhões t)

PAÍSES SELECIONADOS	PRODUÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998 (a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	12,265	12,527	13,218	5,5
Canadá	0,815	0,790	0,815	3,2
México	1,493	1,568	1,615	3,0
Brasil	4,461	4,490	4,715	5,0
União Européia	5,717	5,812	5,843	0,5
Federação. Russa	0,200	0,280	0,340	21,4
Ucrânia	0,151	0,446	0,520	16,6
África do Sul	0,663	0,690	0,701	1,6
R.P. da China	5,200	5,460	5,750	5,3
Arábia Saudita	0,423	0,435	0,448	3,0
Outros	5,100	5,028	5,148	2,4
<b>TOTAL</b>	<b>36,491</b>	<b>37,526</b>	<b>39,113</b>	<b>4,2</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Previsão.

TABELA 3/I - CARNE DE FRANGO - IMPORTAÇÃO MUNDIAL - 1997-1999

(mil t)

PAÍSES SELECIONADOS	PRODUÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	2	2	2	0,0
Canadá	72	75	76	5,5
México	113	128	135	-2,7
União Européia	142	110	107	-2,7
Polônia	49	52	35	-32,7
Federação Russa	1.105	792	560	-29,3
Arábia Saudita	294	282	281	-0,4
África Do Sul	53	56	59	5,4
China	750	755	780	3,3
Hong Kong	815	839	853	1,7
Japão	496	495	495	0,0
Rep. da Coréia	65	60	66	10,0
Outros	61	90	103	14,4
<b>TOTAL</b>	<b>4.017</b>	<b>3.736</b>	<b>3.552</b>	<b>-4,9</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Previsão.

TABELA 4/I - CARNE DE FRANGO - EXPORTAÇÃO MUNDIAL - 1997-1999

(mil t)

PAÍSES SELECIONADOS	PRODUÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	2.115	2.119	2.007	-5,3
Brasil	649	610	671	10,0
União Européia	715	682	671	-1,6
Hungria	60	68	63	-7,4
R. P. da China	413	335	320	-4,5
Hong Kong	516	572	620	8,4
Tailândia	190	282	280	-0,7
Outros	144	145	160	10,3
<b>TOTAL</b>	<b>4.802</b>	<b>4.813</b>	<b>4.792</b>	<b>-0,4</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Previsão.



TABELA 5/I - CARNE DE FRANGO - CONSUMO MUNDIAL - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	PRODUÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	10,162	10,363	11,195	8,03
Canadá	0,789	0,808	0,838	3,71
México	1,633	1,696	1,750	3,18
Brasil	3,806	3,880	3,970	2,32
União Européia	5,003	5,204	5,255	0,98
Federação Russa	1,349	1,061	0,889	-16,21
Ucrânia	0,194	0,178	0,178	0,00
África do Sul	0,705	0,736	0,748	1,63
R. P. da China	6,185	5,880	6,210	5,61
Arábia Saudita	0,360	0,691	0,701	1,45
Japão	1,620	1,570	1,570	0,00
Tailândia	0,700	0,650	0,665	2,31
Outros	3,384	3,368	3,429	1,81
<b>TOTAL</b>	<b>35,840</b>	<b>36,085</b>	<b>37,398</b>	<b>3,64</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Previsão.

TABELA 6/I - FRANGO - ABATE TOTAL MENSAL (INSPECIONADO E NÃO INSPECIONADO) - SANTA CATARINA - 1994-1998

MESES	PRODUÇÃO				
	1994	1995	1996	1997	1998
Janeiro	34,7	38,1	38,1	44,5	45,3
Fevereiro	30,2	33,2	36,4	39,9	41,1
Março	38,6	40,0	36,2	40,2	46,0
Abril	33,2	31,2	38,0	42,9	40,4
Mai	37,4	38,4	41,6	40,1	41,0
Junho	36,2	36,9	36,3	44,6	41,2
Julho	36,0	37,6	37,4	48,3	45,8
Agosto	38,7	40,7	42,4	45,1	43,7
Setembro	37,5	40,5	38,6	45,8	44,2
Outubro	36,7	38,3	43,3	48,8	47,1
Novembro	36,9	36,7	42,5	43,5	43,0
Dezembro	37,1	36,7	33,9	45,4	42,3
<b>TOTAL</b>	<b>433,2</b>	<b>448,3</b>	<b>464,7</b>	<b>529,1</b>	<b>521,1</b>

FONTE: Aincadesc; Instituto Cepa/SC e Apinco.

**JURANDI SOARES MACHADO**

## BOVINOS

A produção nacional de carne bovina em 1998 teve um moderado crescimento (1,82%), atingindo 6,16 milhões de toneladas. Este crescimento se deu basicamente no Centro-Oeste, onde os efetivos estão em rápida expansão. Teve peso significativo o aumento da produção na entressafra, cuja produção superou 1,5 milhão de cabeças, entre confinadas, semiconfinadas e em pastoreio de pastagens de inverno. A produção ficou mais ajustada à demanda, principalmente devido ao encarecimento das importações da Argentina e do Uruguai e a uma expansão das exportações brasileiras. As importações sofreram um queda de 14,3% e as exportações, uma expansão de 20%. Com isso, os preços em todos os segmentos do mercado mantiveram-se

firmes. A estabilidade do consumo e a maior concorrência do frango impediram que a situação fosse mais favorável aos pecuaristas.

A produção catarinense teve um comportamento estável, apresentando um moderado incremento, levemente abaixo de 1%. A produção em equivalentes carcaças atingiu 116 mil toneladas, correspondente a um abate de 523,0 mil cabeças. As importações foram avaliadas em 43 mil toneladas, pois o consumo interno cresceu 1,91%, atingindo 163 mil toneladas, contra 161 mil toneladas no ano anterior. Parte deste crescimento do consumo local deveu-se à continuidade do crescimento da demanda por carne industrial

TABELA 1/I - CARNE BOVINA - BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA - BRASIL E SANTA CATARINA - 1997-1998

SITUAÇÃO	BRASIL		SANTA CATARINA	
	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1997	1998 <sup>(1)</sup>
Estoque inicial	50	30	6	4
Produção	6.050	6.160	115	116
Importação	140	120	40	43
Suprimento	6.240	6.310	161	163
Exportação	300	360	-	-
Consumo interno	5.910	5.930	157	160
Estoque final	30	20	4	3
kg/per capita	35	33	32	32

FONTE : IBGE, Instituto Cepa/SC e Indústria Nacional do Couro.  
<sup>(1)</sup> Estimativa.

As previsões para 1999, tanto para a produção nacional como para a catarinense, são de um moderado crescimento, podendo até ocorrer uma estabilidade, pois os principais agentes se mostram pouco otimistas com relação ao mercado e os investi-

mentos realizados não indicam possibilidade de expansão significativa. A produção brasileira deverá situar-se entre 6,2 milhões e 6,3 milhões de toneladas e a catarinense, entre 116 mil e 120 mil toneladas

TABELA 2/I - CARNE BOVINA - PRODUÇÃO MUNDIAL - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	PRODUÇÃO			(milhões t)
	1997	1998 (a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	VAR % b/a
USA	11,714	11,804	11,638	-1,41
Canadá	1,075	1,170	1,135	-2,99
México	1,795	1,810	1,800	-0,55
Argentina	2,975	2,570	2,650	3,11
Brasil	6,050	6,140	6,106	-0,55
Colômbia	0,680	0,690	0,702	1,74
União Européia	7,757	7,486	7,361	-1,67
Polónia	0,404	0,416	0,405	-2,64
Fed. Russa	2,326	2,090	1,900	-9,09
África do Sul	0,591	0,676	0,673	-0,44
Índia	1,430	1,593	1,645	3,26
R. P. da China	4,150	4,482	4,706	5,00
Japão	0,530	0,530	0,525	-0,94
Austrália	1,942	1,996	1,900	-4,81
Nova Zelândia	0,664	0,620	0,619	-0,16
Outros países	4,699	4,726	4,623	-2,18
<b>TOTAL</b>	<b>48,782</b>	<b>48,799</b>	<b>48,388</b>	<b>-0,84</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Estimativa.

TABELA 3/I - CARNE BOVINA - PRINCIPAIS IMPORTADORES - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	IMPORTAÇÃO			(mil t)
	1997	1998 (a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	VAR % a/b
USA	1.063	1.198	1.227	2,4
Canadá	252	240	230	-4,2
México	148	197	208	5,6
Brasil	113	90	70	-22,2
União Européia	384	331	352	6,3
Fed. Russa	620	430	400	-7,0
Egito	140	80	70	-12,5
África do Sul	60	58	59	1,7
Taiwan	75	73	74	1,4
Hong Kong	50	60	61	1,7
Japão	924	957	978	2,2
Rep. da Coréia	199	107	180	68,2
Outros países	305	306	310	1,3
<b>TOTAL</b>	<b>4.333</b>	<b>4.127</b>	<b>4.219</b>	<b>2,2</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Estimativa.

TABELA 4/I - CARNE BOVINA - PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	EXPORTAÇÃO			(mil t)
	1997	1998 (a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	VAR % b/a
USA	969	985	1.080	9,6
Canadá	360	405	425	4,9
Argentina	437	280	350	25,0
Brasil	290	335	420	25,4
Uruguai	268	255	235	-7,8
União Européia	903	744	715	-3,9
Índia	158	162	170	4,9
R. P. da China	36	66	50	-24,2
Austrália	1.147	1.223	1.160	-5,2
Nova Zelândia	531	519	496	-4,4
Outros países	255	257	204	-20,6
<b>TOTAL</b>	<b>5.354</b>	<b>5.231</b>	<b>5.305</b>	<b>1,4</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Estimativa.

TABELA 5/I - CARNE BOVINA - CONSUMO MUNDIAL - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	CONSUMO			(milhões t)
	1997	1998 (a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	VAR % b/a
USA	11,767	12,051	11,795	-2,12
Canadá	0,967	1,006	0,942	-6,36
México	1,938	2,004	2,005	0,05
Argentina	2,555	2,295	2,330	1,53
Brasil	5,883	5,895	5,756	-2,36
Colômbia	0,678	0,686	0,703	2,48
União Européia	7,022	7,119	7,145	0,37
Polónia	0,361	0,345	0,385	11,59
Federação Russa	2,967	2,554	2,335	-8,57
Egito	0,566	0,520	0,530	1,92
África do Sul	0,648	0,731	0,729	-0,27
Índia	1,272	1,431	1,475	3,07
R.P. da China	4,117	4,421	4,661	5,43
Japão	1,467	1,485	1,505	1,35
Austrália	0,780	0,760	0,750	-1,32
Outros países	4,550	4,496	4,506	0,22
<b>TOTAL</b>	<b>47,538</b>	<b>47,799</b>	<b>47,552</b>	<b>-0,52</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Estimativa.

TABELA 6/I - BOVINOS - ABATE TOTAL MENSAL (INSPECIONADO E NÃO INSPECIONADO) - SANTA CATARINA - 1994-1998

MESES	(mil cab.)				
	1994	1995	1996	1997	1998
Janeiro	37,5	41,3	41,7	41,5	41,9
Fevereiro	34,9	36,6	36,3	36,5	37,8
Março	42,6	45,0	45,6	45,0	46,6
Abril	44,7	45,6	46,6	46,3	45,7
Mai	40,6	42,9	45,3	45,6	45,4
Junho	44,6	44,4	44,6	44,2	44,7
Julho	40,6	40,1	40,6	41,2	42,6
Agosto	39,6	39,8	39,9	40,4	40,7
Setembro	43,9	44,2	42,8	42,1	42,2
Outubro	44,7	44,0	44,6	43,9	44,3
Novembro	47,6	44,4	45,2	44,2	44,9
Dezembro	46,3	45,9	46,3	44,0	45,9
<b>TOTAL</b>	<b>507,6</b>	<b>514,2</b>	<b>519,5</b>	<b>514,9</b>	<b>522,7</b>

FONTE: MAA/DFA/SC; Instituto Cepa/SC.

TABELA 7/1 - REBANHO BOVINO NACIONAL, ESTADUAL E MICRORREGIONAL - SANTA CATARINA - 1994-1996

NÍVEL GEOGRÁFICO	(cab)		
	1994	1995	CENSO 1995-1996
<b>BRASIL</b>	<b>158.243.229</b>	<b>161.227.938</b>	<b>153.058.275</b>
Minas Gerais	20.707.367	20.146.402	20.044.616
Mato Grosso do Sul	22.244.427	22.292.330	19.754.356
Goiás	18.397.064	18.492.318	16.488.390
Mato Grosso	12.653.943	14.153.541	14.438.135
Rio Grande do Sul	14.556.224	14.259.226	13.221.297
São Paulo	12.973.841	13.148.133	12.306.790
Paraná	8.911.986	9.389.200	9.900.885
Bahia	9.876.739	9.841.237	8.729.953
Pará	7.539.452	8.058.029	6.080.431
Tocantins	5.374.168	5.544.400	5.218.142
Outros estados	25.008.018	25.903.122	26.875.280
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>2.960.343</b>	<b>2.992.986</b>	<b>3.097.351</b>
MRG São Miguel do Oeste	206.400	220.651	310.513
MRG Chapecó	286.357	283.549	383.385
MRG Xanxerê	164.670	172.862	178.561
MRG Joaçaba	282.320	281.636	273.599
MRG Concórdia	155.434	160.830	186.602
MRG Canoinhas	183.145	183.045	178.194
MRG São Bento do Sul	32.726	35.000	24.960
MRG Joinville	62.344	64.631	60.766
MRG Curitibanos	181.030	178.900	193.606
MRG Campos de Lages	499.022	496.053	477.609
MRG Rio do Sul	197.124	193.680	181.398
MRG Blumenau	106.691	108.224	97.295
MRG Itajaí	47.685	49.595	45.073
MRG Ituporanga	55.100	55.900	57.315
MRG Tijucas	49.880	51.900	39.442
MRG Florianópolis	56.210	57.010	38.794
MRG Tabuleiro	53.710	53.530	54.801
MRG Tubarão	198.830	205.994	182.525
MRG Criciúma	58.845	60.006	53.588
MRG Araranguá	82.820	79.990	79.325

FONTE: IBGE (7,18).

**JURANDI SOARES MACHADO**

## LEITE

Após a realização do Censo Agropecuário de 1985, as estatísticas acerca da produção de leite no Brasil eram projetadas ano a ano em base a pesquisas relativamente precárias. Como se passaram muitos anos sem a realização de um novo censo, existia uma grande dúvida quanto à representatividade dessas pesquisas e de outras estimativas.

O último dado oficial disponível acerca da produção nacional de leite (anterior ao Censo Agropecuário 1995-1996) era o da Pesquisa da Pecuária Municipal de 1995 (PPM-95).

Por essas razões, o resultado do último censo era aguardado com grande expectativa, já que, embora os censos agropecuários não contem com a credibilidade de alguns, por serem pesquisas objetivas certamente refletem melhor a realidade da produção.

O Censo Agropecuário 1995-1996, publicado ao final de 1998, apresenta algumas informações diferentes das que vinham sendo projetadas sobre a produção leiteira.

A primeira delas é a da produção nacional. Tal produção, no período de 1/8/95 a 31/7/96, foi de 17,93 bilhões de litros. Portanto, um pouco acima dos 16,47 bilhões de litros indicados pela PPM-95. Isto significa que, se for mantida a mesma taxa de crescimento do período entre os dois últimos censos agropecuários (1985 e 1995-1996), a produção nacional atingiria 20 bilhões de litros (que já se estimou como produção do ano de '97) neste ano de 1999.

Embora o total da produção nacional não apresente diferença sensível, nos dados dos estados a situação muda bastante. Alguns exemplos: no caso do Rio Grande do Sul, a PPM-95 indicava uma produção de

1,71 bilhão; o censo, 1,88 bilhão. No Paraná, a PPM-95 dava produção de 1,57 bilhão; o censo levantou 1,35 bilhão. Para o estado de Goiás, a PPM-95 mostrava 1,45 bilhão; o censo, 1,83 bilhão.

Um dado, cuja diferença é bem mais significativa que o da produção, é o da produtividade, que de 85 para o período 95-96 saltou de 906 para 1.307 litros/vaca/ano. É isto que explica o crescimento da produção nacional, já que o número de vacas ordenhadas variou muito pouco. Logicamente, a produtividade ainda é muito baixa, mas é importante destacar que: está bem acima de parâmetros normalmente divulgados (a PPM-95 indicava 800 litros/vaca/ano); é relativa a todo o rebanho nacional (inclusive o de corte); alguns estados apresentam níveis bem superiores a esses e, finalmente, vem crescendo de forma sensível nos últimos anos.

Entre os principais estados produtores, o que tinha a produtividade mais subestimada era o de Goiás. Segundo a PPM-95, era de 541 litros/vaca/ano; pelo censo, 1.184 litros/vaca/ano.

Em relação a Santa Catarina, como o censo estadual foi publicado antes do nacional, a análise da evolução entre o período intercensitário já foi feita na Síntese Anual de 1997. Com base nessa evolução do período intercensitário, estima-se uma produção total de cerca de 982 milhões de litros para 1999. No que diz respeito à produção comercializada, continua havendo um incremento bem maior que o verificado na produção total. Isto se deve tanto ao fato de muitas empresas estarem regularizando a situação perante os serviços de inspeção, quanto ao aumento da produção total justamente daqueles produtores que têm no leite uma atividade econômica importante e a destinam ao mercado.

Em relação ao mercado interno, nos últimos dois anos houve muitos problemas e as importações foram apontadas como grandes responsáveis pela redução dos preços internos. Assim, os anos de 97 e 98 foram marcados por fortes movimentos do setor leiteiro nacional contra as importações. Isto repercutiu politicamente e algumas providências foram tomadas no sentido de discipliná-las, o que até 98 teve muito pouco resultado prático.

Neste ano de 99, a situação é diferente. A desvalorização cambial começa a mostrar o efeito esperado pelo setor leiteiro nacional. No primeiro quadrimestre houve uma redução de 13% na quantidade e de 20% no valor das importações brasileiras em relação a igual período de 98. Para Santa Catarina, o decréscimo é ainda maior, atingindo 38% na quantidade e 54% em valor.

Apesar dessa redução, as importações continuam bastante grandes quando comparadas às de alguns anos atrás. A expectativa é de elas continuarem a regredir, já que nos primeiros meses de 99 os efeitos da mudança cambial não foram plenamente sentidos; ainda assim, dificilmente se reduzirão para patamares como os anteriores a 1995.

Tal expectativa se deve ao fato de que se consolidou um mercado baseado em importações e de que, com a elevação dos preços internos, mesmo com a desvalorização cambial, parte das importações voltou a ganhar competitividade.

De qualquer maneira, em termos de perspectivas, mantida a atual situação cambial, a produção interna conta com condições muito mais favoráveis que em anos anteriores, já que as importações estão bem mais caras. Isto já está fazendo com que tradicionais exportadores dos países do Mercosul para o Brasil busquem novos mercados para colocar seus excedentes.

Um fato novo que poderá ajudar a melhorar a situação da produção interna é a eventual consolidação do pedido, feito no encontro realizado na Argentina, de entidades da cadeia láctea dos quatro países do Mercosul. O pedido é que se adote uma tarifa externa comum (TEC) única de 30% para todos os países até 2006. Isto reduziria a concorrência desleal em relação a terceiros mercados e evitaria os problemas de possíveis triangulações nas importações.

Por outro lado, na Argentina intensificam-se os comentários acerca da necessidade de desvalorização cambial. Se isto acontecer, as importações brasileiras serão diretamente afetadas, já que mais de 70% delas são provenientes do Mercosul e, de forma especial, daquele país.

Apesar de uma perspectiva melhor para o setor, os programas nacionais que discutem sua modernização não conseguirão conter a exclusão de muitos produtores, se estes não receberem um apoio significativo e sistemático para atender à necessidade de aumentar a quantidade e a qualidade da produção.

TABELA 1/I - LEITE E DERIVADOS - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS E CATARINENSES - PRIMEIRO QUADRIMESTRE - 1992-1999

ANO	QUANTIDADE (t)		VALOR (US\$1.000)	
	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil
1992	36	18.436	108	30.108
1993	89	14.242	258	25.999
1994	140	12.141	197	19.965
1995	2.583	108.501	5.108	169.987
1996	3.414	72.739	4.746	118.156
1997	9.192	94.994	7.472	138.500
1998	9.426	109.809	5.950	147.300
1999	5.808	95.959	2.761	117.350

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

TABELA 2/I - LEITE E DERIVADOS - IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS E CATARINENSES - 1992-1998

ANO	QUANTIDADE (t)		VALOR (US\$1.000)	
	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil
1992	228	42.513	389	72.064
1993	580	87.718	1.428	149.155
1994	3.403	152.083	7.606	258.234
1995	9.275	355.619	18.344	610.406
1996	17.833	<sup>(1)</sup> 357.743	21.859	512.847
1997	27.862	320.295	21.383	456.697
1998	27.154	386.558	17.650	511.743

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

<sup>(1)</sup> Número corrigido pelo Instituto Cepa/SC.

TABELA 3/I - LEITE E DERIVADOS - QUANTIDADE DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS, POR BLOCO - 1992-1998

ANO	MERCOSUL	UNIÃO EUROPEIA	OCEANIA	NAFTA	OUTROS	TOTAL
						(t)
1992	7.957	17.483	5.247	3.270	8.556	42.513
1993	29.402	23.407	10.017	1.047	23.845	87.718
1994	77.731	31.761	12.927	4.567	25.097	152.083
1995	158.465	134.334	18.778	21.195	22.847	355.619
1996	196.126	51.070	76.043	19.391	15.113	<sup>(1)</sup> 357.743
1997	229.308	36.934	40.979	6.392	6.682	320.295
1998	279.465	45.608	40.707	13.156	7.622	386.558

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

<sup>(1)</sup> Número corrigido pelo Instituto Cepa/SC.

TABELA 4/I - LEITE E DERIVADOS - VALOR DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS, POR BLOCO - 1992-1998

ANO	MERCOSUL	UNIÃO EUROPEIA	OCEANIA	NAFTA	OUTROS	TOTAL
						(US\$ 1.000)
1992	12.219	32.773	8.863	5.638	12.571	72.064
1993	61.466	31.371	17.220	2.350	36.748	149.155
1994	146.169	54.878	17.983	5.679	33.525	258.234
1995	270.187	239.392	32.000	31.242	37.585	610.406
1996	314.109	78.676	75.685	21.117	23.260	512.847
1997	300.490	62.445	70.151	10.725	12.886	456.697
1998	354.343	69.245	60.776	14.841	12.538	511.743

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.



TABELA 5/I - LEITE - VACAS ORDENHADAS EM PAÍSES SELECIONADOS - 1996-1999

PAÍS/REGIÃO	(mil cab.)			
	1996	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(2)</sup>
União Européia	21.940	21.648	21.362	21.088
Estados Unidos	9.361	9.258	9.190	9.135
Índia	33.500	34.500	35.000	35.500
Rússia	17.450	15.900	14.500	13.400
Ucrânia	7.200	6.265	6.250	6.220
Polônia	3.442	3.550	3.496	3.400
Nova Zelândia	3.153	3.260	3.270	3.285
Austrália	1.822	1.977	2.002	2.027
Argentina	2.300	2.400	2.500	2.550
Japão	1.035	1.032	1.022	1.015
Canadá	1.237	1.253	1.242	1.240
China	2.071	2.120	2.170	2.220
Romênia	1.776	1.740	1.690	1.680
Outros países selecionados	26.173	26.209	26.240	26.150
<b>TOTAL</b>	<b>132.460</b>	<b>131.112</b>	<b>129.934</b>	<b>128.910</b>

FONTE: Usda.

(1) Dado preliminar.

(2) Projeção.

TABELA 6/I - LEITE - PRODUÇÃO DE LEITE DE VACA DE PAÍSES SELECIONADOS - 1996-1999

PAÍS/REGIÃO	(1.000 t métricas)			
	1996	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(2)</sup>
União Européia	121.505	121.186	120.478	120.026
Estados Unidos	69.971	71.035	71.375	72.650
Índia	33.500	34.500	35.500	36.000
Rússia	35.800	34.100	34.000	33.000
Ucrânia	16.000	13.650	13.700	13.600
Polônia	11.690	11.980	12.100	12.550
Nova Zelândia	10.405	11.500	11.640	11.460
Austrália	8.957	9.274	9.655	9.930
Argentina	8.900	9.060	9.400	9.750
Japão	8.657	8.642	8.550	8.500
Canadá	7.890	8.100	8.200	8.340
China	6.296	6.674	7.200	7.600
Romênia	5.488	5.390	5.280	5.300
Outros países selecionados	34.834	36.427	37.814	38.765
<b>TOTAL</b>	<b>379.893</b>	<b>381.518</b>	<b>384.892</b>	<b>387.471</b>

FONTE: Usda.

(1) Dado preliminar.

(2) Projeção.

TABELA 7/II - LEITE - PRODUTIVIDADE DE PAÍSES SELECIONADOS -1996-1999

PAÍS/REGIÃO	(kg/vaca/ano)			
	1996	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(2)</sup>
União Européia	5.538	5.598	5.640	5.692
Estados Unidos	7.475	7.673	7.767	7.953
Índia	1.000	1.000	1.014	1.014
Rússia	2.052	2.145	2.345	2.463
Ucrânia	2.222	2.179	2.192	2.186
Polônia	3.396	3.375	3.461	3.691
Nova Zelândia	3.300	3.528	3.560	3.489
Austrália	4.916	4.691	4.823	4.899
Argentina	3.870	3.775	3.760	3.824
Japão	8.364	8.374	8.366	8.374
Canadá	6.378	6.464	6.602	6.726
China	3.040	3.148	3.318	3.423
Romênia	3.090	3.098	3.124	3.155
Outros países selecionados	1.331	1.390	1.441	1.482
<b>TOTAL</b>	<b>2.868</b>	<b>2.910</b>	<b>2.962</b>	<b>3.006</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Dado preliminar.

<sup>(2)</sup> Projeção.

TABELA 8/II - LEITE- PRODUÇÃO BRASILEIRA TOTAL - 1985 E 1995-1996 <sup>(1)</sup>

ESTADOS/ REGIÕES	INFORMANTES		VACAS ORDENHADAS (cab.)		PRODUÇÃO (mil litros)		RENDIMENTO (litro/vaca/ano)	
	1985	1995-1996	1985	1995-1996	1985	1995-1996	1985	1995-1996
<b>NORTE</b>	-	<b>118.118</b>	<b>570.867</b>	<b>1.078.853</b>	<b>304.426</b>	<b>846.333</b>	<b>533</b>	<b>784</b>
Rondônia	-	36.656	63.362	340.023	47.279	343.069	746	1.009
Acre	-	8.760	24.071	52.455	18.146	32.538	754	620
Amazonas	-	4.468	33.391	52.603	19.325	27.005	579	513
Roraima	-	2.145	17.245	19.509	7.426	9.534	431	489
Pará	-	39.140	207.283	348.494	122.660	287.217	592	824
Amapá	-	296	2.121	3.579	1.089	2.049	513	573
Tocantins	-	26.653	223.394	262.190	88.501	144.921	396	553
<b>NORDESTE</b>	-	<b>540.737</b>	<b>2.936.727</b>	<b>2.884.485</b>	<b>1.987.958</b>	<b>2.273.993</b>	<b>677</b>	<b>788</b>
Maranhão	-	43.916	235.924	293.361	97.559	139.451	414	475
Piauí	-	42.674	167.251	178.407	62.336	73.459	373	412
Ceará	-	96.675	490.409	466.423	354.021	384.836	722	825
Rio G. Norte	-	29.109	174.218	166.974	140.735	158.815	808	951
P Paraíba	-	53.773	251.814	237.648	172.938	154.923	687	652
Pernambuco	-	72.903	347.526	345.822	308.419	406.606	887	1.176
Alagoas	-	22.480	100.863	133.424	110.022	188.172	1.091	1.410
Sergipe	-	23.967	116.298	140.518	92.933	134.392	799	956
Bahia	-	155.240	1.052.424	921.908	648.995	633.339	617	687
<b>SUDESTE</b>	-	<b>396.915</b>	<b>5.457.779</b>	<b>5.096.494</b>	<b>6.288.422</b>	<b>8.089.652</b>	<b>1.152</b>	<b>1.587</b>
Minas Gerais	-	264.823	3.457.259	3.426.615	3.772.411	5.499.862	1.091	1.605
Esp. Santo	-	24.274	279.002	254.516	281.412	308.002	1.009	1.210
Rio Janeiro	-	20.292	325.319	304.117	424.191	434.719	1.304	1.429
São Paulo	-	87.526	1.396.199	1.111.246	1.810.408	1.847.069	1.297	1.662
<b>SUL</b>	-	<b>605.679</b>	<b>2.282.116</b>	<b>2.380.690</b>	<b>2.804.400</b>	<b>4.110.546</b>	<b>1.229</b>	<b>1.727</b>
Paraná	-	174.950	833.695	880.071	919.892	1.355.487	1.103	1.540
S. Catarina	-	145.668	465.631	503.916	603.704	869.419	1.297	1.725
R.G. do Sul	-	285.061	982.790	996.703	1.280.804	1.885.640	1.303	1.892
<b>C. OESTE</b>	-	<b>148.592</b>	<b>2.137.435</b>	<b>2.282.091</b>	<b>1.461.212</b>	<b>2.610.725</b>	<b>684</b>	<b>1.144</b>
M. G. do Sul	-	29.579	365.682	371.911	268.014	385.526	733	1.037
M. Grosso	-	38.484	180.748	353.301	122.917	375.426	680	1.063
Goiás	-	79.522	1.577.605	1.545.311	1.055.295	1.830.057	669	1.184
D. Federal	-	1.007	13.400	11.568	14.986	19.716	1.118	1.704
<b>BRASIL</b>	<b>1.867.736</b>	<b>1.810.041</b>	<b>13.384.924</b>	<b>13.722.613</b>	<b>12.846.418</b>	<b>17.931.249</b>	<b>960</b>	<b>1.307</b>

FONTE: IBGE (6-7).

<sup>(1)</sup> Período de 1/8/95 a 31/7/96.

TABELA 9/I - LEITE - PRODUÇÃO BRASILEIRA VENDIDA - 1985 E 1995-1996<sup>(1)</sup>

REGIÕES/ ESTADOS	INFORMANTES		QUANTIDADE (mil litros)		MÉDIA DE VENDA (l/dia)	
	1985	1995-1996	1985	1995-1996	1985	1995-1996
<b>NORTE</b>	-	<b>44.873</b>	<b>213.430</b>	<b>570.937</b>	-	<b>34,9</b>
Rondônia	-	22.872	34.382	293.875	-	35,2
Acre	-	1.362	13.136	15.514	-	31,2
Amazonas	-	1.778	14.684	12.983	-	20,0
Roraima	-	293	6.127	3.527	-	33,0
Pará	-	11.440	79.812	159.040	-	38,1
Amapá	-	110	767	739	-	18,4
Tocantins	-	7.018	64.522	85.259	-	33,3
<b>NORDESTE</b>	-	<b>160.638</b>	<b>1.274.267</b>	<b>1.389.018</b>	-	<b>23,7</b>
Maranhão	-	7.972	53.834	71.054	-	24,4
Piauí	-	5.149	30.544	31.833	-	16,9
Ceará	-	30.737	181.952	191.876	-	17,1
Rio G. do Norte	-	11.015	90.166	102.164	-	25,4
Paraíba	-	13.570	92.319	71.115	-	14,4
Pernambuco	-	24.845	190.115	228.960	-	25,2
Alagoas	-	10.375	89.780	154.197	-	40,7
Sergipe	-	10.050	70.549	97.808	-	26,7
Bahia	-	46.925	475.008	440.011	-	25,7
<b>SUDESTE</b>	-	<b>252.560</b>	<b>5.482.422</b>	<b>7.063.729</b>	-	<b>76,6</b>
Minas Gerais	-	166.132	3.190.613	4.722.659	-	77,9
Espírito Santo	-	12.334	245.476	257.956	-	57,3
Rio de Janeiro	-	17.262	393.771	404.599	-	64,2
São Paulo	-	56.832	1.652.562	1.678.515	-	80,9
<b>SUL</b>	-	<b>267.473</b>	<b>1.880.603</b>	<b>2.952.637</b>	-	<b>30,2</b>
Paraná	-	78.640	709.810	1.057.957	-	36,9
Santa Catarina	-	61.394	351.914	557.077	-	24,9
Rio G. do Sul	-	127.439	818.879	1.337.603	-	28,8
<b>C. OESTE</b>	-	<b>92.559</b>	<b>1.269.055</b>	<b>2.239.020</b>	-	<b>66,3</b>
Mato G. do Sul	-	15.753	238.359	294.798	-	51,3
Mato Grosso	-	17.245	104.188	282.571	-	44,9
Goiás	-	59.023	914.273	1.647.034	-	76,5
Distrito Federal	-	538	12.235	14.617	-	74,4
<b>BRASIL</b>	<b>916.360</b>	<b>818.103</b>	<b>10.119.777</b>	<b>14.215.341</b>	<b>30,3</b>	<b>47,6</b>

FONTE: IBGE (6-7).

<sup>(1)</sup> Período de 1/8/95 a 31/7/96.

TABELA 10/I - LEITE - PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA TOTAL<sup>(1)</sup> 1996-2000

REGIÕES/ ESTADOS	1996	1997	1998	1999	2000
	(mil litros)				
<b>NORTE</b>	<b>889.614</b>	<b>980.602</b>	<b>1.080.897</b>	<b>1.191.450</b>	<b>1.313.310</b>
Rondônia	378.703	457.374	552.388	667.140	805.730
Acre	33.468	35.383	37.406	39.545	41.807
Amazonas	27.442	28.331	29.248	30.195	31.173
Roraima	9.649	9.881	10.119	10.363	10.612
Pará	299.338	324.604	352.001	381.712	413.930
Amapá	2.113	2.244	2.383	2.531	2.688
Tocantins	148.406	155.542	163.022	170.862	179.079
<b>NORDESTE</b>	<b>2.288.643</b>	<b>2.318.133</b>	<b>2.348.002</b>	<b>2.378.256</b>	<b>2.408.900</b>
Maranhão	141.864	146.774	151.854	157.110	162.547
Piauí	74.038	75.205	76.390	77.594	78.817
Ceará	386.372	389.455	392.563	395.696	398.854
Rio G. do Norte	159.734	161.584	163.454	165.347	167.261
Paraíba	154.116	152.510	150.920	149.347	147.791
Pernambuco	412.028	423.018	434.301	445.884	457.777
Alagoas	193.106	203.233	213.890	225.107	236.912
Sergipe	136.795	141.686	146.752	151.999	157.434
Bahia	632.603	631.134	629.668	628.205	626.746
<b>SUDESTE</b>	<b>8.187.853</b>	<b>8.386.639</b>	<b>8.590.251</b>	<b>8.798.807</b>	<b>9.012.426</b>
Minas Gerais	5.600.394	5.805.133	6.017.357	6.237.339	6.465.364
Espírito Santo	309.332	312.003	314.698	317.415	320.156
Rio de Janeiro	435.227	436.244	437.264	438.286	439.311
São Paulo	1.848.834	1.852.367	1.855.908	1.859.454	1.863.008
<b>SUL</b>	<b>4.186.770</b>	<b>4.342.045</b>	<b>4.503.078</b>	<b>4.670.084</b>	<b>4.843.283</b>
Paraná	1.380.977	1.432.915	1.486.807	1.542.726	1.600.748
Santa Catarina	884.785	916.060	948.441	981.966	1.016.676
Rio G. do Sul	1.921.017	1.993.100	2.067.887	2.145.480	2.225.985
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.684.907</b>	<b>2.837.486</b>	<b>2.998.737</b>	<b>3.169.151</b>	<b>3.349.249</b>
Mato Grosso do Sul	392.317	406.140	420.449	435.262	450.597
Mato Grosso	396.487	440.972	490.448	545.476	606.677
Goiás	1.879.313	1.980.476	2.087.085	2.199.433	2.317.828
Distrito Federal	19.977	20.506	21.048	21.606	22.178
<b>BRASIL</b>	<b>18.220.567</b>	<b>18.808.540</b>	<b>19.415.486</b>	<b>20.042.019</b>	<b>20.688.769</b>

Fonte: Instituto Cepa/SC.

<sup>(1)</sup> Projeção com base na taxa de crescimento entre os censos de 1985 e 1995-1996

TABELA 11// - LEITE - PRODUÇÃO DE LEITE CRU OU RESFRIADO RECEBIDO PELA INDÚSTRIA BRASILEIRA E CATARINENSE - 1989-1998

ANO	BRASIL	SANTA CATARINA	
		Quantidade	Participação (%)
1989	10.351.303	223.873	2,16
1990	10.798.339	238.421	2,21
1991	10.487.472	244.772	2,33
1992	10.733.319	275.641	2,57
1993	10.143.815	276.298	2,72
1994	10.538.752	299.941	2,85
1995	11.792.797	349.267	2,96
1996	12.737.778	376.702	2,96
1997 <sup>(1)</sup>	13.119.911	414.372	3,16
1998 <sup>(1)</sup>	13.513.509	455.809	3,37

FONTE: IBGE - Pesquisa mensal de leite.

<sup>(1)</sup> Estimativa do Instituto Cepa/SC.

TABELA 12// - LEITE - FINALIDADE DO REBANHO BOVINO - SANTA CATARINA - COMPARATIVO ENTRE OS CENSOS DE 1985 E 1995-1996

FINALIDADE DO REBANHO	INFORMANTES		REBANHO (cab.)	
	Censo 1985	Censo 1995-1996	Censo 1985	Censo 1995-1996
Corte	49.725	54.034	1.401.182	1.588.318
Leite	111.726	99.939	1.045.755	1.265.465
Misto (Corte/Leite)	19.620	16.413	244.174	219.899
Animais de trabalho	18.401	8.933	51.785	23.669
<b>TOTAL</b>	<b>199.472</b>	<b>179.319</b>	<b>2.742.896</b>	<b>3.097.351</b>

FONTE: IBGE (6-7).

TABELA 13// - LEITE - PRODUÇÃO SEGUNDO OS GRUPOS DE ÁREA TOTAL E FINALIDADE DO REBANHO BOVINO - SANTA CATARINA - COMPARATIVO ENTRE OS CENSOS DE 1985 E 1995-1996

DISCRIMINAÇÃO	CENSO 1985				CENSO 1995-1996			
	Infor- mantes (nº)	Vacas orde- nhadas (cab.)	Produ- ção (mil l)	Produ- tividade (l/vaca/ ano)	Infor- mantes (nº)	Vacas orde- nhadas (cab.)	Produ- ção (mil l)	Produ- tividade (l/vaca/ ano)
<b>TOTAL</b>	<b>165.808</b>	<b>465.631</b>	<b>603.704</b>	<b>1.297</b>	<b>145.668</b>	<b>503.916</b>	<b>869.419</b>	<b>1.725</b>
<b>Área total (ha)</b>								
Menos de 50	148.852	367.733	498.779	1.356	131.304	417.293	724.676	1.737
50 a menos de 100	10.774	49.765	60.384	1.213	9.079	49.191	90.373	1.837
100 a menos de 200	3.425	21.001	22.371	1.065	2.955	18.291	30.433	1.664
200 e mais	2.757	27.132	22.167	817	2.330	19.141	23.937	1.251
<b>Finalidade</b>								
Corte	29.981	87.905	78.346	891	27.457	70.991	80.951	1.140
Leite	111.725	312.074	447.339	1.433	99.935	376.529	720.981	1.915
Misto (corte/leite)	19.620	60.739	71.249	1.173	16.413	51.282	63.921	1.246
Animais de trabalho	4.482	4.913	6.768	1.378	1.863	5.114	3.566	697

FONTE: IBGE (6-7).

TABELA 14/I - LEITE - VACAS ORDENHADAS, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE, SEGUNDO AS MESO/MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS – SANTA CATARINA – COMPARATIVO ENTRE OS CENSOS DE - 1985 E 1995-1996

MESO/MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	VACAS ORDENHADAS (cab.)		PRODUÇÃO (mil l)		PRODUTIVIDADE (litros/vacas/ano)	
	Censo 1985	Censo 1995-1996	Censo 1985	Censo 1995-1996	Censo 1985	Censo 1995-1996
Chapecó	54.417	80.321	75.139	145.240	1.381	1.808
Concórdia	31.389	48.847	50.351	90.351	1.604	1.850
Joaçaba	39.442	39.341	60.603	83.293	1.537	2.117
São Miguel do Oeste	42.000	67.648	61.030	128.612	1.453	1.901
Xanxerê	19.327	23.324	23.370	37.655	1.209	1.614
<b>Oeste Catarinense</b>	<b>186.575</b>	<b>259.481</b>	<b>270.493</b>	<b>485.151</b>	<b>1.405</b>	<b>1.870</b>
Canoinhas	17.142	21.531	21.609	46.422	1.218	2.156
Joinville	20.930	12.071	32.659	22.900	1.560	1.897
São Bento do Sul	3.067	2.767	4.401	4.903	1.435	1.772
<b>Norte Catarinense</b>	<b>41.739</b>	<b>36.369</b>	<b>58.669</b>	<b>74.225</b>	<b>1.406</b>	<b>2.041</b>
Florianópolis	7.108	4.711	6.767	6.392	952	1.357
Tabuleiro	8.845	9.078	9.219	12.436	1.042	1.370
Tijucas	7.809	6.618	9.509	9.315	1.218	1.366
<b>Grande Florianópolis</b>	<b>23.762</b>	<b>20.607</b>	<b>25.495</b>	<b>28.143</b>	<b>1.073</b>	<b>1.366</b>
Campos de Lages	44.346	36.985	34.315	36.567	774	989
Curitibanos	14.959	12.444	12.838	14.708	858	1.192
<b>Serrana</b>	<b>59.305</b>	<b>49.429</b>	<b>47.153</b>	<b>51.275</b>	<b>795</b>	<b>1.037</b>
Araranguá	11.886	11.195	14.526	14.778	1.222	1.320
Criciúma	11.780	9.884	14.781	18.004	1.255	1.822
Tubarão	30.738	30.584	32.866	48.245	1.069	1.577
<b>Sul Catarinense</b>	<b>54.404</b>	<b>51.663</b>	<b>62.173</b>	<b>81.027</b>	<b>1.143</b>	<b>1.568</b>
Blumenau	32.850	21.659	48.995	38.971	1.491	1.799
Itajaí	4.451	4.049	5.908	6.737	1.327	1.664
Ituporanga	13.156	14.455	18.879	22.964	1.435	1.589
Rio do Sul	49.389	46.204	65.939	80.925	1.335	1.751
<b>Vale do Itajaí</b>	<b>99.846</b>	<b>86.367</b>	<b>139.721</b>	<b>149.597</b>	<b>1.399</b>	<b>1.732</b>
<b>Santa Catarina</b>	<b>465.631</b>	<b>503.916</b>	<b>603.704</b>	<b>869.418</b>	<b>1.297</b>	<b>1.725</b>

FONTE: IBGE (6-7).

**TABAJARA MARCONDES**

**MEL**

**TABELA 1/I - PRODUÇÃO DE MEL DE ABELHA NACIONAL, ESTADUAL E MICRORREGIONAL - SANTA CATARINA - 1994-1996**

NÍVEL GEOGRÁFICO	(kg)		
	1994	1995	CENSO 1995-1996
<b>BRASIL</b>	<b>17.514.366</b>	<b>18.122.819</b>	<b>18.450.000</b>
Rio Grande do Sul	3.195.810	3.608.363	5.942.000
Santa Catarina	3.992.142	3.837.781	3.809.000
Paraná	2.919.623	2.751.785	2.679.000
Piauí	792.327	1.019.305	1.471.000
São Paulo	2.672.550	2.697.709	1.298.000
Minas Gerais	1.515.189	1.596.634	1.028.000
Ceará	476.613	519.628	632.000
Bahia	194.773	190.713	273.000
Espírito Santo	207.553	218.185	171.000
Rio de Janeiro	464.475	507.677	160.000
Outros estados	1.083.311	1.175.039	987.000
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>3.992.142</b>	<b>3.837.781</b>	<b>3.808.000</b>
MRG São Miguel do Oeste	73.950	204.000	343.000
MRG Chapecó	149.438	191.369	289.000
MRG Xanxerê	87.665	99.952	135.000
MRG Joaçaba	209.900	185.620	298.000
MRG Concórdia	29.135	33.080	222.000
MRG Canoinhas	465.100	460.400	363.000
MRG São Bento do Sul	40.000	24.920	59.000
MRG Joinville	28.100	18.300	21.000
MRG Curitiba	93.700	91.870	140.000
MRG Campos de Lages	660.280	418.050	801.000
MRG Rio do Sul	254.586	212.529	106.000
MRG Blumenau	37.969	38.716	97.000
MRG Itajaí	14.190	11.200	2.000
MRG Ituporanga	56.000	60.000	48.000
MRG Tijucas	173.200	176.280	112.000
MRG Florianópolis	187.100	177.450	26.000
MRG Tabuleiro	396.000	427.500	152.000
MRG Tubarão	163.095	151.865	213.000
MRG Criciúma	763.504	693.220	291.000
MRG Araranguá	109.230	161.460	90.000

FONTE: IBGE (7,18).

## PESCADO

TABELA 1/I CAPTURA DE PESCADO, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - SANTA CATARINA - 1993-1997

NÍVEL GEOGRÁFICO	1993	1994	1995	1996	1997
Itajaí	95.070	111.609	70.544	92.601	113.554
Tubarão	861	2.713	805	3.043	6.828
Florianópolis	3.028	4.465	6.838	5.009	2.983
Araranguá	1.348	3.201	1.144	1.713	2.237
Joinville	3.208	1.550	1.797	1.112	1.610
Criciúma	-	-	-	12	64
Tijucas	87	74	103	58	58
<b>Santa Catarina</b>	<b>103.602</b>	<b>123.612</b>	<b>81.231</b>	<b>103.548</b>	<b>127.334</b>

FONTE: Ibama/Cepsul.

TABELA 2/I - CAPTURA DE PESCADO POR GRUPO, TIPO E ESPÉCIE - SANTA CATARINA - 1993-1997

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997
<b>GRUPO DE PESCA</b>					
- Peixes	99.542	119.965	77.414	98.093	119.593
- Crustáceos	3.025	2.952	3.142	5.034	6.850
- Moluscos	1.034	695	675	422	890
<b>TIPO DE PESCA</b>					
- Industrial	97.694	115.314	75.182	95.590	118.288
- Artesanal	5.907	8.298	6.049	7.959	9.045
<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>					
- Sardinha-Verdadeira	-	-	-	43.875	67.149
- Bonito-Listrado	12.224	13.891	9.787	15.568	16.194
- Corvina	5.915	6.636	5.664	6.318	6.987
- Mistura	9.569	6.820	3.813	5.153	5.975
- Cavalinha	212	1.821	5.508	3.184	2.437
- Tainha	1.536	900	2.223	2.182	2.232
- Camarão-Sete-Barbas	1.428	1.859	2.072	2.863	2.043
- Pescadinha-Real	2.823	1.662	965	2.634	1.995
- Cações	1.227	1.496	982	1.056	1.961
- Camarão-Barba-Ruça	198	158	407	661	1.549
- Abrotea	1.113	2.008	1.522	1.346	1.495
- Camarão-Santana	824	237	213	500	1.183
- Camarão-Rosa	474	590	325	648	1.124
- Residuo	750	1.394	993	1.480	1.067
- Enchova	471	1.141	1.236	1.348	869
- Siri	32	59	35	316	862
- Pescada-Olhuda	2.929	2.401	2.054	1.825	851
- Pescada	437	1.278	2.183	640	787
- Papa-Terra	697	625	698	-	767
- Lula	795	605	611	319	744
- Palombeta	3.099	1.732	1.564	499	707
- Sardinha-Lage	2.543	2.115	5.529	2.786	691

FONTE: Ibama/Cepsul.



## SUÍNOS

A produção brasileira de suínos para 1998, após serem reavaliadas as séries históricas a partir dos dados censitários de 1996, foi consensada em 1,92 milhão de toneladas, acusando um crescimento de 7,7%, superando o recorde obtido em 1996 (1,81 milhão de toneladas). Parte deste incremento tem como origem o crescimento dos abates e o aumento do peso médio dos animais abatidos. Teve papel importante neste aumento a produção sulina, que atingiu 16,6 milhões de cabeças, aproximadamente 68% da produção nacional. A expansão da produção teve como principais fatores a menor pressão sobre os custos e preços mais remuneradores de janeiro a agosto, o aumento da produtividade, a ampliação das exportações e o amadurecimento dos investimentos realizados em 1997. Em Santa Catarina, estas variáveis também estimularam

a produção local, que cresceu 13,6% (583 mil, contra 513 mil toneladas), permanecendo como o principal estado produtor, detendo pouco mais de 30% do total produzido no País.

O consumo interno cresceu abaixo da expansão da produção (5,4%). O aumento da concorrência do frango e dos cortes de dianteiro bovino, os preços elevados da carne suína e derivados no varejo e a queda da renda dos consumidores explicam este comportamento. Apesar do rápido aumento (30,8%), as exportações foram insuficientes para enxugar os estoques internos. Com isso, o mercado ficou bastante engessado, com momentos de maior mobilidade no final do inverno e nas últimas semanas do ano, quando os preços voltaram a ter sustentação, permitindo, inclusive, a redução dos estoques.

TABELA 1/I - CARNE SUÍNA - BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA - BRASIL E SANTA CATARINA - 1997-1998

SITUAÇÃO	(mil t)			
	BRASIL		SANTA CATARINA	
	1997	1998 <sup>(1)</sup>	1997	1998 <sup>(1)</sup>
Estoque inicial	12	8	3	5
Produção	1.784	1.921	513	583
Importação	13	11	9	8
Suprimento	1.809	1.940	525	596
Exportação	65	85	55	68
Venda nacional	-	-	373	428
Consumo	1.736	1.830	92	95
kg/per capita	10,47	10,41	19	19
Estoque final	8	25	5	5

Fonte: Instituto Cepa/SC.

<sup>(1)</sup> Estimativa.

As expectativas para a produção nacional de suínos para 1999 são de que possa atingir um volume entre 2,0 milhões e 2,1 milhões de toneladas e a catarinense, superar as 610 mil toneladas em equivalente carcaças. Isto se dará pela recuperação da produção sulina, pela continuidade da expansão no Centro-Oeste, pelo aumento da produtividade, pela ampliação das exportações e pelo amadurecimento dos inves-

timentos. Como o consumo tende a permanecer estável e a produção em expansão, espera-se que os preços aos suinocultores se mantenham abaixo ou no mesmo nível de 1998. Espera-se, também, um aumento dos custos, pois são grandes as possibilidades de encarecimento, sobretudo do milho. Com isso, a produção poderá ser desestimulada, revertendo parte da expectativa de crescimento.

TABELA 2/I - CARNE SUÍNA - PRODUÇÃO MUNDIAL - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	PRODUÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	7,835	8,623	8,575	-0,56
Canadá	1,255	1,320	1,385	4,92
México	0,940	0,950	0,950	0,00
Brasil	1,540	1,675	1,707	1,91
União Européia	16,175	17,177	17,293	0,68
Hungria	0,480	0,408	0,490	20,10
Polônia	1,600	1,670	1,720	2,99
Federação Russa	1,500	1,500	1,430	-4,67
R. P. da China	42,500	36,500	37,500	2,74
Taiwan	1,012	0,890	0,880	-1,12
Japão	1,273	1,283	1,280	-0,23
Outros	3,090	8,880	10,170	14,53
<b>TOTAL</b>	<b>79,199</b>	<b>80,874</b>	<b>83,384</b>	<b>3,10</b>

FONTE: Usda.

(<sup>1</sup>) Previsão.

TABELA 3/I - CARNE SUÍNA - PRINCIPAIS IMPORTADORES - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	IMPORTAÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	287	319	318	-0,31
Canadá	54	61	60	-1,64
México	41	68	70	2,94
Brasil	5	7	4	-42,86
União Européia	54	66	62	-6,06
Polônia	32	40	10	-75,00
Romênia	0	20	30	50,00
Federação Russa	444	380	300	-21,05
Hong Kong	178	247	271	9,72
Japão	733	718	793	10,45
Rep. da Coreia	77	66	80	21,21
Singapura	26	27	25	-7,41
Outros	99	135	140	3,70
<b>TOTAL</b>	<b>2.030</b>	<b>2.154</b>	<b>2.163</b>	<b>0,42</b>

FONTE: Usda.

(<sup>1</sup>) Previsão.

TABELA 4/I - CARNE SUÍNA - PRINCIPAIS EXPORTADORES - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	EXPORTAÇÃO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	474	557	606	8,80
Canadá	410	425	460	8,24
Brasil	57	85	95	11,76
União Européia	811	1.010	1.036	2,57
Hungria	85	40	50	25,00
Polónia	200	240	140	-41,67
Romênia	50	20	20	0,00
R.P. Da China	150	164	160	-2,44
Taiwan	69	4	5	25,00
Outros	156	250	248	-0,80
<b>TOTAL</b>	<b>2.462</b>	<b>2.795</b>	<b>2.820</b>	<b>0,89</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Previsão.

TABELA 5/I - CARNE SUÍNA - CONSUMO MUNDIAL - 1997-1999

PAÍSES SELECIONADOS	CONSUMO			VAR % (b/a)
	1997	1998(a)	1999 <sup>(1)</sup> (b)	
USA	7,629	8,304	8,338	0,41
Canadá	0,900	0,951	0,985	3,58
México	0,960	0,997	1,000	0,30
Brasil	1,493	1,585	1,628	2,71
União Européia	15,235	15,467	15,702	1,52
Hungria	0,410	0,392	0,449	14,54
Polónia	1,459	1,460	1,600	9,59
Romênia	0,450	0,300	0,305	1,67
Federação Russa	1,943	1,879	1,729	-7,98
R. P. da China	37,353	36,368	37,375	2,77
Taiwan	0,843	0,931	0,931	0,00
Japão	2,061	2,080	2,075	-0,24
Rep. da Coréia	0,878	0,940	0,950	1,06
Filipinas	0,920	0,950	0,995	4,74
Outros	0,800	7,600	8,800	15,79
<b>TOTAL</b>	<b>79,334</b>	<b>80,199</b>	<b>82,897</b>	<b>3,36</b>

FONTE: Usda.

<sup>(1)</sup> Previsão.

TABELA 6/I - SUINOS - ABATES TOTAIS EM SANTA CATARINA - 1994-1998

MESES						VAR % (b/a)
	1994	1995	1996	1997 (a)	1998 (b)	
Janeiro	441,3	481,9	601,6	568,5	582,8	2,5
Fevereiro	408,4	458,7	566,3	487,2	555,4	14,0
Março	485,7	559,0	592,3	472,4	603,5	27,8
Abril	427,1	516,1	575,8	509,1	547,5	7,6
Mai	494,1	530,5	588,4	511,6	584,1	14,2
Junho	481,1	529,1	572,9	556,1	586,1	5,4
Julho	474,3	540,9	535,5	567,3	631,8	11,4
Agosto	522,2	582,5	579,9	533,5	598,6	12,2
Setembro	474,6	539,3	569,9	563,9	603,0	6,9
Outubro	482,2	558,7	606,9	582,0	613,8	5,5
Novembro	504,7	560,3	532,4	532,1	612,2	15,1
Dezembro	486,2	551,3	418,8	527,6	547,4	3,8
<b>TOTAL</b>	<b>5.681,7</b>	<b>6.408,2</b>	<b>6.740,7</b>	<b>6.411,3</b>	<b>7.066,2</b>	<b>10,2</b>

FONTE: MAA/DFA/SC; Instituto Cepa/SC.

**TABELA 7/I - REBANHO SUÍNO - NACIONAL, ESTADUAL E MICRORREGIONAL - SANTA CATARINA - 1994-1996**

NÍVEL GEOGRÁFICO	(cab.)		
	1994	1995	CENSO 1995-1996
<b>BRASIL</b>	<b>35.141.839</b>	<b>36.062.103</b>	<b>27.811.244</b>
Santa Catarina	4.088.621	4.404.480	4.535.571
Paraná	3.762.598	3.929.536	4.026.192
Rio Grande do Sul	4.181.965	4.245.566	3.933.845
Minas Gerais	3.390.683	3.367.748	2.631.321
Maranhão	2.752.526	2.750.960	1.936.874
São Paulo	2.098.958	2.142.888	1.429.746
Piauí	1.611.991	1.650.962	1.394.406
Bahia	2.334.344	2.377.801	1.211.160
Pará	2.053.580	2.124.098	1.116.731
Ceará	1.201.078	1.210.735	1.047.451
Outros estados	7665495	7857329	4547947
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>4.088.621</b>	<b>4.404.480</b>	<b>4.535.571</b>
MRG São Miguel do Oeste	446.075	503.679	530.628
MRG Chapecó	579.511	650.344	745.574
MRG Xanxerê	341.836	370.407	454.693
MRG Joaçaba	628.140	651.303	735.336
MRG Concórdia	779.877	881.198	965.701
MRG Canoinhas	152.015	152.352	122.662
MRG São Bento do Sul	20.718	37.055	10.772
MRG Joinville	76.166	66.735	32.802
MRG Curitibanos	51.720	51.225	54.288
MRG Campos de Lages	105.004	104.909	85.013
MRG Rio do Sul	183.065	178.524	121.712
MRG Blumenau	72.890	70.139	58.745
MRG Itajaí	13.043	13.268	12.403
MRG Ituporanga	57.690	63.160	55.700
MRG Tijucas	16.258	14.263	11.184
MRG Florianópolis	18.900	19.273	5.095
MRG Tabuleiro	37.200	37.020	19.670
MRG Tubarão	325.569	350.177	362.930
MRG Criciúma	79.778	84.181	78.551
MRG Araranguá	103.166	105.268	72.112

FONTES: IBGE (7,18).

**JURANDI SOARES MACHADO**

## 1.4 DESEMPENHO DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

TABELA 1/I - PRODUÇÃO DE LENHA, ERVA-MATE CANCHEADA, CARVÃO VEGETAL E MADEIRA EM TORA, NACIONAL, ESTADUAL E MICRORREGIONAL - SANTA CATARINA - CENSO 1995-1996

NÍVEL GEOGRÁFICO	LENHA <sup>(1)</sup> (m <sup>3</sup> )	ERVA-MATE CANCHEADA (t)	CARVÃO VEGETAL <sup>(1)</sup> (t)	MADEIRA EM TORA <sup>(1)</sup> (m <sup>3</sup> )
<b>BRASIL</b>	<b>68.013.000</b>	<b>206.594</b>	<b>3.039.722</b>	<b>64.894.000</b>
Rondônia	802.000	-	287	386.000
Acre	308.000	-	2.275	54.000
Amazonas	1.720.000	-	6.017	617.000
Roraima	72.000	-	490	29.000
Pará	4.379.000	-	60.779	7.027.000
Amapá	49.000	-	397	1.460.000
Tocantins	908.000	-	3.484	62.000
Maranhão	2.966.000	-	144.378	536.000
Piauí	1.916.000	-	21.320	117.000
Ceará	4.315.000	-	14.309	144.000
Rio Grande do Norte	924.000	-	3.230	19.000
Paraíba	896.000	-	6.406	3.900
Pernambuco	1.320.000	-	16.519	21.000
Alagoas	152.000	-	1.331	17.000
Sergipe	360.000	-	633	7.000
Bahia	5.311.000	-	242.779	2.099.000
Minas Gerais	14.230.000	-	1.924.780	3.160.000
Espirito Santo	330.000	-	75.341	4.575.000
Rio de Janeiro	331.000	-	1.112	143.000
São Paulo	3.428.000	-	31.505	12.891.000
Paraná	5.389.000	115.069	41.092	10.784.000
Santa Catarina	4.604.000	69.236	17.743	9.431.000
Rio Grande do Sul	9.508.000	20.692	43.690	9.037.000
Mato Grosso do Sul	1.617.000	1.586	149.596	64.000
Mato Grosso	576.000	-	3.119	2.028.000
Goiás	1.444.000	-	227.094	64.000
Distrito Federal	155.000	-	14	77.000
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>4.604.000</b>	<b>69.236</b>	<b>17.743</b>	<b>9.431.000</b>
MRG S. Miguel do Oeste	301.000	653	284	16.000
MRG Chapecó	454.000	4.451	141	25.000
MRG Xanxerê	301.000	9.641	2.285	413.000
MRG Joaçaba	358.000	8.268	6.827	2.507.000
MRG Concórdia	232.000	3.599	12	15.000
MRG Canoinhas	673.000	28.705	1.043	2.059.000
MRG São Bento do Sul	48.000	2.232	170	393.000
MRG Joinville	120.000	-	529	133.000
MRG Curitiba	123.000	5.527	70	1.917.000
MRG Campos de Lages	252.000	5.743	1	1.524.000
MRG Rio do Sul	296.000	128	218	170.000
MRG Blumenau	208.000	145	813	72.000
MRG Itajaí	103.000	-	847	54.000
MRG Ituporanga	147.000	143	113	34.000
MRG Tijucas	91.000	-	160	4.000
MRG Florianópolis	27.000	-	366	13.000
MRG Tabuleiro	55.000	0	590	78.000
MRG Tubarão	416.000	-	2.719	54.000
MRG Criciúma	209.000	-	372	90.000
MRG Araranguá	189.000	-	185	106.000

FONTE: IBGE (7).

<sup>(1)</sup> Produção oriunda da extração e da silvicultura.



---

*PARTE II*

---

## 2.1. DIVISÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO E INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

TABELA 1/II - ÁREA TERRITORIAL, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - SANTA CATARINA - 1997

MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )	MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )
Abdon Batista	198,0	Campo Belo do Sul	1.023,4
Abelardo Luz	1.037,7	Campo Erê	458,4
Agrolândia	192,3	Campos Novos	1.634,7
Agronômica	116,7	Canelinha	151,4
Água Doce	1.321,2	Canoinhas	1.143,6
Águas de Chapecó	139,1	Capão Alto	1.350,7
Águas Frias	76,9	Capinzal	224,8
Águas Mornas	327,9	Capivari de Baixo	47,0
Alfredo Wagner	733,4	Catanduvas	196,8
Alto Bela Vista	104,2	Caxambu do Sul	143,5
Anchieta	229,9	Celso Ramos	189,9
Angelina	524,5	Cerro Negro	418,1
Anita Garibaldi	606,1	Chapadão do Lageado	113,9
Anitápolis	576,4	Chapecó	625,4
Antônio Carlos	242,8	Cocal do Sul	78,5
Apiúna	489,1	Concórdia	807,7
Arabutã	131,1	Cordilheira Alta	84,7
Araquari	402,6	Coronel Freitas	234,8
Araranguá	298,4	Coronel Martins	99,9
Armazém	138,6	Correia Pinto	623,7
Arroio Trinta	112,3	Corupá	407,9
Arvoredo	91,3	Criciúma	210,0
Ascurra	119,1	Cunha Porã	217,8
Atalanta	98,1	Cunhataí	55,3
Aurora	226,4	Curitibanos	953,6
Balneário Arroio do Silva <sup>(1)</sup>	93,7	Descanso	286,0
Balneário Barra do Sul	110,6	Dionísio Cerqueira	377,1
Balneário Camboriú	46,4	Dona Emma	146,6
Balneário Gaivota <sup>(1)</sup>	151,0	Doutor Pedrinho	375,0
Bandeirante	147,3	Entre Rios	105,4
Barra Bonita	62,4	Ermo	64,9
Barra Velha	142,4	Erval Velho	231,7
Bela Vista do Toldo	527,8	Faxinal dos Guedes	280,3
Belmonte	93,0	Flor do Sertão	65,2
Benedito Novo	386,1	Florianópolis	436,5
Biguaçu	302,9	Formosa do Sul	95,5
Blumenau	510,3	Forquilha	184,0
Bocaina do Sul	496,4	Fraiburgo	435,5
Bom Jardim da Serra	935,3	Frei Rogério	157,2
Bom Jesus	68,6	Galvão	131,2
Bom Jesus do Oeste	67,2	Garopaba	108,3
Bom Retiro	1.065,6	Garuva	499,7
Bombinhas	36,6	Gaspar	369,8
Botuverá	317,8	Governador Celso Ramos	105,0
Braço do Norte	194,2	Grão Pará	329,0
Braço do Trombudo	90,0	Gravatal	194,3
Brunópolis	336,6	Guabiruba	173,2
Brusque	280,6	Guaraciaba	348,6
Caçador	1.000,4	Guaramirim	243,2
Caibi	178,2	Guarujá do Sul	99,5
Calmon	634,9	Guatambu	206,3
Camboriú	211,9	Herval do Oeste	213,0
Campo Alegre	502,0	Ibiam	147,2

(continua)



Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (km²)	MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (km²)
Ibicaré	166,4	Monte Castelo	566,2
Ibirama	268,5	Morro da Fumaça	82,8
Içara	315,6	Morro Grande	251,2
Ilhota	245,2	Navegantes	119,3
Imaruí	541,6	Nova Erechim	63,0
Imbituba	185,7	Nova Itaberaba	135,7
Imbuia	124,1	Nova Trento	398,9
Indaial	429,9	Nova Veneza	290,6
Iomerê	111,8	Novo Horizonte	151,4
Ipira	150,3	Orleans	600,6
Iporá do Oeste	184,3	Otacílio Costa	924,2
Ipuaçu	259,1	Ouro	209,5
Ipumirim	239,9	Ouro Verde	201,5
Iraceminha	158,9	Paial	85,0
Irani	318,9	Painel	764,9
Irati	79,0	Palhoça	322,7
Irineópolis	581,2	Palma Sola	314,4
Itá	166,1	Palmeira	292,2
Itaiópolis	1242,6	Palmitos	347,8
Itajaí	303,6	Papanduva	777,3
Itapema	58,7	Paraíso	183,0
Itapiranga	286,1	Passo de Torres	90,5
Itapoá	256,1	Passos Maia	589,7
Ituporanga	335,7	Paulo Lopes	447,8
Jaborá	188,0	Pedras Grandes	153,0
Jacinto Machado	417,2	Penha	60,4
Jaguaruna	328,0	Peritiba	96,8
Jaraguá do Sul	540,0	Petrolândia	251,6
Jardinópolis	67,2	Piçarras	85,7
Joaçaba	240,6	Pinhalzinho	134,4
Joinville	1081,7	Pinheiro Preto	66,7
José Boiteux	358,6	Piratuba	149,0
Jupiá	91,5	Planalto Alegre	61,1
Lacerdópolis	69,1	Pomerode	217,8
Lages	2651,4	Ponte Alta	558,7
Laguna	445,2	Ponte Alta do Norte	384,1
Lajeado Grande	66,9	Ponte Serrada	569,8
Laurentino	67,9	Porto Belo	93,8
Lauro Muller	267,0	Porto União	925,6
Lebon Régis	990,7	Pouso Redondo	363,9
Leoberto Leal	298,3	Praia Grande	286,1
Lindóia do Sul	190,3	Presidente Castelo Branco	70,2
Lontras	197,5	Presidente Getúlio	322,4
Luiz Alves	260,8	Presidente Nereu	224,9
Luzerna	116,7	Princesa	88,6
Macieira	235,8	Quilombo	283,7
Mafra	1.788,1	Rancho Queimado	270,2
Major Gercino	278,5	Rio das Antas	343,3
Major Vieira	544,5	Rio do Campo	496,9
Maracajá	70,6	Rio do Oeste	244,7
Maravilha	169,0	Rio do Sul	261,2
Marema	99,7	Rio dos Cedros	556,0
Massaranduba	394,5	Rio Fortuna	286,3
Matos Costa	371,8	Rio Negrinho	589,2
Meleiro	185,9	Rio Rufino	333,6
Mirim Doce	333,9	Riqueza	191,6
Modelo	95,7	Rodeio	134,0
Mondai	215,5	Romelândia	237,7
Monte Carlo	166,7	Salete	167,4

(continua)

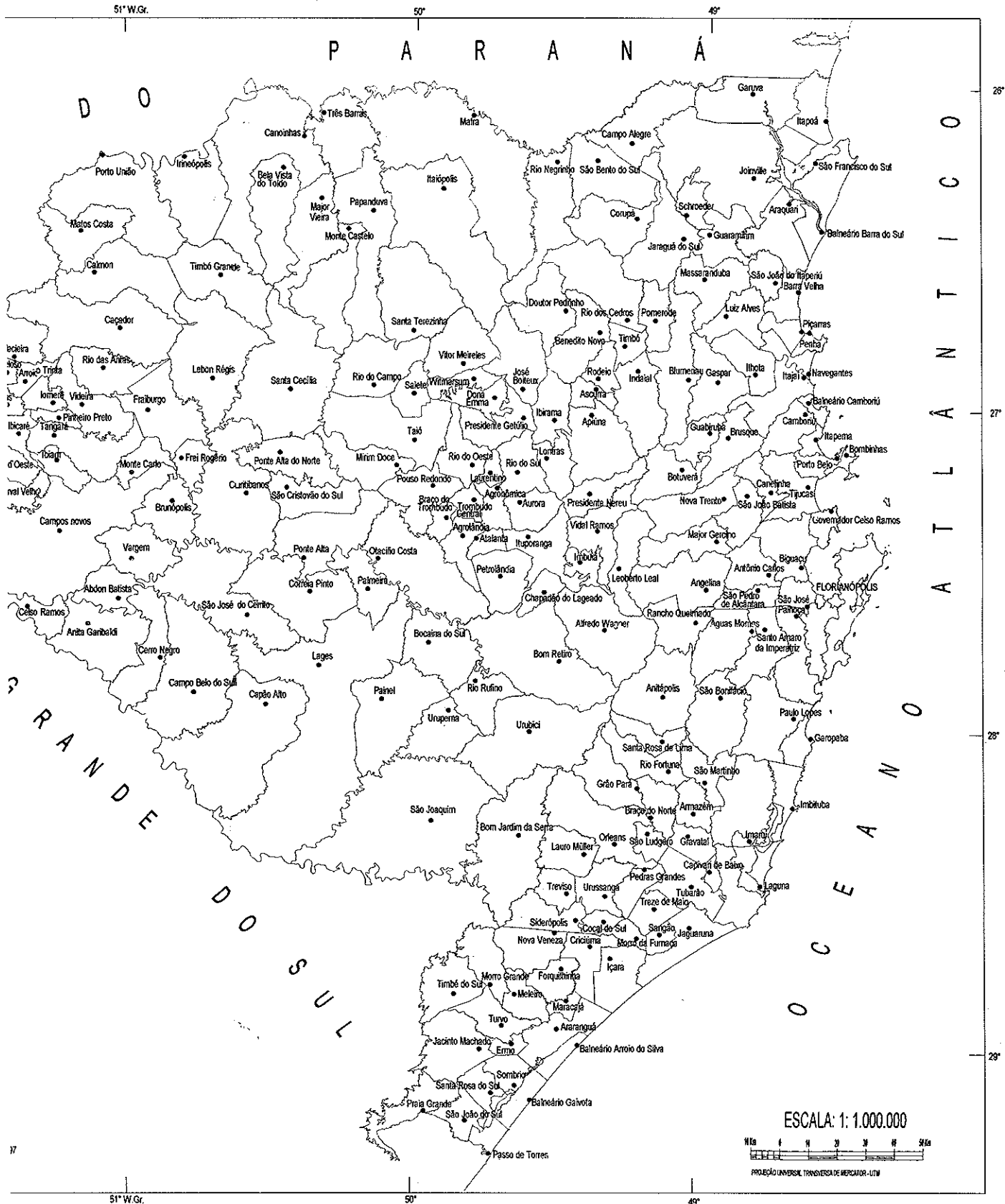
Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(conclusão)

MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )	MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )
Salitinho	153,6	Serra Alta	91,2
Salto Veloso	102,0	Siderópolis	262,9
Sangão	83,2	Sombrio	151,3
Santa Cecília	1.175,8	Sul Brasil	113,3
Santa Helena	80,7	Taió	715,2
Santa Rosa de Lima	184,6	Tangará	459,8
Santa Rosa do Sul	164,4	Tigrinhos	58,1
Santa Terezinha	722,2	Tijucas	278,9
Santa Terezinha do Progresso	113,2	Timbé do Sul	334,3
Santiago do Sul	74,2	Timbó	130,0
Santo Amaro da Imperatriz	353,0	Timbó Grande	549,8
São Bento do Sul	487,7	Três Barras	419,1
São Bernardino	210,4	Treviso	156,6
São Bonifácio	452,4	Treze de Maio	180,0
São Carlos	158,2	Treze Tilias	177,8
São Cristóvão do Sul	350,8	Trombudo Central	101,6
São Domingos	384,9	Tubarão	284,0
São Francisco do Sul	541,8	Tunápolis	133,8
São João Batista	219,9	Turvo	244,3
São João do Itaperiú	151,4	União do Oeste	88,4
São João do Oeste	161,6	Urubici	1.019,1
São João do Sul	175,3	Urupema	278,7
São Joaquim	1.888,1	Urussanga	237,4
São José	114,9	Vargeão	151,4
São José do Cedro	261,2	Vargem	396,8
São José do Cerrito	968,7	Vargem Bonita	307,5
São Lourenço do Oeste	361,3	Vidal Ramos	343,8
São Ludgero	120,2	Videira	378,4
São Martinho	236,1	Vitor Meireles	423,8
São Miguel da Boa Vista	71,9	Witmarsum	129,9
São Miguel do Oeste	236,2	Xanxerê	381,4
São Pedro de Alcântara	141,0	Xavantina	212,0
Saudades	200,2	Xaxim	294,0
Schroeder	149,4	Zortea	297,8
Seara	316,3		
		<b>SANTA CATARINA</b>	<b>95.442,9</b>

FONTE: IBGE (13).

**MAPA I/II**  
**DIVISÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA - 1997**



17

MAPA 1/II  
DIVISÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA - 1997

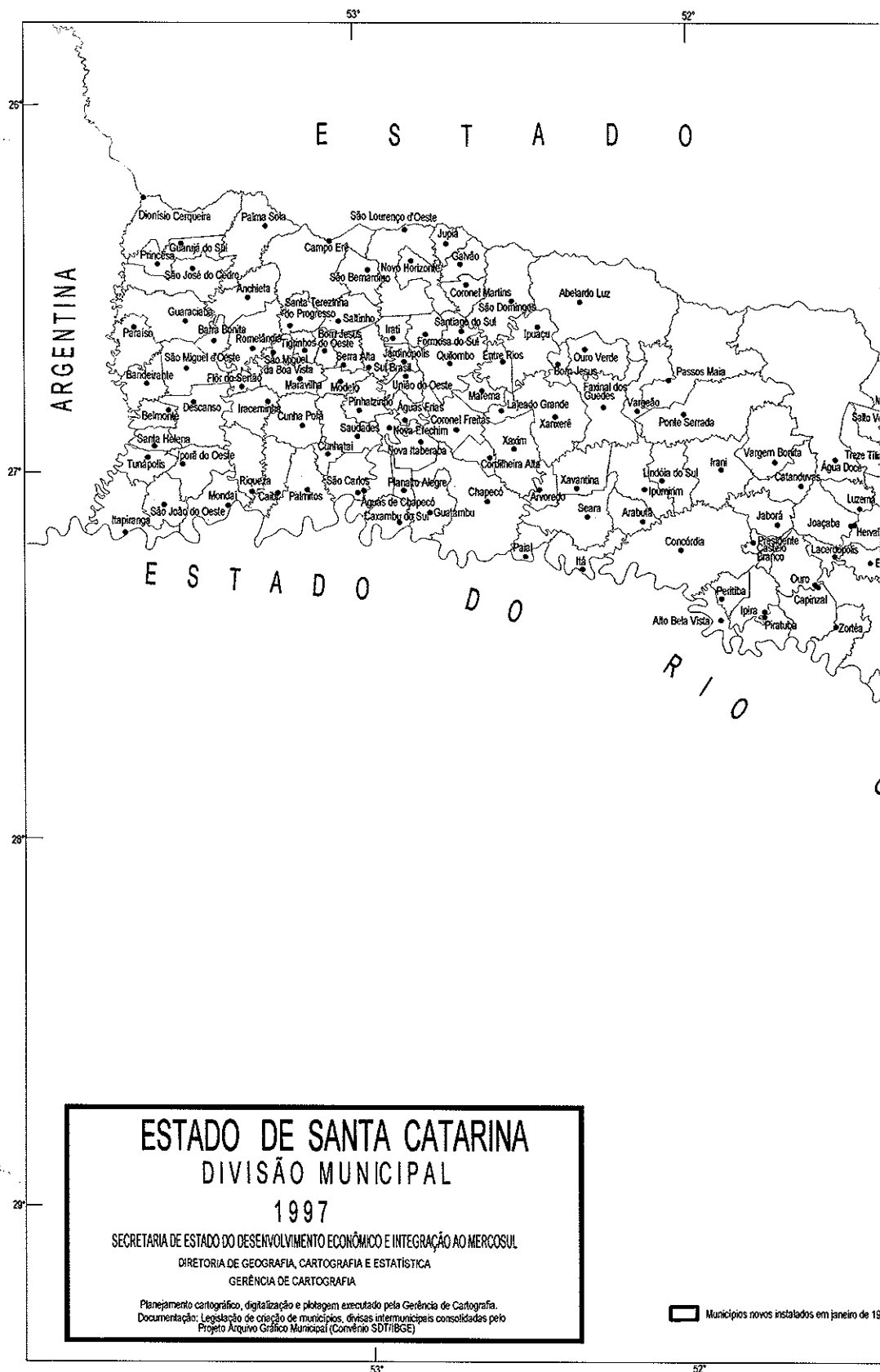


TABELA 2/II - MÉDIA DAS TEMPERATURAS MÍNIMAS MENS AIS, SEGUNDO AS ESTAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - SANTA CATARINA - 1998

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	(°C)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caçador	16.60	16.60	14.70	13.00	8.00	5.00	8.30	9.80	11.30	12.90	13.40	14.90
Campos Novos	17.50	17.00	15.50	13.60	9.70	6.60	9.50	10.50	11.00	12.70	13.60	15.30
Chapecó	19.70	18.80	17.80	15.20	12.00	10.00	11.90	12.70	12.70	14.90	16.20	17.50
Curitibanos	17.40	16.60	15.20	13.30	9.30	6.30	8.60	9.80	11.00	12.60	13.70	15.20
Florianópolis	22.20	22.40	20.70	18.90	14.80	12.20	14.10	15.00	16.30	17.20	18.10	20.20
Itajaí	21.80	21.90	20.40	18.80	14.50	11.60	13.50	15.10	16.00	16.90	17.70	19.80
Ituporanga	19.60	19.40	17.40	15.50	11.10	8.30	10.20	12.00	13.30	14.70	15.40	16.80
Lages	17.30	17.10	15.40	13.40	9.20	6.40	8.50	10.20	11.10	12.60	13.20	14.70
São Joaquim	14.30	13.90	12.70	10.50	7.50	5.50	6.70	8.10	8.10	9.40	10.00	12.00
São Miguel do Oeste	20.00	18.50	17.60	14.70	11.90	10.30	11.90	12.50	11.90	14.80	16.30	17.40
Urussanga	20.50	20.50	18.40	16.60	12.10	8.90	11.70	12.50	13.40	15.50	16.00	17.60
Videira	18.30	18.50	16.10	14.40	9.60	6.30	9.40	11.30	12.60	14.40	14.60	16.30

FONTE: Epagri/Climerh.

TABELA 3/II - MÉDIA DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS MENS AIS, SEGUNDO AS ESTAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - SANTA CATARINA - 1998

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	(°C)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caçador	27.00	26.00	24.70	21.90	19.30	18.30	18.70	19.00	18.90	22.30	24.70	26.00
Campos Novos	26.70	25.50	24.20	21.50	19.20	17.80	18.50	18.50	18.90	22.40	25.20	25.80
Chapecó	29.20	27.40	26.00	23.00	20.60	19.90	21.40	20.40	21.20	25.50	28.70	27.80
Curitibanos	26.60	24.90	23.90	21.50	19.50	17.40	17.90	17.80	18.20	21.50	23.80	25.70
Florianópolis	29.70	29.10	28.50	26.30	24.30	21.80	21.10	22.00	21.70	23.90	25.60	28.50
Itajaí	29.80	29.60	28.50	26.50	24.70	22.00	21.30	22.20	21.70	23.90	25.80	28.60
Ituporanga	29.40	28.50	26.60	24.50	21.90	18.50	18.70	19.90	20.40	23.70	26.40	28.90
Lages	26.40	25.20	23.80	21.20	19.10	16.70	17.00	17.20	17.70	20.90	23.40	25.40
São Joaquim	22.20	21.60	20.30	18.00	15.50	14.30	14.70	14.40	15.00	17.70	19.60	21.10
São Miguel do Oeste	29.60	27.10	25.60	22.20	19.80	19.40	20.90	19.80	20.80	24.80	27.80	27.50
Urussanga	29.70	28.30	28.10	25.90	24.10	21.70	21.70	21.70	21.90	24.50	26.50	29.50
Videira	29.00	27.70	26.60	23.80	21.50	20.30	21.00	21.00	21.30	24.80	27.70	28.50

FONTE: : Epagri/Climerh.

**TABELA 4/II - UMIDADE RELATIVA MÉDIA MENSAL, SEGUNDO AS ESTAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - SANTA CATARINA - 1998**

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	(%)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caçador	81.30	82.70	82.80	82.10	83.00	81.20	82.40	82.50	83.10	77.30	67.70	70.80
Campos Novos	80.00	84.90	84.60	84.90	82.90	76.80	81.70	85.10	84.00	79.60	68.70	69.00
Chapecó	77.10	82.40	82.50	82.30	81.20	75.20	77.30	82.00	79.30	75.60	62.20	68.40
Curitibanos	78.40	81.60	83.30	79.20	79.20	74.80	79.90	...	...	...	...	...
Florianópolis	81.00	84.00	83.00	81.00	83.00	85.00	87.00	85.00	86.00	83.00	76.00	76.00
Itajaí	83.30	82.00	84.00	78.80	83.80	86.20	89.40	89.60	88.70	85.00	81.80	78.50
Ituporanga	81.50	83.40	84.70	83.70	83.90	85.40	88.70	88.30	86.80	82.00	77.00	73.80
Lages	81.70	83.20	83.50	83.80	83.40	81.10	85.30	87.90	87.00	82.40	75.90	73.90
São Joaquim	88.30	89.90	87.40	88.60	85.20	77.60	84.50	90.20	88.30	88.50	84.90	82.20
São Miguel do Oeste	77.10	84.40	82.90	86.30	82.40	77.80	78.00	84.80	81.20	76.20	64.60	68.90
Urussanga	83.90	86.30	83.50	84.90	83.30	85.80	87.50	88.70	86.80	82.60	77.80	75.20
Videira	80.10	84.60	84.70	83.50	84.90	82.80	82.60	83.30	82.20	77.10	65.50	70.70

FONTE: Epagri/Climerh.

**TABELA 5/II - PRECIPITAÇÃO MÉDIA MENSAL, SEGUNDO AS ESTAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS - SANTA CATARINA - 1998**

LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO	(mm)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caçador	326.5	221.4	313.5	306.5	79.3	67.9	153.5	278.9	261.5	184.0	42.0	121.1
Campos Novos	431.9	396.7	287.5	366.2	158.3	94.9	162.0	257.0	321.2	214.7	81.0	122.8
Chapecó	350.7	460.5	310.1	283.6	153.4	86.7	149.4	302.8	334.7	294.0	27.5	201.2
Curitibanos	215.1	248.7	195.7	279.1	77.2	82.2	169.1	244.4	317.4	141.0	29.5	142.9
Florianópolis	306.6	186.5	134.5	155.6	73.5	79.2	90.4	226.0	240.6	150.2	129.0	114.7
Itajaí	449.1	237.4	191.9	220.7	35.1	60.8	106.7	260.1	273.9	203.4	139.9	121.1
Ituporanga	143.8	185.0	183.6	192.8	64.3	88.7	213.7	190.0	251.0	155.5	35.5	114.5
Lages	162.9	347.4	218.2	285.6	138.7	84.3	163.1	251.2	311.3	115.4	44.3	159.3
São Joaquim	215.8	370.4	171.8	232.8	132.9	151.3	153.6	224.6	254.1	93.9	92.7	122.5
São Miguel do Oeste	206.9	427.0	373.0	294.8	154.2	55.6	120.4	326.4	295.5	265.4	18.8	158.6
Urussanga	197.8	363.7	234.7	104.7	66.3	106.2	103.1	136.9	148.0	146.6	66.9	137.0
Videira	349.0	373.8	309.2	285.8	99.3	65.9	146.8	307.0	297.2	154.0	56.6	127.3

FONTE: Epagri/Climerh.

## 2.2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

TABELA 6/II - POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - BRASIL E SANTA CATARINA - 1991/2000

DISCRIMINAÇÃO	(mil hab.)					
	1991	1996	1997 <sup>(1)</sup>	1998 <sup>(1)</sup>	1999 <sup>(1)</sup>	2000 <sup>(1)</sup>
<b>BRASIL</b>	<b>146.825</b>	<b>157.070</b>	<b>159.884</b>	<b>161.857</b>	<b>163.796</b>	<b>166.113</b>
Rural	35.834	33.993	33.637	33.284	32.935	32.589
Urbana	110.991	123.077	126.247	128.573	130.861	133.524
<b>SANTA CATARINA</b>	<b>4.542</b>	<b>4.875</b>	<b>4.944</b>	<b>5.015</b>	<b>5.086</b>	<b>5.159</b>
Rural	1.333	1.310	1.302	1.295	1.287	1.280
Urbana	3.208	3.565	3.642	3.720	3.799	3.879

FONTE: IBGE ( 8-9, 12).

<sup>(1)</sup> Os números da população. rural e urbana são estimativas do Instituto Cepa/SC.

TABELA 7/II - POPULAÇÃO RESIDENTE (TOTAL, RURAL E URBANA) E DENSIDADE DEMOGRÁFICA, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS - SANTA CATARINA - 1996/1998

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
Abdon Batista	3.106	2.491	615	2.970	15,0
Abelardo Luz	13.593	7.266	6.327	13.864	13,4
Agrolândia	7.608	3.282	4.326	7.806	40,6
Agronômica	3.914	3.219	695	3.994	34,2
Água Doce	6.808	3.725	3.083	6.238	4,7
Águas de Chapecó	6.410	4.024	2.386	6.338	45,6
Águas Frias	2.938	2.455	483	2.810	36,5
Águas Mornas	4.840	3.208	1.632	4.966	15,1
Alfredo Wagner	9.187	7.002	2.185	8.779	12,0
Alto Bela Vista <sup>(1)</sup>	2.356	1.650	706	2.354	22,6
Anchieta	8.060	5.659	2.401	7.418	32,3
Angelina	6.051	5.280	771	5.983	11,4
Anita Garibaldi	9.994	6.068	3.926	9.550	15,8
Anitápolis	3.345	2.308	1.037	3.199	5,5
Antônio Carlos	6.007	4.797	1.210	6.163	25,4
Apiúna	8.425	5.126	3.299	8.998	18,4
Arabutã	3.848	3.212	636	4.217	32,2
Araquari	17.573	4.983	12.590	18.804	46,7
Araranguá <sup>(1)</sup>	50.695	8.207	42.488	54.216	181,7
Armazém	6.461	4.025	2.436	6.629	47,8
Arroio Trinta	3.520	1.637	1.883	3.592	32,0
Arvoredo	2.451	2.061	390	2.344	25,7
Ascurra	6.836	1.615	5.221	7.368	61,9
Atalanta	3.658	2.431	1.227	3.619	36,9
Aurora	5.956	5.224	732	5.889	26,0
Balneário Arroio do Silva <sup>(1)</sup>	4.754	940	3.814	5.116	54,6

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
Balneário Barra do Sul	3.892	28	3.864	4.186	37,8
Balneário Camboriú	58.188	1.100	57.088	62.263	1341,9
Balneário Gaivota <sup>(1)</sup>	4.344	1.920	2.424	4.663	30,9
Bandeirante <sup>(1)</sup>	3.707	2.990	717	3.710	25,2
Barra Bonita <sup>(1)</sup>	2.221	2.017	204	2.203	35,3
Barra Velha	13.204	1.046	12.158	14.101	99,0
Bela Vista do Toldo <sup>(1)</sup>	5.672	5.258	414	5.632	10,7
Belmonte	3.003	2.245	758	2.726	29,3
Benedito Novo	8.677	4.470	4.207	8.850	22,9
Biguaçu	40.047	4.937	35.110	42.852	141,5
Blumenau	231.401	32.539	198.862	240.302	470,9
Bocaina do Sul <sup>(1)</sup>	2.919	2.697	222	2.896	5,8
Bom Jardim da Serra	4.215	1.978	2.237	4.235	4,5
Bom Jesus <sup>(1)</sup>	2.132	1.613	519	2.238	32,6
Bom Jesus do Oeste <sup>(1)</sup>	2.170	1.864	306	2.153	32,0
Bom Retiro	7.580	2.662	4.918	8.324	7,8
Bombinhas	5.877	-	5.877	6.335	173,1
Botuverá	4.032	3.416	616	3.647	11,5
Braço do Norte	20.262	5.759	14.503	21.681	111,6
Braço do Trombudo	3.002	1.921	1.081	3.228	35,9
Brunópolis <sup>(1)</sup>	3.486	2.726	760	3.494	10,4
Brusque	66.558	5.855	60.703	71.428	254,6
Caçador	58.620	10.597	48.023	62.725	62,7
Caibi	7.045	3.983	3.062	6.781	38,1
Calmon	2.322	1.453	869	2.220	3,5
Camboriú	34.054	1.654	32.400	36.439	172,0
Campo Alegre	10.549	4.237	6.312	10.759	21,4
Campo Belo do Sul	8.194	4.097	4.097	8.357	8,2
Campo Erê <sup>(1)</sup>	10.569	6.145	4.424	10.472	22,8
Campos Novos <sup>(1)</sup>	28.118	8.310	19.808	28.492	17,4
Canelinha	8.209	4.206	4.003	8.252	54,5
Canoinhas <sup>(1)</sup>	49.292	13.528	35.764	48.851	42,7
Capão Alto <sup>(1)</sup>	2.807	2.331	476	2.784	2,1
Capinzal	15.569	5.157	10.412	16.659	74,1
Capivari de Baixo	17.263	877	16.386	18.472	393,0
Catanduvas	6.863	2.240	4.623	7.041	35,8
Caxambu do Sul	5.771	3.593	2.178	5.706	39,8
Celso Ramos	3.011	2.144	867	2.879	15,2
Cerro Negro	4.371	3.770	601	4.207	10,1
Chapadão do Lageado <sup>(1)</sup>	2.423	2.222	201	2.565	22,5
Chapecó	131.014	17.026	113.988	140.029	223,9
Cocal do Sul	12.486	2.670	9.816	12.735	162,2
Concórdia <sup>(1)</sup>	56.146	20.128	36.018	55.346	68,5
Cordilheira Alta	2.872	2.399	473	2.842	33,6
Coronel Freitas	10.333	6.156	4.177	10.247	43,6

(continua)



Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
Coronel Martins	2979	2.413	566	2.666	26,7
Correa Pinto	13.541	2.994	10.547	12.940	20,7
Corupá	11.073	3.016	8.057	11.294	27,7
Criciúma	159.101	15.872	143.229	164.973	785,6
Cunha Porã <sup>(1)</sup>	10.592	5.563	5.029	10.504	48,2
Cunhataí <sup>(1)</sup>	1.936	1.704	232	1.923	34,8
Curitibanos <sup>(1)</sup>	34.421	3.154	31.267	35.153	36,9
Descanso	10.123	6.510	3.613	9.666	33,8
Dionísio Cerqueira	13.853	7.400	6.453	13.905	36,9
Dona Emma	3.455	2.285	1.170	3.304	22,5
Doutor Pedrinho	2.981	1.536	1.445	2.949	7,9
Entre Rios <sup>(1)</sup>	2.703	2.130	573	2.644	25,1
Ermo	2.103	1.703	400	2.147	33,1
Erval Velho	4.340	2.400	1.940	4.150	17,9
Faxinal dos Guedes	10.196	3.995	6.201	10.889	38,8
Flor do Sertão <sup>(1)</sup>	1.660	1.526	134	1.702	26,1
Florianópolis	271.281	20.624	250.657	278.576	638,2
Formosa do Sul	2.752	2.147	605	2.632	27,6
Forquilha	16.106	10.685	5.421	17.234	93,7
Fraiburgo	30.265	5.763	24.502	32.385	74,4
Frei Rogério <sup>(1)</sup>	2.662	2.427	235	2.718	17,3
Galvão <sup>(1)</sup>	4.328	1.945	2.383	4.165	31,7
Garopaba	11.718	6.068	5.650	12.514	115,5
Garuva	10.285	3.160	7.125	10.984	22,0
Gaspar	40.584	14.527	26.057	43.426	117,4
Governador Celso Ramos	10.864	2.995	7.869	11.602	110,5
Grão Pará	5.830	3.426	2.404	5.981	18,2
Gravatal	8.851	6.040	2.811	9.027	46,5
Guabiruba	11.539	4.803	6.736	12.323	71,1
Guaraciaba	11.632	7.870	3.762	10.991	31,5
Guaramirim	20.830	3.860	16.970	22.289	91,6
Guarujá do Sul	4.950	2.723	2.227	5.079	51,0
Guatambu	4.435	4.108	327	4.269	20,7
Herval do Oeste	19.042	3.024	16.018	19.446	91,3
Ibiam <sup>(1)</sup>	1.917	1.586	331	1.830	12,4
Ibicaré	3.782	2.536	1.246	3.742	22,5
Ibirama	13.394	3.801	9.593	13.283	49,5
Içara	42.096	11.527	30.569	45.044	142,7
Ilhota	10.023	4.184	5.839	10.223	41,7
Imarui	13.825	9.902	3.923	13.010	24,0
Imbituba	32.876	5.535	27.341	33.574	180,8
Imbuia	5.398	3.723	1.675	5.423	43,7
Indaial	35.340	2.057	33.283	37.815	88,0
Iomerê <sup>(1)</sup>	2.567	1.867	700	2.747	24,6
Ipira	4.565	3.276	1.289	4.394	29,2

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
Iporã do Oeste	7.914	5.072	2.842	8.608	46,7
Ipuaçu	5.702	4.987	715	5.623	21,7
Ipumirim	6.869	4.978	1.891	6.612	27,6
Iraceminha	5.168	3.964	1.204	4.975	31,3
Irani	7.943	4.085	3.858	8.101	25,4
Irati	2.577	2.109	468	2.550	32,3
Irineópolis	9.694	6.855	2.839	9.614	16,5
Itá <sup>(1)</sup>	6.351	4.399	1.952	6.768	40,7
Itaiópolis	18.568	10.195	8.373	18.962	15,3
Itajaí	134.942	5.701	129.241	141.976	467,6
Itapema	18.222	1.003	17.219	19.498	332,2
Itapiranga	14.996	9.492	5.504	14.865	52,0
Itapoá	5.830	593	5.237	6.284	24,5
Ituporanga <sup>(1)</sup>	18.876	8.685	10.191	18.345	54,6
Jaborá	4.233	2.943	1.290	4.188	22,3
Jacinto Machado	11.039	7.082	3.957	10.549	25,3
Jaguaruna	13.416	4.426	8.990	13.683	41,7
Jaraguá do Sul	93.076	20.972	72.104	99.594	184,4
Jardinópolis	2.067	1.340	727	1.977	29,4
Joaçaba <sup>(1)</sup>	22.961	2.437	20.524	23.069	95,9
Joinville	397.951	25.260	372.691	418.569	387,0
José Boiteux	4.375	3.289	1.086	4.326	12,1
Jupiá <sup>(1)</sup>	2.201	1.681	520	2.120	23,2
Lacerdópolis	2.136	1.159	977	2.180	31,5
Lages <sup>(1)</sup>	140.867	3.518	137.349	140.004	52,8
Laguna	43.870	9.524	34.346	43.486	97,7
Lajeado Grande	1.543	1.260	283	1.575	23,5
Laurentino	4.532	2.003	2.529	4.650	68,5
Lauro Muller	13.355	3.769	9.586	12.762	47,8
Lebon Régis	11.368	7.090	4.278	11.595	11,7
Leoberto Leal	4.120	3.629	491	4.076	13,7
Lindóia do Sul	4.930	3.637	1.293	4.745	24,9
Lontras	7.936	3.069	4.867	8.094	41,0
Luiz Alves	7.203	5.217	1.986	7.764	29,8
Luzerna <sup>(1)</sup>	5.385	1.618	3.767	5.384	46,1
Macieira	1.802	1.445	357	2.038	8,6
Mafra	49.479	14.242	35.237	50.530	28,3
Major Gercino	3.534	2.514	1.020	3.380	12,1
Major Vieira	7.022	4.999	2.023	6.759	12,4
Maracajá	5.352	2.327	3.025	5.769	81,7
Maravilha <sup>(1)</sup>	18.933	4.941	13.992	19.021	112,6
Marema <sup>(1)</sup>	2.866	1.998	868	2.717	27,3
Massaranduba	11.788	7.756	4.032	12.023	30,5
Matos Costa	2.996	1.877	1.119	3.222	8,7
Meleiro	7.009	4.302	2.707	6.747	36,3

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
Mirim Doce	2.823	1.686	1.137	2.845	8,5
Modelo <sup>(1)</sup>	3.592	1.688	1.904	4.057	42,4
Mondai	10.048	5.931	4.117	9.712	45,1
Monte Carlo	7.500	1.179	6.321	8.084	48,5
Monte Castelo	8.135	4.017	4.118	7.774	13,7
Morro da Fumaça	13.389	4.310	9.079	13.656	164,9
Morro Grande	2.597	1.951	646	2.608	10,4
Navegantes	32.363	4.033	28.330	34.630	290,3
Nova Erechim	3.411	1.846	1.565	3.668	58,2
Nova Itaberaba	4.559	4.100	459	4.914	36,2
Nova Trento	9.369	3.549	5.820	9.556	24,0
Nova Veneza	9.968	4.858	5.110	10.020	34,5
Novo Horizonte	3.436	3.085	351	3.286	21,7
Orleans	21.296	11.313	9.983	21.748	36,2
Otacílio Costa <sup>(1)</sup>	13.199	2.367	10.832	13.480	14,6
Ouro	6.509	3.230	3.279	6.265	29,9
Ouro Verde	3.209	2.587	622	2.674	13,3
Paial <sup>(1)</sup>	2.197	1.937	260	2.216	26,1
Painel <sup>(1)</sup>	2.267	1.645	622	2.180	2,9
Palhoça	81.176	2.566	78.610	86.861	269,2
Palma Sola	8.535	5.342	3.193	8.464	26,9
Palmeira <sup>(1)</sup>	1.959	1.559	400	2.000	6,8
Palmitos	17.274	9.762	7.512	17.123	49,2
Papanduva	16.184	8.902	7.282	16.042	20,6
Paraiso	5.164	4.015	1.149	4.971	27,2
Passos de Torres	3.667	834	2.833	3.944	43,6
Passos Maia	4.203	3.590	613	4.520	7,7
Paulo Lopes	5.589	2.413	3.176	5.615	12,5
Pedras Grandes	5.059	4.266	793	5.002	32,7
Penha	15.473	2.513	12.960	16.557	274,1
Peritiba	3.178	2.047	1.131	3.144	32,5
Petrolândia	6.619	5.234	1.385	6.371	25,3
Piçarras	9.484	2.358	7.126	10.129	118,2
Pinhalzinho	11.172	3.472	7.700	11.395	84,8
Pinheiro Preto	2.680	1.854	826	2.882	43,2
Piratuba	4.342	2.970	1.372	4.152	27,9
Planalto Alegre	2.572	2.017	555	2.584	42,3
Pomerode	21.189	5.228	15.961	22.673	104,1
Ponte Alta	4.973	1.410	3.563	5.102	9,1
Ponte Alta do Norte	2.743	456	2.287	2.799	7,3
Ponte Serrada	10.408	4.755	5.653	11.115	19,5
Porto Belo	7.606	666	6.940	8.198	87,4
Porto União	30.676	6.575	24.101	31.328	33,8
Pouso Redondo	11.778	6.697	5.081	11.961	32,9
Praia Grande	7.492	3.798	3.694	7.407	25,9

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
Presidente Castelo Branco	1.856	1.337	519	1.894	27,0
Presidente Getúlio	11.523	4.404	7.119	11.583	35,9
Presidente Nereu	2.455	1.675	780	2.348	10,4
Princesa <sup>(1)</sup>	2.685	2.235	450	2.528	28,5
Quilombo <sup>(1)</sup>	10.722	7.021	3.701	10.238	36,1
Rancho Queimado	2.443	1.375	1.068	2.493	9,2
Rio das Antas	5.814	3.803	2.011	5.841	17,0
Rio do Campo	6.578	4.581	1.997	6.332	12,7
Rio do Oeste	6.734	4.542	2.192	6.658	27,2
Rio do Sul	47.822	3.218	44.604	48.838	187,0
Rio dos Cedros	8.812	5.197	3.615	8.988	16,2
Rio Fortuna	4.220	3.096	1.124	4.240	14,8
Rio Negrinho	31.611	2.912	28.699	33.825	57,4
Rio Rufino	2.321	1.894	427	2.496	7,5
Riqueza	5.621	4.514	1.107	5.411	28,2
Rodeio	9.623	2.435	7.188	9.815	73,2
Romelândia	7.597	5.973	1.624	7.090	29,8
Salete	6.885	3.732	3.153	6.889	41,2
Saltinho <sup>(1)</sup>	4.803	4.178	625	4.531	29,5
Salto Veloso	3.790	1.228	2.562	3.868	37,9
Sangão	6.789	3.830	2.959	7.318	88,0
Santa Cecília	12.818	3.641	9.177	13.073	11,1
Santa Helena	2.772	2.232	540	2.651	32,9
Santa Rosa de Lima	1.873	1.481	392	1.853	10,0
Santa Rosa do Sul	7.742	5.825	1.917	7.896	48,0
Santa Terezinha <sup>(1)</sup>	8.439	7.801	638	8.369	11,6
Sta. Terezinha do Progresso <sup>(1)</sup>	3.474	3.144	330	3.270	28,9
Santiago do Sul <sup>(1)</sup>	1.749	1.324	425	1.679	22,6
Santo Amaro da Imperatriz	14.569	5.790	8.779	15.589	44,2
São Bento do Sul	57.098	7.526	49.572	61.097	125,3
São Bernardino <sup>(1)</sup>	3.534	3.072	462	3.390	16,1
São Bonifácio	3.109	2.478	631	2.973	6,6
São Carlos <sup>(1)</sup>	10.053	4.613	5.440	10.001	63,2
São Cristóvão do Sul	3.819	1.243	2.576	3.897	11,1
São Domingos	9.585	4.441	5.144	9.342	24,3
São Francisco do Sul	27.787	3.019	24.768	29.733	54,9
São João Batista	13.637	4.700	8.937	13.909	63,3
São João do Itaperiú	3.092	2.449	643	3.325	22,0
São João do Oeste	6.561	5.200	1.361	6.487	40,1
São João do Sul	6.790	5.871	919	6.966	39,7
São Joaquim	22.010	6.456	15.554	21.817	11,6
São José <sup>(1)</sup>	147.558	10.299	137.259	152.734	1329,3
São José do Cedro <sup>(1)</sup>	13.733	8.113	5.620	12.922	49,5
São José do Cerrito	10.276	8.325	1.951	9.820	10,1
São Lourenço do Oeste	19.920	7.886	12.034	19.513	54,0

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(conclusão)					
MUNICÍPIO	POPULAÇÃO RESIDENTE 1996 (hab)			ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1998 (hab)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 1998 (hab/km <sup>2</sup> )
	Total	Rural	Urbana		
São Ludgero	7.501	3.420	4.081	8.085	67,3
São Martinho	3.331	2.550	781	3.296	14,0
São Miguel da Boa Vista	2.175	1.911	264	2.080	28,9
São Miguel do Oeste <sup>(1)</sup>	30.409	4.574	25.835	31.345	132,7
São Pedro de Alcântara <sup>(1)</sup>	3.466	1.600	1.866	3.587	25,4
Saudades	8.481	5.934	2.547	8.070	40,3
Schroeder	9.294	4.566	4.728	9.926	66,4
Seara	16.270	6.826	9.444	16.225	51,3
Serra Alta	3.437	2.634	803	3.287	36,0
Siderópolis <sup>(1)</sup>	10.900	2.601	8.299	10.949	41,6
Sombrio <sup>(1)</sup>	21.188	6.697	14.491	22.657	149,7
Sul Brasil	3.552	2.799	753	3.397	30,0
Taió	15.997	9.066	6.931	15.857	22,2
Tangará <sup>(1)</sup>	9.052	5.149	3.903	8.652	18,8
Tigrinhos <sup>(1)</sup>	1.858	1.678	180	1.920	33,0
Tijucas	20.160	4.618	15.542	20.588	73,8
Timbé do Sul	5.580	4.018	1.562	5.392	16,1
Timbó	26.497	5.255	21.242	28.353	218,1
Timbó Grande	7.144	6.194	950	7.700	14,0
Três Barras	16.774	3.355	13.419	17.130	40,9
Treviso <sup>(1)</sup>	2.690	1.640	1.050	2.712	17,3
Treze de Maio	6.281	4.978	1.303	6.310	35,1
Treze Tilias	4.530	2.072	2.458	4.883	27,5
Trombudo Central	5.895	2.856	3.039	5.922	58,3
Tubarão	83.728	11.737	71.991	85.506	301,1
Tunápolis	5.235	3.950	1.285	5.039	37,7
Turvo <sup>(1)</sup>	10.675	6.027	4.648	10.886	44,6
União do Oeste	3.710	2.939	771	3.786	42,8
Urubici	10.259	4.627	5.632	10.463	10,3
Urupema	2.397	1.249	1.148	2.372	8,5
Urussanga	18.104	7.715	10.389	18.172	76,5
Vargeão	3.519	2.159	1.360	3.365	22,2
Vargem	3.482	2.899	583	3.553	9,0
Vargem Bonita	5.537	3.912	1.625	5.330	17,3
Vidal Ramos	6.416	4.982	1.434	6.176	18,0
Videira <sup>(1)</sup>	36.772	7.109	29.663	39.347	104,0
Vítor Meirelles	5.679	5.007	672	5.615	13,2
Witmarsum	3.526	3.031	495	3.407	26,2
Xanxerê <sup>(1)</sup>	35.260	4.759	30.501	38.289	100,4
Xavantina	4.770	3.740	1.030	4.716	22,2
Xaxim	22.677	10.277	12.400	24.265	82,5
Zortea <sup>(1)</sup>	2.597	1.012	1.585	2.344	7,9
<b>Santa Catarina</b>	<b>4.875.244</b>	<b>1.308.533</b>	<b>3.566.711</b>	<b>5.028.339</b>	<b>52,7</b>

FONTE: IBGE (12).

<sup>(1)</sup> Considerando que o IBGE não determinou as populações rurais e urbanas dos municípios instalados em 1997, as estimativas destas populações foram efetuadas pelo Instituto Cepa/SC.

TABELA 8/II - PESSOAS OCUPADAS, POR SEXO, SEGUNDO O SETOR ECONÔMICO - SANTA CATARINA - 1996-1997

SETOR ECONÔMICO	1996		1997	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
	Primário	435.793	273.930	404.070
Secundário	494.458	154.833	522.910	153.928
Terciário	517.938	530.825	547.248	524.057
<b>TOTAL</b>	<b>1.448.189</b>	<b>959.588</b>	<b>1.474.228</b>	<b>951.909</b>

FONTE: IBGE (16-17).

TABELA 9/II - PESSOAS OCUPADAS, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE - SANTA CATARINA - 1996-1997

GRUPOS DE IDADE (anos)	TOTAL		RURAL		URBANA	
	1996	1997	1996	1997	1996	1997
	10   14	90.909	87.155	71.555	61.122	19.354
15   24	587.163	567.617	187.113	181.091	400.050	386.526
25   39	936.720	1.007.927	294.460	280.709	642.260	727.218
40   49	445.757	439.722	118.477	121.679	327.280	318.043
50   59	216.423	214.487	89.739	72.442	126.684	142.045
60 e mais	130.805	109.229	66.879	60.554	63.926	48.675

FONTE: IBGE (16-17).

TABELA 10/II - DOMICÍLIOS PARTICULARES E INDICADORES DE BEM-ESTAR, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - SANTA CATARINA - 1996-1997

DISCRIMINAÇÃO	RURAL		URBANA	
	1996	1997	1996	1997
	Domicílio particular	351.931	333.332	958.990
Rede de água	69.811	49.801	870.418	915.677
Lixo coletado diretamente	65.115	73.572	748.431	943.408
Luz elétrica	314.393	305.604	953.127	996.037
Geladeira	283.889	278.439	916.176	962.080
Rádio	336.094	318.052	909.725	950.198
Televisão	286.236	272.212	910.903	950.199

FONTE: IBGE (16-17).

## 2.3. ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

TABELA 11/II - CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM<sup>(1)</sup> EM MEIO AMBIENTE NÃO CONTROLADO, POR TIPO, DOS ARMAZÉNS CADASTRADOS NA CONAB, SEGUNDO AS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS - SANTA CATARINA - 1998

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS	TIPO DE ARMAZÉM		
	Total	Convencional	Graneleiro
Araranguá	112.180	109.927	2.253
Blumenau	66.710	32.490	34.220
Campos de Lages	17.187	17.187	-
Canoinhas	165.645	78.415	87.230
Chapecó	261.460	151.280	110.180
Concórdia	36.895	36.895	-
Criciúma	28.502	28.502	-
Curitibanos	115.533	70.033	45.500
Florianópolis	19.240	19.240	-
Itajaí	226.010	220.970	5.040
Ituporanga	11.190	11.190	-
Joaçaba	129.666	64.006	65.660
Joinville	227.440	29.340	198.100
Rio do Sul	52.665	52.665	-
São Bento do Sul	900	900	-
São Miguel do Oeste	144.441	67.741	76.700
Tabuleiro	400	400	-
Tijucas	32.500	32.500	-
Tubarão	88.112	80.970	7.142
Xanxerê	206.359	146.359	60.000
<b>TOTAL</b>	<b>1.943.035</b>	<b>1.251.010</b>	<b>692.025</b>

(t)

FONTE: Conab.

<sup>(1)</sup> Situação em 18/3/99.

TABELA 12/II - COOPERATIVAS, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE - SANTA CATARINA - 1994-1998

SEGMENTO	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuário	48	48	49	49	50
Consumo	18	14	13	13	13
Crédito	27	32	39	47	54
Educacional	16	16	18	16	16
Habitacional	12	2	3	5	6
Mineral	1	1	2	1	2
Saúde	14	14	15	35	39
Serviço	26	26	26	30	30
Trabalho	19	20	35	78	91
<b>TOTAL</b>	<b>181</b>	<b>173</b>	<b>200</b>	<b>274</b>	<b>301</b>

(nº)

FONTE: Ocesc.

TABELA 13/II - COOPERADOS, SEGUNDO O TIPO DE COOPERATIVA - SANTA CATARINA - 1994-1998

SEGMENTO	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuário	63.273	59.852	56.547	53.110	48.387
Consumo	41.203	34.182	33.081	46.764	53.785
Crédito	46.129	51.554	58.174	62.171	66.465
Educacional	12.551	9.784	10.088	9.723	10.830
Habitacional	665	1.066	1.634	1.034	1.578
Mineral	441	395	395	400	405
Saúde	4.531	4.896	4.728	5.788	12.154
Serviço	125.894	132.004	137.567	131.297	136.447
Trabalho	3.042	2.470	4.405	15.102	20.719
<b>TOTAL</b>	<b>297.729</b>	<b>296.203</b>	<b>306.619</b>	<b>325.389</b>	<b>350.770</b>

FONTE: Ocesc.

TABELA 14/II - RECEBIMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PELAS COOPERATIVAS, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS - SANTA CATARINA - 1994-1998

PRODUTO	1994	1995	1996	1997	1998 <sup>(t)</sup>
Arroz em casca	123.272	162.371	113.203	115.817	121.420
Aveia	2.392	4.865	5.621	2.014	781
Azevém	47	122	1.595	263	137
Cebola	6.145	4.434	4.500	1.400	310
Cevada	226	867	2.047	1.781	2.134
Erva-mate	1.728	1.561	1.423	1.659	1.009
Ervilhaca	45	132	2.376	280	60
Feijão	81.020	94.139	70.613	147.861	32.638
Laranja	108.825	39.577	35.127	54.628	88.864
Maçã	4.788	4.258	21.782	28.479	31.673
Maracujá	...	500	1.694	3.350	2.982
Milho	620.649	656.657	576.843	764.111	529.202
Pêssego	455	250	740	687	260
Soja	196.759	251.232	230.295	348.236	300.749
Trigo	37.783	36.420	73.162	49.986	35.053
Triticale	...	164	230	23	732
Uva	9.033	2.175	1.329	3.018	3.218
Aves (1.000 cab.)	35.168	33.707	33.864	59.691	66.962
Bovinos (cab.)	3.552	4.364	4.566	2.385	2.222
Leite (1.000 l)	164.445	180.396	196.584	189.574	200.562
Suínos (1.000 cab.)	829	1.227	1.385	1.309	1.564

FONTE: Ocesc.

<sup>(t)</sup> Dados ainda sendo criticados.



TABELA 15/II - MÁQUINAS AGRÍCOLAS VENDIDAS, SEGUNDO O TIPO - SANTA CATARINA - 1994-1997

DISCRIMINAÇÃO	1994	1995	1996	1997	(nº)
Cultivadores	232	143	121	160	
Trator de rodas (em cv)					
0	49	183	141	50	70
50	99	1.613	691	397	642
100	199	166	53	42	68
200	mais	-	-	-	-
Tratores de esteiras	9	35	16	25	
Colheitadeiras	64	36	48	50	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.267</b>	<b>1.099</b>	<b>674</b>	<b>1.015</b>	

FONTE: Anfavea (1-2).

TABELA 16/II - CONSUMO APARENTE DE FERTILIZANTES, SEGUNDO O TIPO - SANTA CATARINA - 1994-1998

DISCRIMINAÇÃO	1994	1995	1996	1997	1998 <sup>(1)</sup>	(t)
Fertilizantes	349.885	310.345	333.311	301.756	320.018	
Nutrientes						
- N	52.998	47.733	47.963	44.719	49.305	
- P205	54.152	46.996	55.404	48.485	48.003	
- K20	43.282	39.315	47.255	43.034	46.405	

FONTE: Anda (5).

(<sup>1</sup>) Dados preliminares.

TABELA 17/II - PRODUÇÃO DE SEMENTES CERTIFICADAS (<sup>1</sup>), SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS - SANTA CATARINA - 93/94-97/98

CULTURA	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	(t)
Alho	238,90	225,80	47,00	-	88,60	
Arroz-irrigado	2.791,70	953,70	1.349,85	4.020,92	6.580,39	
Batata-semente	19.292,13	19.888,41	22.614,49	15.836,79	8.779,23	
Feijão	180,70	294,75	82,25	71,25	5,00	
Soja	-	1.123,20	-	-	193,35	
Trigo	17,10	-	-	-	23,46	

FONTE: Cidasc (3).

(<sup>1</sup>) Produção aprovada.

TABELA 18/II - PRODUÇÃO DE SEMENTES FISCALIZADAS (1), SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS - SANTA CATARINA - 93/94 - 97/98

CULTURA	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98
Arroz-irrigado	2.790,16	2.084,95	1.134,55	2.510,60	979,02
Arroz-de-sequeiro	127,16	51,35	-	36,00	135,00
Aveia	319,62	1.365,62	1.312,15	656,16	550,05
Azevém	208,11	106,71	281,45	28,45	57,80
Cevada	659,30	360,00	48,00	108,00	288,00
Feijão	4.625,24	4.386,85	1.242,98	2.706,52	2.244,26
Milheto	115,00	8,25	148,55	240,00	125,00
Milho	2.174,32	2.738,36	2.886,72	3.120,06	3.361,88
Soja	72.138,21	69.947,91	71.015,21	76.363,23	77.247,47
Trigo	9.559,35	6.714,15	7.146,50	7.069,65	3.900,19
Triticale	390,80	586,65	560,12	136,00	146,30

FONTE: Cidasc (3).

(1) Produção aprovada.

TABELA 19/II - CRÉDITO RURAL CONCEDIDO A PRODUTORES E COOPERATIVAS, SEGUNDO A FINALIDADE - SANTA CATARINA - 1994-1997

DISCRIMINAÇÃO	1994	1995	1996	1997
<b>CUSTEIO</b>				
Número de contratos	91.499	101.239	142.492	120.254
- Atividade agrícola	85.575	94.588	138.071	111.578
- Atividade pecuária	5.924	6.651	4.421	8.676
Valor dos contratos (1)	227.822.980	365.725.753	418.000.421	628.246.153
- Atividade agrícola	189.263.418	292.302.449	328.633.239	371.001.926
- Atividade pecuária	38.559.563	73.423.304	89.367.182	257.244.227
<b>INVESTIMENTO</b>				
Número de contratos	8.161	3.423	5.045	9.702
- Atividade agrícola	6.884	2.116	3.317	6.190
- Atividade pecuária	1.277	1.307	1.728	3.512
Valor dos contratos (1)	39.542.287	24.093.455	36.876.060	78.314.701
- Atividade agrícola	36.243.938	15.388.682	22.349.523	43.653.476
- Atividade pecuária	3.298.349	8.704.773	14.526.537	34.661.225
<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>				
Número de contratos	9.569	11.635	1.240	356
- Atividade agrícola	9.535	11.631	1.233	356
- Atividade pecuária	34	4	7	0
Valor dos contratos (1)	104.201.301	75.780.594	27.678.656	66.878.585
- Atividade agrícola	101.640.344	74.688.932	26.857.156	66.878.585
- Atividade pecuária	2.560.956	1.091.662	821.500	0

FONTE: Bacen (4).

(1) Moeda: 1992, cruzeiro; 1993, cruzeiro real; a partir de 1994, real.

## 2.4. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS DA AGROPECUÁRIA

TABELA 20/II - ESTIMATIVA DO BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS VEGETAIS - SANTA CATARINA - 97/98 - 98/99

(mil t)

PRODUTO	OFERTA	SAFRA 97/98						SALDO
		Demanda						
		Consumo			Reservas para sementes	Perdas	Total	
		Animal in natura	Humano in natura	Industrial				
Alho	12,7	-	4,0	1,1	2,6	3,1	10,8	1,9
Arroz	634,8	-	380,3	-	25,0	76,2	481,5	153,3
Banana	475,8	-	102,4	47,6	-	142,7	292,7	183,1
Batata	109,3	-	140,0	-	15,3	2,0	157,3	(48,0)
Cebola	272,7	-	30,0	-	-	97,7	127,7	145,0
Feijão	158,3	-	74,0	0,5	8,0	6,4	88,9	69,4
Maçã	360,7	-	20,0	35,0	-	5,7	60,7	300,0
Mandioca	592,8	311,2	35,6	237,1	-	8,9	592,8	0,0
Milho	2.700,0	3.806,2	85,0	50,0	4,0	129,0	4.074,2	(1.374,2)
Soja	511,7	5,0	3,0	1.250,0	22,0	15,0	1295,0	(783,3)
Trigo	34,2	-	-	313,3	3,2	0,7	317,2	(283,0)

(continua)

(conclusão)

PRODUTO	OFERTA	SAFRA 98/99						SALDO
		Demanda						
		Consumo			Reservas para sementes	Perdas	Total	
		Animal in natura	Humano in natura	Industrial				
Alho	14,2	-	4,1	1,1	2,6	2,0	9,8	4,4
Arroz	759,7	-	374,4	-	24,3	91,2	489,9	269,8
Banana	490,5	-	105,6	49,0	-	147,0	301,6	188,9
Batata	112,2	-	140,0	-	15,0	2,2	157,2	(45,0)
Cebola	348,6	-	30,0	-	-	58,6	88,6	260,0
Feijão	-	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	368,7	-	20,0	35,0	-	6,7	61,7	307,0
Mandioca	625,3	328,0	37,5	250,3	-	9,5	625,3	0,0
Milho	2.850,0	3.939,1	85,0	50,0	4,0	139,0	4.217,1	(1.367,1)
Soja	490,0	5,0	3,0	1.200,0	22,0	16,0	1.246,0	(756,0)
Trigo	42,4	-	-	315,0	4,0	0,8	319,8	(277,4)

FONTE: Instituto Cepa/SC.

TABELA 21/II - EXPORTAÇÕES DE ORIGEM NO SETOR PRIMÁRIO, SEGUNDO OS PRINCIPAIS PRODUTOS - SANTA CATARINA - 1997-1999

PRODUTOS	1997	1998	(US\$/FOB)	
			JANEIRO/ABRIL	
			1998	1999
Carne suína e miudezas	95.473.200	98.667.021	33.613.444	21.908.854
Erva-mate	3.479.340	3.180.133	1.225.108	737.771
Banana	1.913.782	3.785.221	1.590.767	2.612.070
Carne de aves e miudezas	509.692.260	393.436.910	123.604.389	114.787.591
Maçã	6.330.145	450.770	370.610	13.081.693
Soja e derivados	166.175.360	173.657.073	85.529.865	16.918.704
Açúcar e produtos de confeitaria	40.516.091	33.502.612	14.522.783	9.867.668
Fumo	122.125.338	127.255.039	33.443.167	15.030.817
Pescado	12.118.318	8.164.718	4.212.545	1.776.265
<b>Subtotal</b>	<b>957.823.834</b>	<b>842.099.497</b>	<b>298.112.678</b>	<b>196.721.433</b>
<b>Total Exportado Santa Catarina</b>	<b>2.805.717.960</b>	<b>2.601.728.015</b>	<b>880.837.298</b>	<b>747.509.383</b>

FONTE: Secex/Decex/Sistema Alice.

TABELA 22/II - PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), TOTAL E PER CÁPITA, E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR SETOR ECONÔMICO - SANTA CATARINA - 1994-1997

ANO	PIB TOTAL (mil R\$)	VALOR PER CÁPITA (R\$/hab)	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL POR SETOR		
			Primário	Secundário	Terciário
1994	14.894.379	5.231	17,93	42,90	39,18
1995	26.228.852	5.423	17,38	43,10	39,52
1996	29.561.929	6.064	16,69	43,08	40,23
1997	33.933.736	6.844	17,51	43,14	39,35

FONTE: SDE e Instituto Cepa/SC.

**TABELA 23/II - ICMS ARRECADADO PELO SETOR AGROPECUÁRIO, SEGUNDO AS ATIVIDADES - SANTA CATARINA - 1997-1998**

(em mil Ufir)

ATIVIDADE	1997	1998
Insumos/máq./equip. agric.	159.581	163.787
Produção agropecuária	11.113	6.636
- Agricultura	5.977	3.958
- Pecuária	2.304	1.596
- Pescado	455	186
- Silvicultura	1.522	776
Pesquisas agropecuárias	64	70
Cooperativas agropecuárias	792	49
Transformação primária	215.683	196.199
- Agricultura	79.113	80.276
- Pecuária	83.563	75.061
- Pescado	64	70
- Silvicultura	52.943	40.793
Comércio	17.482	15.620
- Agricultura	4.807	3.308
- Pecuária	7.599	8.140
- Pescado	875	802
- Silvicultura	4.201	3.370
Serviços	98	91
<b>Total das Atividades</b>	<b>403.958</b>	<b>382.333</b>
<b>Total Estadual</b>	<b>2.309.011</b>	<b>2.024.177</b>
<b>Part. Ativid. Agrop. no Total Estadual</b>	<b>17,49</b>	<b>18,89</b>

FONTES: Secretaria da Fazenda.  
Elaboração: Instituto Cepa/SC.

## 2.5. PREÇOS AGRÍCOLAS

**TABELA 24/II - PREÇOS MÍNIMOS VIGENTES, POR PRODUTO, NA REGIÃO CENTRO-SUL - 97/98- 98/99**

PRODUTO	UNIDADE	SAFRA 97/98		SAFRA 98/99	
		Início de Operação	R\$/unidade	Início de Operação	R\$/unidade
Arroz-irrigado	sc 50 kg	Jan/98	10,53	Jan/99	10,53
Arroz-sequeiro	sc 60 kg	Fev/98	9,30	Fev/99	9,30
Feijão	sc 60 kg	Nov/98	26,00	Nov/98	26,00
Mandioca (raiz)	t	Jan/98	25,00	Jan/99	25,00
Farinha de mandioca	50 kg	Jan/98	7,70	Jan/99	7,70
Fécula de mandioca	kg	Jan/98	0,22	Jan/99	0,229
Milho	sc 60 kg	Jan/98	6,70	Jan/99	6,70
Soja	sc 60 kg	Fev/98	9,50	Fev/99	9,50
Trigo comum/intermed. PH78	t	Ago/97	136,50	Ago/98	136,50
Trigo superior - PH 78	t	Ago/97	157,00	Ago/98	157,00

FONTES: Conab.

**TABELA 25/II - PREÇOS MÉDIOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES PELOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - SANTA CATARINA - 1998**

PRODUTO	(R\$)											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Alho (kg)	1,70	1,57	1,40	1,40	1,10	1,30	...	...	...	...	...	...
Arroz em casca (50 kg)	13,59	13,04	12,24	12,62	14,16	15,66	15,50	15,74	16,45	16,55	16,42	16,00
Batata-inglesa (50 kg)	17,78	18,68	17,28	14,81	14,05	12,32	13,65	14,29	14,50	15,01	14,32	13,48
Cana-de-açúcar (t)	32,50	25,00	25,00	23,50	23,50	22,00	22,50	22,50	22,50	22,50	22,50	...
Cebola (20kg)	5,49	4,76	4,03	2,80	2,64	2,40	...	...	...	...	8,27	5,33
Feijão-preto (60 kg)	48,67	50,00	50,00	55,00	62,50	56,00	45,00	45,00	...	...	...	45,00
Feijão-carioca (60kg)	30,60	30,41	30,00	51,13	80,25	67,00	46,30	45,00	...	...	...	60,00
Fumo em folha (estufa)(kg)	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Mandioca (t)	...	...	...	42,90	43,38	45,50	48,33	50,05	51,00	...	...	...
Milho em grão (60 kg)	7,73	7,60	7,69	8,04	8,20	7,87	7,80	7,80	7,80	7,87	8,48	9,00
Soja em grão (60 kg)	16,53	14,65	13,86	13,36	13,42	12,99	13,10	12,44	12,74	13,17	13,50	13,50
Tomate (22 kg)	3,67	2,88	3,81	6,28	7,65	6,45	4,04	3,86	4,00	5,38	4,97	3,00
Trigo intermediário (60 kg)	8,23	8,20	8,00	8,50	8,61	8,80	...	...	...	...	8,29	8,33
Trigo superior (60kg)	8,59	...	...	...	...	...	...	...	...	...	8,86	8,87
Banana-caturra (20 kg)	0,83	1,06	2,98	2,69	1,63	1,64	2,80	3,81	3,99	4,61	3,76	2,83
Banana-prata (kg)	0,19	0,20	0,21	0,23	0,31	0,27	0,25	0,26	0,23	0,20	0,19	0,18
Erva-mate(fol. verde)(15kg)	2,10	2,17	2,18	2,18	2,20	2,20	2,09	2,09	2,05	2,00	2,00	2,00
Laranja (indústria)(kg)	26,00	24,24	...	...	34,17	49,22	48,50	45,84	49,67	50,25	...	...
Pêssego (kg)	0,50	...	...	...	...	...	...	...	...	0,56	0,51	0,61
Uva (kg)	0,53	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Bovinos (kg) <sup>(1)</sup>	26,87	26,00	27,00	29,17	29,50	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00
Frangos (kg) <sup>(1)</sup>	0,65	0,65	0,65	0,65	0,64	0,63	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62
Suínos (kg) <sup>(1)</sup>	0,88	0,87	0,86	0,86	0,86	0,87	0,87	0,86	0,82	0,80	0,80	0,82
Lã (kg)	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95
Leite plataforma (l)	0,21	0,21	0,21	0,22	0,23	0,23	0,24	0,24	0,24	0,23	0,23	0,22
Ovos de galinha (dz)	0,79	0,80	0,92	0,99	0,92	0,95	0,90	0,87	0,86	0,82	0,80	0,82
Mel	3,48	4,00	3,24	3,31	3,49	3,47	3,49	3,55	3,60	3,55	3,54	3,30

FONTE: Instituto Cepa/SC.

NOTA: As médias referem-se aos preços mais comuns registrados diariamente nas principais regiões produtoras.

<sup>(1)</sup> Refere-se ao preço pelo peso do animal vivo.

**TABELA 26/II - PREÇOS MÉDIOS MENSAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES PELOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - SANTA CATARINA - JAN/JUN - 1999**

PRODUTO	(R\$)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Alho (kg)	1,97	2,08	2,35	2,50	2,60	2,70
Arroz irrigado (50 kg)	16,00	16,70	15,95	15,08	14,69	13,44
Batata-inglesa (50 kg)	14,09	12,93	12,12	9,12	10,01	8,67
Cana-de-açúcar (t)	...	...	...	40,00	31,25	31,25
Cebola (20kg)	3,33	5,03	5,46	5,17	5,25	...
Feijão-preto (60 kg)	40,27	35,00	35,50	29,47	26,91	26,29
Feijão-carioca (60kg)	47,93	36,32	37,21	27,79	24,60	20,55
Fumo em folha (estufa)(kg)	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10
Mandioca (t)	...	...	75,47	68,33	67,41	58,00
Milho em grão (60 kg)	8,50	8,88	9,20	9,07	9,00	9,00
Soja em grão (60 kg)	13,90	15,89	16,00	15,03	14,76	15,08
Tomate (22-25 kg)	2,33	1,52	1,11	4,58	5,00	7,62
Trigo intermediário (60 kg)	8,50	...	...	...	...	...
Trigo superior (60kg)	8,95	10,27	10,93	11,13	11,30	...
Banana-caturra (20 kg)	1,00	0,87	1,39	1,50	1,62	2,79
Banana-prata (kg)	0,20	0,18	0,18	0,20	0,23	0,24
Erva-mate(fol. verde)(15kg)	2,06	1,99	1,95	1,99	2,00	2,10
Laranja (indústria)(kg)	...	...	...	...	72,67	65,33

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(conclusão)

PRODUTO	(R\$)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Pêssego (kg)	0,51	...	...	...	...	...
Uva (kg)	0,63	0,66	0,76	...	...	...
Bovinos (15kg) <sup>1</sup>	28,40	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00
Frangos (kg) <sup>1</sup>	0,62	0,66	0,66	0,66	0,65	0,65
Suínos (kg) <sup>1</sup>	0,91	0,98	1,07	1,05	0,94	0,93
Lã (kg)	0,90	...	...	...	...	...
Leite plataforma (l)	0,23	0,22	0,23	0,23	0,23	0,23
Ovos de galinha (dz)	0,81	0,82	0,96	0,85	...	...
Mel (kg)	3,43	3,54	3,53	3,52	...	...

FONTE: Instituto Cepa/SC.

NOTA: As médias referem-se aos preços mais comuns registrados diariamente nas principais regiões produtoras.

<sup>(1)</sup> Refere-se ao preço pelo peso do animal vivo.

TABELA 27/II - EQUIVALÊNCIA ENTRE PREÇOS PAGOS E RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES CATARIENSES PARA PRODUTOS SELECIONADOS - 1996-1998

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDI-DA	INSUMO/PRODUTO <sup>(1)</sup>			VARIÇÃO (%)		
		1998 A	1997 B	1996 C	A/B	A/C	B/C
<b>ARROZ (sc 50 kg)</b>							
-Satanil E	20l	11,38	13,19	13,85	-13,72	-17,83	-4,76
-Microtrator (14 a 15 Cv)	unid	576,97	708,76	752,77	-18,60	-23,35	-5,85
-Uréia	sc 50 kg	0,89	1,46	1,87	-39,01	-52,32	-21,83
<b>FEIJÃO-PRETO (sc 60 kg)</b>							
-Adubo 05-20-10	sc 50 kg	0,27	0,44	0,55	-38,30	-50,45	-19,70
-Calcário ensacado	t	0,69	1,05	1,31	-34,60	-47,65	-19,95
-Dithane PM	kg	0,16	0,24	0,28	-30,79	-42,18	-16,46
<b>MILHO (sc 60 kg)</b>							
. Adubo 07-30-13	sc 50 kg	2,02	2,48	1,97	-18,40	2,75	25,92
. Calcário ensacado	t	4,34	5,07	4,01	-14,34	8,29	26,42
. Primavera	5l	4,20	4,88	3,90	-14,01	7,81	25,37
. Trator (62 a 65 Cv)	unid	2.947,41	3.436,24	2.766,19	-14,23	6,55	24,22
<b>SOJA (sc 60 kg)</b>							
. Adubo 03-30-15	sc 50 kg	1,15	0,95	1,09	21,52	5,84	-12,90
. Calcário ensacado	t	2,56	2,01	2,27	27,51	12,97	-11,40
. Trifluralina 445	l	0,39	0,31	0,35	26,61	10,82	-12,47
. Trator (62 a 65 Cv)	unid	1.736,22	1.365,84	1.564,28	27,12	10,99	-12,69
<b>TRIGO (sc 60 kg)</b>							
. Adubo 05-25-25	sc 50 kg	1,95	2,03	1,63	-3,93	19,62	24,51
. Uréia	sc 50 kg	1,57	2,02	1,91	-22,09	-17,50	5,90
. Tilt 250 CE	l	5,80	5,43	4,41	6,81	31,53	23,14
<b>BATATA (sc 50 kg)</b>							
. Adubo 05-20-10	sc 50 kg	1,00	1,34	1,51	-25,56	-33,83	-11,11
. Manzate BR	kg	0,60	0,75	0,78	-19,91	-23,32	-4,26
. Superfosfato triplo	sc 50 kg	1,33	1,81	1,97	-26,31	-32,33	-8,17

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(conclusão)

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDI-DA	INSUMO/PRODUTO <sup>(1)</sup>			VARIAÇÃO (%)		
		1998 A	1997 B	1996 C	A/B	A/C	B/C
<b>BANANA-CATURRA (cx 20 kg)</b>							
. Adubo 00-20-20	sc 50 kg	6,65	10,25	6,77	-35,13	-1,75	51,45
. Óleo mineral	200 l	77,56	113,41	83,48	-31,61	-7,08	35,86
. Roundup 480	l	3,97	6,28	4,58	-36,84	-13,33	37,24
<b>CEBOLA (sc 20 kg)</b>							
. Adubo 05-20-10	sc 50 kg	3,62	1,82	5,14	98,97	-29,45	-64,54
. Microtrator (14 a 15 Cv)	unid	2.043,67	1.055,32	2.936,14	93,65	-30,40	-64,06
<b>FUMO (kg)</b>							
. Diária trabalhador rural	unid	6,49	6,41	6,29	1,29	3,17	1,85
. Lenha (eucalipto/bracatinga)	m st	4,52	3,85	3,61	17,19	25,26	6,89
<b>TOMATE (cx 22 a 25 kg)</b>							
. Adubo 05-20-10	sc 50 kg	3,20	3,78	2,98	-15,50	7,39	27,09
. Ridomil+Mancozeb	kg	7,04	7,69	5,71	-8,41	23,28	34,60
. Decis	250 ml	1,98	2,18	1,67	-9,36	18,13	30,33
. Diária trabalhador rural	unid	3,04	3,43	2,70	-11,55	12,33	27,00
<b>BOI GORDO (arroba)</b>							
. Arame farpado	500 m	1,41	1,62	1,77	-12,86	-20,17	-8,39
. Bezerro desmamado	unid	5,10	5,39	5,55	-5,35	-8,10	-2,91
<b>LEITE (litro)</b>							
. Arame farpado	500 m	181,60	188,69	189,84	-3,76	-4,34	-0,60
. Ração p/ bovinos lactação	sc 40 kg	44,67	49,03	49,65	-8,90	-10,04	-1,24
. Vaca leit. s/ registro	unid	1.701,23	1.687,13	1.644,60	0,84	3,44	2,59
<b>SUÍNO (kg)</b>							
. Concentrado p/ suínos	sc 40 kg	16,12	16,54	18,17	-2,53	-11,28	-8,97
. Milho (produtor)	sc 60 kg	9,55	7,30	11,23	30,87	-14,91	-34,98
. Ração p/ suínos inicial	sc 40 kg	15,46	15,55	18,80	-0,62	-17,77	-17,26

FONTE: Instituto Cepa/SC.

<sup>(1)</sup> Índice que expressa a quantidade de produto necessário para adquirir o insumo nas unidades de medidas estabelecidas, utilizando-se os preços médios ponderados dos produtos em cada ano. Levando-se em conta as várias fases de comercialização e para os insumos, utiliza-se uma média aritmética simples dos preços mensais no ano.



---

---

*PARTE III*

---

---



## ANEXO I

**DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, COM INDICAÇÃO DAS MESORREGIÕES, MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS E MUNICÍPIOS - 1997**

**MESORREGIÃO OESTE CATARINENSE**

**MRG SÃO MIGUEL DO OESTE**

Anchieta  
Bandeirante  
Barra Bonita  
Belmonte  
Descanso  
Dionísio Cerqueira  
Guaraciaba  
Guarujá do Sul  
Iporã do Oeste  
Itapiranga  
Mondai  
Palma Sola  
Paraíso  
Princesa  
Riqueza  
Romelândia  
Santa Helena  
São João do Oeste  
São José do Cedro  
São Miguel do Oeste  
Tunápolis

**MRG CHAPECÓ**

Águas de Chapecó  
Águas Firas  
Bom Jesus do Oeste  
Caibi  
Campo Erê  
Caxambú do Sul  
Chapecó  
Cordilheira Alta  
Coronel Freitas  
Cunha Porã  
Cunhataí  
Flor do Sertão  
Formosa do Sul  
Guatambu  
Iraceminha  
Iratí  
Jardinópolis  
Maravilha  
Modelo  
Nova Erechim  
Nova Itaberaba  
Novo Horizonte  
Palmitos  
Pinhalzinho  
Planalto Alegre  
Quilombo  
Saltinho

Santa Terezinha do Progresso  
Santiago do Sul  
São Bernardino  
São Carlos  
São Lourenço do Oeste  
São Miguel da Boa Vista  
Saudades  
Serra Alta  
Sul Brasil  
Tigrinhos  
União do Oeste

**MRG XANXERÊ**

Abelardo Luz  
Bom Jesus  
Coronel Martins  
Entre Rios  
Faxinal dos Guedes  
Galvão  
Ipuçu  
Jupiá  
Lajeado Grande  
Marema  
Ouro Verde  
Passos Maia  
Ponte Serrada  
São Domingos  
Vargeão  
Xanxerê  
Xaxim

**MRG JOAÇABA**

Água Doce  
Arroio Trinta  
Caçador  
Calmon  
Capinzal  
Catanduvas  
Erval Velho  
Fraiburgo  
Herval do Oeste  
Ibiam  
Ibicaré  
Iomerê  
Jaborá  
Joaçaba  
Lacerdópolis  
Lebon Régis  
Luzerna  
Macieira  
Matos Costa  
Ouro

(continua)

(continuação)

**DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, COM INDICAÇÃO DAS MESORREGIÕES, MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS E MUNICÍPIOS - 1997**

Pinheiro Preto	Curitibanos
Rio das Antas	Frei Rogério
Salto Veloso	Monte Carlos
Tangará	Ponte Alta
Treze Tílias	Ponte Alta do Norte
Vargem Bonita	Santa Cecília
Videira	São Cristovão do Sul
<b>MRG CONCÓRDIA</b>	Vargem
Alto bela Vista	Zortéa
Arabutã	<b>MRG CAMPOS DE LAGES</b>
Arvoredo	Anita Garibaldi
Concórdia	Bocaina do Sul
Ipira	Bom Jardim da Serra
Ipumirim	Bom Retiro
Irani	Campo Belo do Sul
Itá	Capão Alto
Lindóia do Sul	Celso Ramos
Paial	Cerro Negro
Pentiba	Correia Pinto
Piratuba	Lages
Presidente Castelo Branco	Otacílio Costa
Seara	Painel
Xavantina	Palmeira
<b>MESORREGIÃO NORTE CATARINENSE</b>	Rio Rufino
<b>MRG CANOINHAS</b>	São Joaquim
Bela Vista do Toldo	São José do Cerrito
Canoinhas	Urubici
Irineópolis	Urupema
Itaiópolis	<b>MESORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ</b>
Mafra	<b>MRG RIO DO SUL</b>
Major Vieira	Agronômica
Monte Castelo	Aurora
Papanduva	Braço do Trombudo
Porto União	Doma Emma
Santa Terezinha	Ibirama
Timbó Grande	José Boiteux
Três Barras	Laurentino
<b>MRG SÃO BENTO DO SUL</b>	Lontras
Campo Alegre	Mirim Doce
Rio Negrinho	Pouso Redondo
São Bento do Sul	Presidente Getúlio
<b>MRG JOINVILLE</b>	Presidente Nereu
Araquari	Rio do Campo
Balneário Barra do Sul	Rio do Oeste
Corupá	Rio do Sul
Garuva	Salete
Guaramirim	Taió
Itapoá	Trombudo Central
Jaraguá do Sul	Vitor Meirelles
Joinville	Witmarsun
Massaranduba	<b>MRG BLUMENAU</b>
São Francisco do Sul	Apiuna
Schroeder	Ascurra
<b>MESORREGIÃO SERRANA</b>	Benedito Novo
<b>MRG CURITIBANOS</b>	Blumenau
Abdon Batista	Botuverá
Brunópolis	Brusque
Campos Novos	Doutor Pedrinho

(continua)

(conclusão)

**DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, COM INDICAÇÃO DAS MESORREGIÕES, MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS E MUNICÍPIOS - 1997**

Gaspar	Anitápolis
Guabiruba	Rancho Queimado
Indaial	São Bonifácio
Luiz Alves	<b>MESORREGIÃO SUL CATARINENSE</b>
Pomerode	<b>MRG TUBARÃO</b>
Rio dos Cedros	Armazém
Rodeio	Braço do Norte
Timbó	Capivari de Baixo
<b>MRG ITAJAÍ</b>	Garopaba
Balneário Camboriú	Grão-Pará
Barra Velha	Gravatal
Bombinhas	Imaruí
Camboriú	Imbituba
Ilhóta	Jaguaruna
Itajaí	Laguna
Itapema	Orleans
Navegantes	Pedras Grandes
Penha	Rio Fortuna
Piçarras	Sangão
Porto Belo	Santa Rosa de Lima
São João do Itaperiú	São Ludgero
<b>MRG ITUPORANGA</b>	São Martinho
Agrolândia	Treze de Maio
Atalanta	Tubarão
Chapadão do Lajeado	<b>MRG CRICIÚMA</b>
Imbuia	Cocal do Sul
Ituporanga	Criciúma
Petrolândia	Forquilha
Vidal Ramos	Içara
<b>MESORREGIÃO GRANDE FLORIANÓPOLIS</b>	Lauro Muller
<b>MRG TIJUCAS</b>	Morro da Fumaça
Angelina	Nova Veneza
Canelinha	Siderópolis
Leoberto Leal	Treviso
Major Gercino	Urussanga
Nova Trento	<b>MRG ARARANGUÁ</b>
São João Batista	Araranguá
Tijucas	Balneário Arroio do Silva
<b>MRG FLORIANÓPOLIS</b>	Balneário Gaivota
Antônio Carlos	Ermo
Biguaçu	Jacinto Machado
Florianópolis	Maracajá
Governador Celso Ramos	Meleiro
Palhoça	Morro Grande
Paulo Lopes	Passo de Torres
Santo Amaro da Imperatriz	Praia Grande
São José	Santa Rosa do Sul
São Pedro de Alcântara	São João do Sul
<b>MRG TABULEIRO</b>	Sombrio
Águas Mornas	Timbê do Sul
Alfredo Wagner	Turvo



## ANEXO II

<b>ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA</b>	
<p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - GRANFPOLIS</b></p> <p>Águas Mornas Alfredo Wagner Angelina Anitápolis Antônio Carlos Biguaçu Canelinha Florianópolis Garopaba Governador Celso Ramos Leoberto Leal Major Gercino Nova Trento Palhoça Paulo Lopes Rancho Queimado Santo Amaro da Imperatriz São Bonifácio São João Batista São José São Pedro de Alcântara Tijucas</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA FOZ DO RIO ITAJAÍ - AMFRI</b></p> <p>Balneário Camboriú Bombinhas Camboriú Ilhota Itajaí Itapema Luiz Alves Navegantes Penha Piçarras Porto Belo</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ - AMMVI</b></p> <p>Apiúna Acurra Benedito Novo Blumenau Botuverá Brusque Doutor Pedrinho Gaspar Guabiruba Indaial Pomerode Rio dos Cedros Rodeio</p>	<p>Timbó</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE DE SANTA CATARINA - AMUNESC</b></p> <p>Araquari Balneário Barra do Sul Campo Alegre Garuva Itapoá Joinville Rio Negrinho São Bento do Sul São Francisco do Sul</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DE SANTA CATARINA - AMOSC</b></p> <p>Águas de Chapecó Águas Frias Caxambu do Sul Chapecó Cordilheira Alta Coronel Freitas Formosa do Sul Guatambu Iratí Jardinópolis Nova Erechim Nova Itaberaba Pinhalzinho Planalto Alegre Quilombo Santiago do Sul Serra Alta São Carlos Sul Brasil União do Oeste</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PLANALTO NORTE CATARINENSE - AMPLA</b></p> <p>Itaiópolis Mafra Monte Castelo Papanduva</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA - AMREC</b></p> <p>Criciúma Forquilha Içara Lauro Müller Morro da Fumaça Nova Veneza Siderópolis Treviso Urussanga</p>

(continua)

(continuação)

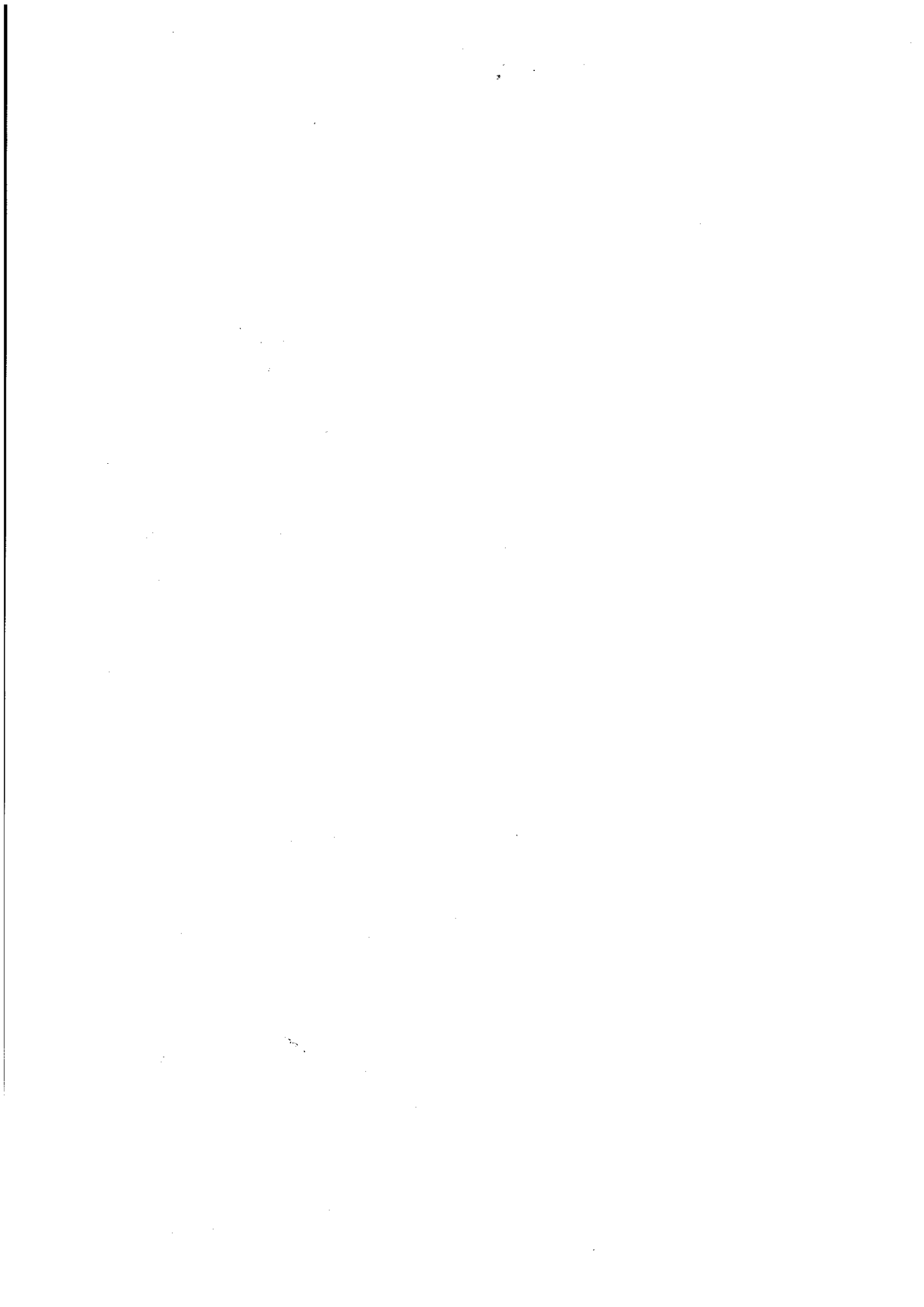
<b>ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA</b>	
<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE - AMAUC</b>	Curitibanos
Alto Bela Vista	Fraiburgo
Arabutã	Frei Rogério
Arvoredo	Ibiam
Concórdia	Iomerê
Ipira	Macieira
Ipumirim	Pinheiro Preto
Irani	Ponte Alta do Norte
Itá	Rio das Antas
Jaborá	Salto Veloso
Lindóia do Sul	São Cristóvão do Sul
Paial	Timbó Grande
Peritiba	Videira
Piratuba	<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - AMAVI</b>
Presidente Castelo Branco	Agrolândia
Seara	Agronômica
Xavantina	Atalanta
<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE LAGUNA - AMUREL</b>	Aurora
Armazém	Braço do Trombudo
Braço do Norte	Chápadão do Lajeado
Capivari de Baixo	Dona Emma
Grão-Pará	Ibirama
Gravatal	Imbuia
Imarui	Ituporanga
Imbituba	José Boiteux
Jaguaruna	Laurentino
Laguna	Lontras
Orleans	Mirim Doce
Pedras Grandes	Petrolândia
Rio Fortuna	Pouso Redondo
Sangão	Presidente Getúlio
Santa Rosa de Lima	Presidente Nereu
São Ludgero	Rio do Campo
São Martinho	Rio do Oeste
Treze de Maio	Rio do Sul
Tubarão	Salete
<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA - AMURES</b>	Santa Terezinha
Anita Garibaldi	Taió
Bocaina do Sul	Trombudo Central
Bom Jardim da Serra	Vidal Ramos
Bom Retiro	Vitor Meirelles
Campo Belo do Sul	Witmarsum
Capão Alto	<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MEIO OESTE CATARINENSE - AMMOC</b>
Cerro Negro	Água Doce
Correia Pinto	Capinzal
Lages	Catanduvas
Otacílio Costa	Eral Velho
Rio Rufino	Herval do Oeste
Painel	Ibicaré
Palmeira	Joaçaba
Ponte Alta	Lacerdópolis
São Joaquim	Luzerna
São José do Cerrito	Ouro
Urubici	Tangará
Urupema	Treze Tilias
<b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE - AMARP</b>	Vargem Bonita
Arroio Trinta	

(continua)



(conclusão)

<b>ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA</b>	
<p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE CATARINENSE - AMEOSC</b>                      Bandeirante                      Barra Bonita                      Belmonte                      Descanso                      Dionísio Cerqueira                      Guaraciaba                      Guarujá do Sul                      Iporã do Oeste                      Itapiranga                      Mondai                      Palma Sola                      Paraíso                      Princesa                      Santa Helena                      São João do Oeste                      São José do Cedro                      São Miguel do Oeste                      Tunápolis</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO IRANI - AMAI</b>                      Abelardo Luz                      Bom Jesus                      Coronel Martins                      Entre Rios                      Faxinal dos Guedes                      Galvão                      Ipuaçú                      Lajeado Grande                      Marema                      Ouro Verde                      Passós Maia                      Ponte Serrada                      São Domingos                      Vargeão                      Xanxerê                      Xaxim</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO VALE DO ITAPOCU - AMVALI</b>                      Barra Velha                      Corupá                      Guaramirim                      Jaraguá do Sul                      Massaranduba                      São João do Itaperiú                      Schroeder</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE - AMESC</b>                      Araranguá                      Balneário Arroio do Silva                      Balneário Gaivota                      Ermo                      Jacinto Machado                      Maracajá                      Meleiro                      Morro Grande                      Passo de Torres</p>	<p>Praia Grande                      Santa Rosa do Sul                      São João do Sul                      Sombrio                      Timbé do Sul                      Turvo</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO CONTESTADO - AMURC</b>                      Bela Vista do Toldo                      Caçador                      Canoinhas                      Calmon                      Irineópolis                      Lebon Régis                      Major Vieira                      Matos Costa                      Porto União                      Santa Cecília                      Três Barras</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ENTRE RIOS - AMERIOS</b>                      Anchieta                      Bom Jesus do Oeste                      Caibi                      Campo Eré                      Cunha Porã                      Cunhataí                      Flor do Sertão                      Iraceminha                      Maravilha                      Modelo                      Palmitos                      Riqueza                      Romelândia                      Saltinho                      Santa Terezinha do Progresso                      São Miguel da Boa Vista                      Saudades                      Tigrinhos</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NOROESTE CATARINENSE - AMNOROESTE</b>                      Jupia                      Novo Horizonte                      São Bernardino                      São Lourenço do Oeste</p> <p><b>ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PLANALTO SUL CATARINENSE - AMPLASC</b>                      Abdon Batista                      Brunópolis                      Campos Novos                      Celso Ramos                      Monte Carlo                      Vargem                      Zortéa</p> <p><b>MUNICÍPIOS NÃO FILIADOS A NENHUMA ASSOCIAÇÃO</b>                      Cocal do Sul</p>



### ANEXO III

DIVISÃO TERRITORIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, COM INDICAÇÃO DAS REGIÕES HIDROGRÁFICAS E MUNICÍPIOS - 1997		
REGIÃO HIDROGRÁFICA	BACIA/SUB-BACIA HIDROGRÁFICA	MUNICÍPIOS
RH-1 EXTREMO OESTE	PEPERI-GUAÇU	Bandeirante Barra Bonita Belmonte Dionísio Cerqueira Guaraciaba Guarujá do Sul Itapiranga Paraíso Princesa Santa Helena São João do Oeste São José do Cedro São Miguel do Oeste Tunápolis
	RIO DAS ANTAS	Anchieta Caibi Campo Erê Cunha Porã Descanso Flor do Sertão Iporã do Oeste Iraceminha Maravilha Mondai Palma Sola Palmitos Riqueza Romelândia Santa Terezinha Progresso São Miguel da Boa Vista Tigrinhos
RH-2 MEIO OESTE	RIO CHAPECÓ	Abelardo Luz Águas de Chapecó Águas Frias Bom Jesus do Oeste Caxambu do Sul Cordilheira Alta Coronel Freitas Coronel Martins Cunhataí Entre Rios Formosa do Sul Galvão Guatambu Ipuaçú Irati Jardinópolis Jupia Lajeado Grande Marema Modelo Nova Erechim Nova Itaberaba Novo Horizonte Ouro Verde Pinhalzinho Planalto Alegre Quilombo

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

REGIÃO HIDROGRÁFICA	BACIA/SUB-BACIA HIDROGRÁFICA	MUNICÍPIOS
RH-2 MEIO OESTE	RIO CHAPECÓ	Saltinho Santiago do Sul São Bernadino São Carlos São Domingos São Lourenço do Oeste Saudades Serra Alta Sul Brasil União do Oeste
	RIO IRANI	Arvoredo Bom Jesus Chapecó Faxinal dos Guedes Passos Maia Ponte Serrada Vargem Xanxerê Xavantina Xaxim
RH-3 VALE DO RIO DO PEIXE	RIO DO PEIXE	Arroio Trinta Caçador Calmon Capinzal Erval Velho Fraiburgo Herval do Oeste Ibiam Ibicaré Iomerê Ipira Joaçaba Lacerdópolis Luzerna Macieira Ouro Peritiba Pinheiro Preto Piratuba Rio das Antas Salto Veloso Tangará Treze Tilias Videira
	RIO JACUTINGA	Água Doce Alto Bela Vista Arabutã Catanduvas Concórdia Ipumirim Irani Itá Jaborá Lindóia do Sul Paial Presidente Castelo Branco Seara Vargem Bonita
RH-4 PLANALTO DE LAGES	RIO CANOAS	Abdon Batista Anita Garibaldi Bocaina do Sul Bom Retiro Brunópolis Capão Alto

(continua)

Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina - 1998-1999

(continuação)

REGIÃO HIDROGRÁFICA	BACIA/SUB-BACIA HIDROGRÁFICA	MUNICÍPIOS
RH-4 PLANALTO DE LAGES	RIO CANOAS	Campo Belo do Sul
		Campos Novos
		Celso Ramos
		Cerro Negro
		Correa Pinto
		Curitibanos
		Frei Rogério
		Lages
		Lebon Regis
		Monte Carlo
RH-5 PLANALTO DE CANOINHAS	RIO PELOTAS	Otacílio Costa
		Painel
	RIO NEGRO	Palmeira
		Ponte Alta
		Ponte Alta do Norte
		Rio Rufino
		Santa Cecília
		São Cristóvão do Sul
		São José do Cerrito
		Urubici
Vargem		
Zortéa		
RH-6 BAIXADA NORTE	RIO CANOINHAS	Bom Jardim da Serra
		São Joaquim
	RIO IGUAÇU	Urupema
		Campo Alegre
		Mafra
		Rio Negrinho
		São Bento do Sul
		Três Barras
		Bela Vista do Toldo
		Canoinhas
Itaiópolis		
Major Vieira		
RH-7 VALE DO ITAJAÍ	RIO CUBATÃO	Monte Castelo
		Papanduva
	RIO ITAPOCU	Irineópolis
		Matos Costa
		Porto União
		Timbó Grande
		Garuva
		Itapoá
		Joinville
		São Francisco do Sul
Araquari		
Balneário Barra do Sul		
RH-7 VALE DO ITAJAÍ	RIO ITAJAÍ	Barra Velha
		Corupá
		Guaramirim
		Jaraguá do Sul
		Massaranduba
		São João do Itaperiú
		Schroeder
		Agrolândia
		Agronômica
		Alfredo Wagner
Atalanta		
Aurora		
Apiuna		
Ascurra		
Balneário Camboriú		
Benedito Novo		
Blumenau		
Botuverá		
Braço do Trombudo		

(continua)

(continuação)

REGIÃO HIDROGRÁFICA	BACIA/SUB-BACIA HIDROGRÁFICA	MUNICÍPIOS
RH-7 VALE DO ITAJAI	RIO ITAJAI	Brusque Camboriú Chapadão do Lajeado Dona Emma Doutor Pedrinho Gaspar Guabiruba Itirama Ilhota Imbuia Indaial Itajaí Ituporanga José Boiteux Laurentino Lontras Luiz Alves Mirim Doce Navegantes Penha Petrolândia Piçarras Pomerode Pouso Redondo Presidente Getúlio Presidente Nereu Rio do Campo Rio do Oeste Rio dos Cedros Rio do Sul Rodeio Saleté Santa Terezinha Taió Timbó Trombudo Central Vidal Ramos Vitor Meirelles Witmarsum
	RIO TIJUCAS	Angelina Bombinhas Canelinha Governador Celso Ramos Itapema Leoberto Leal Major Gercino Nova Trento Porto Belo São João Batista Tijucas
RH-8 LITORAL CENTRO	RIO BIGUAÇU	Antonio Carlos Biguaçu Florianópolis
	RIO CUBATÃO DO SUL	Águas Mornas Palhoça Rancho Queimado Santo Amaro da Imperatriz São José
	RIO DA MADRE	São Pedro de Alcântara Garopaba Paulo Lopes

(continua)

(conclusão)

REGIÃO HIDROGRÁFICA	BACIA/SUB-BACIA HIDROGRÁFICA	MUNICÍPIOS
RH-9 SUL CATARINENSE	RIO D'UNA	Imarui
	RIO TUBARÃO	Imbituba Anitápolis Armazém Braço do Norte Capivari de Baixo Grão Pará Gravatal Jaguaruna Laguna Lauro Muller Orleans Pedras Grandes Rio Fortuna Sangão Santa Rosa de Lima São Bonifácio São Ludgero São Martinho Treze de Maio Tubarão
RH-10 EXTREMO SUL CATARINENSE	RIO URUSSANGA	Cocal do Sul Içara Morro da Fumaça Urussanga
	RIO ARARANGUÁ	Araranguá Balneário Arroio do Silva Balneário Gaivota Criciúma Ermo Forquilha Jacinto Machado Maracajá Meleiro Morro Grande Nova Veneza Siderópolis Sombrio Timbé do Sul Treviso
	RIO MAMPITUBA	Turvo Passos de Torres Praia Grande Santa Rosa do Sul São João do Sul





## ANEXO IV

### CONCEITOS

**Consumo aparente de fertilizantes** - Quantidade de fertilizantes fornecida pela indústria, ainda que não tenha sido totalmente aplicada na lavoura, uma vez que parte deste volume pode encontrar-se estocada e desperdiçada.

**Cooperativa** - Sociedade ou empresa constituída por membros de determinado grupo econômico ou social, que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade econômica.

**Erva-mate cancheada** - É a erva-mate que já passou pelo processo de sapeco e secagem e já foi triturada na cancha ou malhada; representa de 40% a 50% do peso da erva-mate em folha verde.

**Erva-mate folha verde** - É a erva-mate fresca.

**Microrregião geográfica (MRG)** - Regionalização criada mediante a resolução PR nº 51, de 31/7/89, que aprova a divisão do Brasil em meso e microrregiões geográficas. Constituem áreas individualizadas, em cada estado, que apresentam formas de organização do espaço com identidade regional, definidas pelas seguintes dimensões: processo social como determinante, quadro natural como condicionante e rede de comunicação e de lugares como elementos de articulação espacial. O estado de Santa Catarina divide-se em 20 microrregiões e seis mesorregiões.

**Pessoal ocupado** - Pessoas que, em caráter permanente ou eventual, exercem ocupação remunerada ou não, diretamente ligadas a atividades desenvolvidas no estabelecimento.

**População residente** - Constituída pelas pessoas moradoras no domicílio.

**População rural** - População recenseada fora dos limites da área urbana, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc).

**População urbana** - Pessoas recenseadas nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitação das respectivas prefeituras municipais.

**Precipitação pluviométrica** - Processo pelo qual a água condensada na atmosfera atinge gravitacionalmente a superfície terrestre.

**Preços médios ponderados** - Média dos preços mensais recebidos pelo produtor, ponderados pelas quantidades mensais comercializadas ao longo do ano.

**Produção** - Resultado da atividade econômica desenvolvida pelo estabelecimento em dado período, medida em termos de quantidade.

**Produção extrativa vegetal** - Produção de produtos vegetais obtida de espécies florestais nativas.

**Produto** - Resultado de qualquer atividade específica.

**Produto Interno Bruto (PIB)** - Medida, em unidade monetária, do fluxo total de bens e serviços finais produzidos pelo sistema econômico, em determinado período. Corresponde, portanto, ao Valor Bruto da Produção menos o consumo intermediário.

**Semente certificada** - Resultante da multiplicação da semente básica, produzida em campo específico, de acordo com as normas estabelecidas pela entidade certificadora.

**Semente fiscalizada** - Resultante da multiplicação da semente básica, produzida em campos específicos, de acordo com as normas estabelecidas pela entidade fiscalizadora e responsável pela qualificação do produto.

**Setor primário** - Campo de ação que engloba as explorações agropecuárias, de extração vegetal e a pesca.

**Setor secundário** - Campo de ação que compreende as indústrias de transformação e outras atividades industriais.

**Setor terciário** - Campo de ação que compreende basicamente o comércio de mercadorias, transporte, comunicações, prestação de serviços, atividades sociais e administração pública.

**Situação de domicílio** - Classificação da população segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal.

**Temperatura** - Aquecimento ou resfriamento do ar, governado pelo balanço da radiação solar na superfície terrestre.

**Temperatura máxima** - Valor máximo da temperatura que ocorre no período de um dia (24 horas).

**Temperatura mínima** - Valor mínimo da temperatura que ocorre no período de um dia (24 horas).

**Umidade relativa do ar** - Água na fase de vapor que existe na atmosfera.

**Valor Bruto da Produção (VBP)** - Produto resultante da multiplicação da quantidade produzida pelo preço médio ao produtor, independente de terem ou não as mercadorias chegado ao mercado formal.



---

LITERATURA CONSULTADA

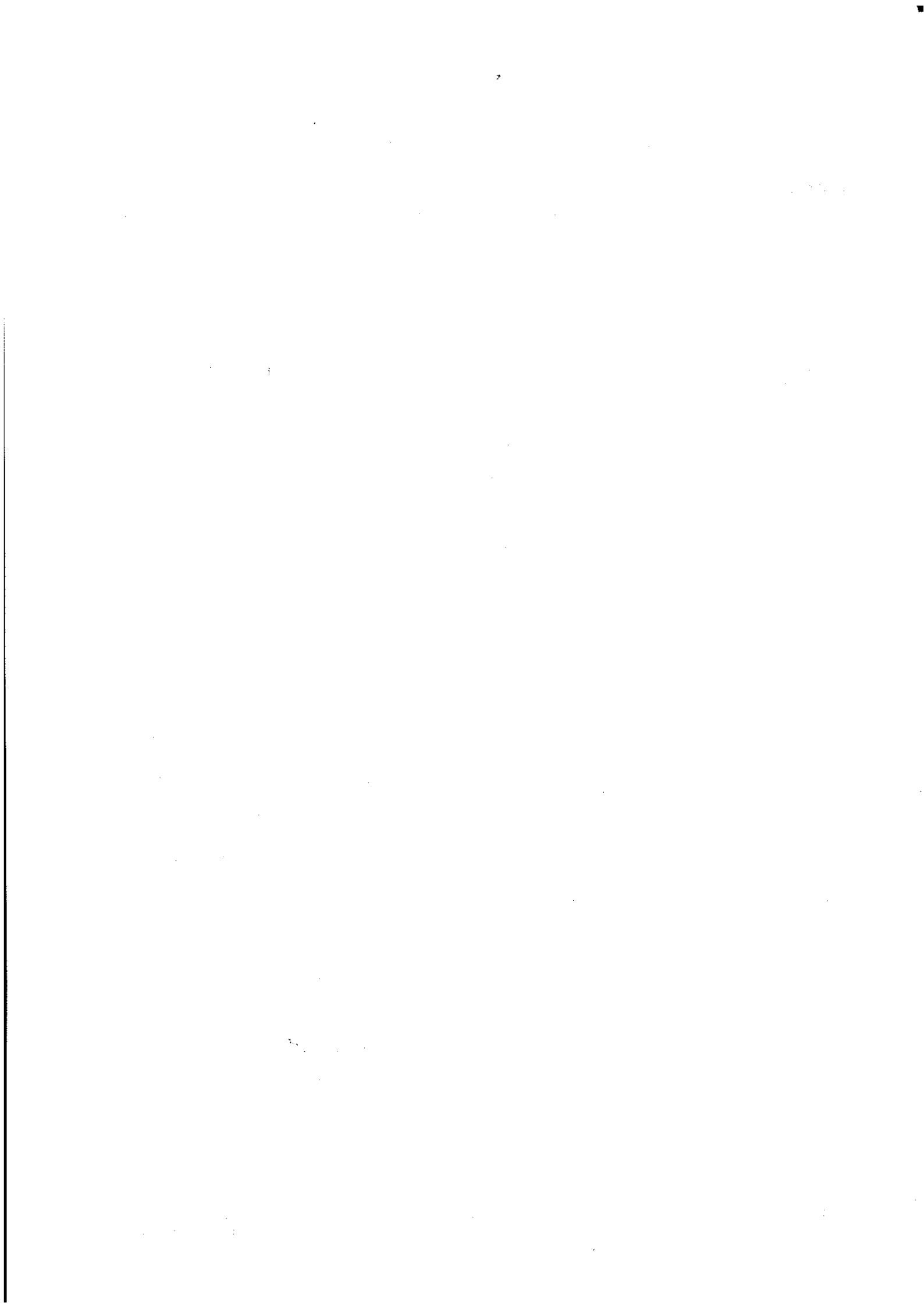
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Metodologia do censo agropecuário de 1980*. Rio de Janeiro, 1985. 247 p. (IBGE. Relatórios Metodológicos, 5).
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Metodologia das pesquisas agropecuárias anuais - 1981*. Rio de Janeiro, 1983. 230 p. (IBGE. Relatórios Metodológicos, 3).
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas e Inquéritos. *Pesquisas agropecuárias contínuas*. Rio de Janeiro, 1988. v. 1, n. 2, 360 p.

## ***LISTA DE FONTES***

---

- 01 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1957/1993 [Anfavea]. São Paulo: Anfavea, 1994.
- 02 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO 1957/1995 [Anfavea]. São Paulo: Anfavea, 1996.
- 03 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA INSPEÇÃO DA PRODUÇÃO ESTADUAL DE SEMENTES E MUDAS - SAFRA 95/96. Florianópolis: Cidasc, 1997.
- 04 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL . Brasília: Bacen, 1993-1997.
- 05 - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO SETOR DE FERTILIZANTES - 1993 - 1996. São Paulo: Anda, 1994-1997.
- 06 - CENSO AGROPECUÁRIO - SANTA CATARINA 1985. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- 07 - CENSO AGROPECUÁRIO - SANTA CATARINA 1995 - 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.
- 08 - CENSO DEMOGRÁFICO - BRASIL - 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
- 09 - CENSO DEMOGRÁFICO - SANTA CATARINA - 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1994.
- 10 - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. *Relatório das unidades por UF e município - 18/03/99*. Brasília, 1999.
- 11- FAO QUATERLY BULLETIN OF STATISTICS, v.11, n.3/4, 1998.
- 12 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contagem da população - 1996*. Rio de Janeiro, 1997
- 13 - FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão de Pesquisas. *Área dos municípios de SC - 1997*. Florianópolis, 1998. 5 p.
- 14 - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE/Deagro, dez.1998 e mar. 1999.
- 15 - LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE/Dipecc/SC/Cepag, out., 1998 e abr. 1999.
- 16 - PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO - SANTA CATARINA - 1996 (reponderado). Rio de Janeiro: IBGE,.sd.
- 17 --PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO - SANTA CATARINA - 1997. Rio de Janeiro: IBGE,.sd.
- 18 - PRODUÇÃO DA PECUÁRIA MUNICIPAL - SANTA CATARINA - 1994-1995. Rio de Janeiro: IBGE, 1994-1995.





## **LISTA DE MAPAS**

### **PARTE I**

1. Distribuição percentual do valor da produção da agropecuária por produto segundo as mesorregiões geográficas - Santa Catarina - 95/96..... 17

### **PARTE II**

1. Divisão municipal do estado de Santa Catarina - 1997 ..... 120

## **LISTA DE QUADROS**

### **PARTE I**

1. Calendário Agrícola - Percentual mensal de área plantada e colhida e de quantidade comercializada, segundo os principais produtos agrícolas de Santa Catarina - 1996..... 90

## **LISTA DE TABELAS**

### **PARTE I**

#### **1.1. Desempenho Geral do Setor Agropecuário em Santa Catarina - Safra 98/99**

1. Valor bruto da produção agropecuária - Santa Catarina - 1997-1998..... 12
2. Produção e índice de quantum dos principais produtos da agropecuária Catarinense - 1997-1998 ..... 13
3. Área das principais lavouras - Santa Catarina - 1997-1998 ..... 14
4. Rendimento das principais culturas - Santa Catarina - 1997-1998 ..... 14
5. Preços recebidos pelos produtores rurais dos principais produtos da agropecuária - Santa Catarina - 1997-1998 ..... 15

#### **1.2. Desempenho da Exploração Vegetal**

##### **ALHO**

1. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1998 ..... 20
2. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1998 ..... 21
3. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1998 ..... 21
4. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina - 1997-1998 ..... 22
5. Produção Nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina - 1997-1998 ..... 23
6. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina - 1997-1998 ..... 24

**ARROZ**

1. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	26
2. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	26
3. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	26
4. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	27
5. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	28
6. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	29

**BANANA**

1. Produção mundial e do Mercosul - 1997 - 1998 .....	30
2. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	31
3. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	32
4. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	33

**BATATA**

1. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	34
2. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	35
3. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	35
4. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	36
5. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	37
6. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	38

**CEBOLA**

1. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	40
2. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	40
3. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	40
4. Área plantada nacional, microrregional e nos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	41
5. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	42
6. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	43

### **FEIJÃO**

1. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	46
2. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	46
3. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	46
4. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	47
5. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	48
6. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	49

### **FUMO**

1. Exportações brasileiras e catarinenses no primeiro quadrimeste - 1992-1999 .....	50
2. Exportações brasileiras - 1992 - 1998 .....	51
3. Exportações catarinenses - 1992-1998 .....	51
4. Cigarros - Produção e venda no mercado interno e exportação - Brasil - 1988-1998 .....	51
5. Produção, exportação, importação, consumo e estoque final, mundial e dos principais países - 1994 -1998 .....	52
6. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	53
7. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	54
8. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	55

### **MAÇÃ**

1. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	56
2. Área destinada à colheita nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	57
3. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	57
4. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	58

### **MANDIOCA**

1. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	61
2. Produção mundial e do Mercosul - 1997 - 1998 .....	61
3. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1998 .....	61
4. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	62
5. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	63

6. Mandioca - Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina - 1997-1999 .....	64
---	----

### **MILHO**

1. Oferta/demanda mundial e norte-americana - 96/97-90/99 .....	65
2. Oferta/demanda - Brasil - 95/96-98/99 .....	66
3. Oferta/demanda - Santa Catarina - 1997-1999 .....	66
4. Oferta/demanda - Argentina - 96/97-98/99 .....	67
5. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1999 .....	67
6. Produção mundial e do Mercosul - 1997 - 1999 .....	68
7. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1999 .....	68
8. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	69
9. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	70
10. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	71

### **SOJA**

1. Soja-grão - Oferta/demanda mundial e dos Estados Unidos – 96/97-98/99 .....	72
2. Complexo soja - Oferta/demanda - Brasil – 96/97-98/99 .....	73
3. Área colhida mundial e do Mercosul - 1997-1999 .....	74
4. Produção mundial e do Mercosul - 1997-1999 .....	74
5. Rendimento mundial e do Mercosul - 1997-1999 .....	74
6. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	75
7. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	76
8. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	77

### **TOMATE**

1. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	78
2. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	79
3. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	80



### **TRIGO**

1. Importações brasileiras- 1995-1998 .....	82
2. Área plantada mundial e do Mercosul - 96/97-98/99 .....	82
3. Produção mundial e do Mercosul - 96/97-98/99 .....	83
4. Rendimento mundial e do Mercosul - 96/97-98/99 .....	83
5. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1998 .....	84
6. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1998 .....	85
7. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1998 .....	86

### **UVA**

1. Área plantada nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	87
2. Produção nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	88
3. Rendimento nacional, microrregional e dos principais municípios produtores - Santa Catarina -1997-1999 .....	89

## **1.3 Desempenho da Exploração Animal**

### **AVES**

1. Oferta e demanda no Brasil e Santa Catarina - 1997-1998.....	91
2. Produção mundial -1997-1999.....	92
3. Importação mundial - 1997-1999 .....	92
4. Exportação mundial - 1997-1999.....	92
5. Consumo mundial - 1997-1999.....	93
6. Abate total mensal (inspecionado e não inspecionado) - Santa Catarina - 1994-1998.....	93

### **BOVINOS**

1. Balanço da oferta e demanda - Brasil e Santa Catarina - 1997-1998 .....	94
2. Produção mundial - 1997-1999.....	95
3. Principais importadores - 1997-1999 .....	95
4. Principais países exportadores - 1997-1999 .....	95
5. Consumo mundial - 1997-1999.....	96
6. Abate total mensal (inspecionado e não inspecionado) - Santa Catarina - 1994-1998.....	96
7. Rebanho bovino nacional, estadual e microrregional - Santa Catarina - 1994-1996 .....	97

## **LEITE**

1. Leite e derivados - Importações brasileiras e catarinenses - Primeiro quadrimestre - 1992-1999 .....	99
2. Leite e derivados - Importações brasileiras e catarinenses - 1992-1998 .....	100
3. Leite e derivados - Quantidade das importações brasileiras por bloco - 1992-1998.....	100
4. Leite e derivados - Valor das importações brasileiras por bloco - 1992-1998.....	100
5. Vacas ordenhadas em países selecionados -1996-1999 .....	101
6. Produção de leite de vaca de países selecionados - 1996-1999 .....	101
7. Produtividade de países selecionados - 1996 - 1999.....	102
8. Produção brasileira total - 1985 e 1995-1996.....	102
9. Produção brasileira vendida - 1985 e 1995-1996.....	103
10. Projeção da produção brasileira total - 1996-2000.....	104
11. Produção de leite cru ou resfriado recebido pela indústria brasileira e catarinense - 1989-1998 .....	105
12. Finalidade do rebanho bovino - Santa Catarina - Comparativo entre os censos de 1985 e 1995-1996 .....	105
13. Produção segundo os grupos de área total e finalidade do rebanho bovino - Santa Catarina – Comparativo entre os censos de 1985 e 1995-1996 .....	105
14. Vacas ordenhadas, produção e produtividade, segundo as meso/microrregiões geográficas – Santa Catarina – Comparativo entre os censos de 1985 e 1995-1996 .....	106

## **MEL**

1. Produção de mel de abelha nacional, estadual e microrregional - Santa Catarina - 1994-1996.....	107
--	-----

## **PESCADO**

1. Captura de pescado, segundo as microrregiões geográficas - Santa Catarina - 1993-1997 .....	108
2. Captura de pescado por grupo, tipo e espécie - Santa Catarina - 1993-1997 .....	108

## **SUÍNOS**

1. Balanço da oferta e demanda - Brasil e Santa Catarina - 1997-1998 .....	109
2. Produção mundial - 1997-1999.....	110
3. Principais importadores - 1997-1999.....	110
4. Principais exportadores - 1997-1999.....	111
5. Consumo mundial - 1997-1999.....	111
6. Abates totais em Santa Catarina - 1994-1998.....	111
7. Rebanho suíno Nacional, estadual e microrregional - Santa Catarina - 1994-1996.....	112

#### 1.4. Desempenho da Exploração Florestal

1. Produção de lenha, erva mate cancheada, carvão vegetal e madeira em tora, nacional, estadual e microrregional - Santa Catarina - Censo 1995-1996..... 113

### PARTE II

#### 2.1. Divisão Política do Território e Informações Climáticas

1. Área territorial, segundo os municípios - Santa Catarina - 1997 ..... 117
2. Média das temperaturas mínimas mensais, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 1998 ..... 121
3. Média das temperaturas máximas mensais, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 1998 ..... 121
4. Umidade relativa média mensal, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 1998 ..... 122
5. Precipitação média mensal, segundo as estações agrometeorológicas - Santa Catarina - 1998 ..... 122

#### 2.2. Caracterização Socioeconômica

6. População residente, segundo a situação de domicílio - Brasil e Santa Catarina - 1991/2000 ..... 123
7. População residente (total, rural e urbana) e densidade demográfica, segundo os municípios de Santa Catarina - 1996/1998..... 123
8. Pessoas ocupadas, por sexo, segundo o setor econômico - Santa Catarina - 1996-1997 ..... 130
9. Pessoas ocupadas, por situação de domicílio, segundo os grupos de idade - Santa Catarina - 1996-1997... 130
10. Domicílios particulares e indicadores de bem-estar, segundo a situação de domicílio - Santa Catarina - 1996-1997 ..... 130

#### 2.3. Estrutura de Produção e Comercialização

11. Capacidade estática de armazenagem em meio ambiente não controlado, por tipo, dos armazéns cadastrados na Conab, segundo as microrregiões geográficas - Santa Catarina - 1998 ..... 131
12. Cooperativas, segundo o tipo de atividade - Santa Catarina - 1994-1998 ..... 131
13. Cooperados, segundo o tipo de cooperativa - Santa Catarina - 1994-1998..... 132
14. Recebimento de produtos agropecuários pelas cooperativas, segundo os principais produtos - Santa Catarina - 1994-1998 ..... 132
15. Máquinas agrícolas vendidas, segundo o tipo - Santa Catarina - 1994-1997 ..... 133
16. Consumo aparente de fertilizantes, segundo o tipo - Santa Catarina - 1994-1998 ..... 133
17. Produção de sementes certificadas (1), segundo os produtos agrícolas - Santa Catarina - 93/94-97/98 ..... 133
18. Produção de sementes fiscalizadas (1), segundo os principais produtos agrícolas - Santa Catarina - 93/94 - 97/98 ..... 134

19. Crédito rural concedido a produtores e cooperativas, segundo a finalidade - Santa Catarina - 1994-1998 .... 134

#### 2.4. Informações Econômicas da Agropecuária

20. Estimativa do balanço de oferta e demanda dos principais produtos vegetais - Santa Catarina - 97/98-98/99 ..... 135
21. Exportações de origem no setor primário, segundo os principais produtos - Santa Catarina - 1997-1999 .... 136
22. Produto interno bruto (PIB), total e per cápita, e participação percentual por setor econômico - Santa Catarina - 1994-1997 ..... 136
23. ICMS arrecadado pelo setor agropecuário, segundo as atividades - Santa Catarina - 1997-1998..... 137

#### 2.5. Preços Agrícolas

24. Preços mínimos vigentes, por produto, na Região Centro-Sul - 96/97-97/98 ..... 137
25. Preços médios mensais recebidos pelos produtores pelos principais produtos agropecuários - Santa Catarina - 1998..... 138
26. Preços médios mensais recebidos pelos produtores pelos principais produtos agropecuários - Santa Catarina - Jan/Jun - 1999 ..... 138
27. Equivalência entre preços pagos e recebidos pelos agricultores catarinenses para produtos selecionados - 1996-1998 ..... 139

### PARTE III

#### ANEXOS

- I. Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios - 1997 ..... 143
- II. Associações de municípios do Estado de Santa Catarina ..... 147
- III. Divisão territorial do Estado de Santa Catarina, com indicação das regiões hidrográficas e municípios - 1997 ..... 151
- IV. Conceitos..... 157



## **ÍNDICE REMISSIVO**

---

Abate, 93, 96  
Alho, 19-24  
Área territorial, 117-119  
Armazenagem, 131  
Arroz, 25-29  
Associação de municípios, 145-147  
Aves, 91-93  
Bacias hidrográficas, 149-153  
Balanço de oferta e demanda, 135  
Banana, 30-33  
Batata, 34-38  
Bovinos, 94-97  
Calendário agrícola, 90  
Captura de pescado, 108  
Carne bovina, 94-96  
Carne de frango, 91-93  
Carne suína, 109-112  
Carvão vegetal, 113  
Cebola, 39-43  
Cigarro, 51  
Cooperativas, 131-132  
Crédito rural, 134  
Densidade demográfica, 123-129  
Divisão territorial, 141-153  
Efetivo da pecuária, 97, 112  
Equivalência de preços, 139-140  
Erva-mate cancheada, 113  
Exportação, 136  
Feijão, 44-49  
Fertilizantes, 133  
Fumo, 50-55  
ICMS, 137  
Leite, 98-106  
Lenha, 113  
Maçã, 56-58  
Madeira em tora, 113  
Mandioca, 59-64  
Máquinas agrícolas, 133  
Mel de abelha, 107  
Microrregiões geográficas, 141-143  
Milho, 65-71  
Pescado, 108  
Pessoal ocupado, 130

PIB, 136  
População residente, 123-129  
População rural, 123-129  
População urbana, 123-129  
Precipitação pluviométrica, 122  
Preços agrícolas, 137-140  
Preços mínimos, 137  
Preços recebidos, 15, 138-139  
Produção agrícola, 13  
Produto interno bruto, 136  
Produtos florestais, 113  
Rebanho bovino, 97  
Rebanho suíno, 112  
Sementes certificadas, 133  
Sementes fiscalizadas, 134  
Soja, 72-77  
Suínos, 109-112  
Temperatura máxima, 121  
Temperatura mínima, 121  
Tomate, 78-80  
Trigo, 81-86  
Umidade relativa, 122  
Uva, 87-89  
Vacas leiteiras, 101, 106  
Valor bruto da produção, 12





**FETAESC**

**UNIÃO JUSTIÇA TRABALHO**

